

Bem-vindo à edição de 2011 do Livro de Casos (Casebook) do Voleibol de Praia, que mais uma vez tenho o prazer de lhe fornecer na esperança de que ele acrescentará ao seu conhecimento do Voleibol de Praia, as regras e a arbitragem.

Este Livro de Casos faz parte do pacote global que constitui a base de referências do Voleibol de Praia para os árbitros e deve ser usado como um complemento para as Regras do Jogo, as Diretrizes de Arbitragem e os diferentes Protocolos.

O Volei de Praia desenvolveu-se tremendamente nas últimas duas décadas e para o novo milênio, se espalhando por todo o mundo através de marketing e promoção eficazes juntamente com a influência do Circuito Mundial e do Campeonato Mundial. A criação de novas competições pela FIVB (Continental Cup de Voleibol de Praia e FIVB Beach Volleyball World Cup Olímpicos de Qualificação) será uma ferramenta importante para o desenvolvimento da disciplina do Voleibol de Praia, uma vez que pretende envolver todas as Confederações Continentais e pelo menos 150 Federações Nacionais filiadas.

Com este rápido crescimento não só na promoção, organização e mudanças de aspectos técnicos que vieram das regras. A pontuação rali contínua mantém a emoção e a atenção do espectador no jogo. Novas regras, cores vibrantes da bola trarão uma nova era para o jogo tornando-o mais excitante e divertido do que nunca.

Para o jogo manter seu ímpeto como um esporte que pode apelar para o público em geral, mantendo a sua imagem única ao ar livre e negociabilidade, a consistência na aplicação das regras em todo o mundo se torna cada vez mais importante. Esta é a principal razão para a publicação de uma primeira edição do Oficial do Livro de Casos do Voleibol de Praia, para auxiliar na aplicação coerente das regras do Voleibol de Praia.

Mensagem do Sr. Sinjin Smith, Presidente da Comissão Permanente de Voleibol da Praia da FIVB

As regras do voleibol de praia são feitas para criar um jogo justo. No mundo comercial de hoje nós devemos também fazer o jogo tão interessante quanto o que pudermos para o público, particularmente para a televisão. Baseado nisto, não devemos destruir a integridade do jogo ao realizá-lo.

Os objetivos de nossas regras depois do jogo limpo (fair play) é manter o árbitro fora do jogo, tanto quanto possível, para permitir que a personalidade dos jogadores apareça durante o jogo, para manter o jogo em movimento e interessante para o público.

O jogo de praia tem tido muita sorte na medida em que a FIVB tornou possível fazer as mudanças necessárias quando necessário para beneficiar este esporte em crescimento rápido e sempre em mudança.

Perspectivas dos Jogadores sobre o Regulamento (Livro de Casos)

"Este livro é uma contribuição séria para a compreensão do jogo, para ambos os jogadores e árbitros, bem como para qualquer outra pessoa que ama o Voleibol de Praia. Sempre interessante, às vezes incrível, foi muito divertido de ler!" Marrit Leenstra FIVB Jogadora.

"O Livro de Casos do Voleibol de Praia é um resumo fantástico de incidentes fora do comum e especial que tem acontecido no nosso amado esporte. O Livro de Casos analisa cada incidente e discute as questões em torno dele para oferecer uma mão amiga para todos os árbitros experientes ou inexperientes resolverem situações críticas de uma forma profissional antes, durante e após a partida. Os casos também prestam suporte e informações para os jogadores, mídia e fãs de como entender e seguir o caminho das decisões tomadas pelos árbitros. Aproveite o jogo...!" Sascha Heyer FIVB Representante dos jogadores.

## CONTEXTO DE ARBITRAGEM

Os ÁRBITROS devem aplicar as regras do jogo. Atuar em eventos do Voleibol de Praia, exige atenção constante à mudança e / ou interpretação das regras oficiais do Voleibol de Praia. Para a correta aplicação das regras, os árbitros devem conhecê-las e aplicá-las corretamente e decisivamente no contexto do jogo.

As regras devem refletir as demandas do desenvolvimento do esporte. Quando as regras são formuladas e/ou modificadas, os seguintes fatores devem naturalmente ser levados em consideração:

- O desenvolvimento técnico e tático
- Espetacularidade
- Publicidade, marketing e promoção
- Requisitos financeiros
- Mudanças culturais, recreativas e sociais

Os ÁRBITROS devem ser capazes de tomar decisões corretas com autoridade, sempre que surgir uma situação que não é especificamente esclarecida nas regras. Os ÁRBITROS devem ter um conhecimento completo das orientações teóricas de Arbitragem e das funções gerais das regras:

- Definir as características do jogo
- Definir técnicas apropriadas
- Permitir o jogo ser jogado com segurança sob condições justas
- Incentivar o espírito desportivo
- Incentivar o desempenho superior e a espetacularidade
- Permitir que o jogo possa ser comercializado e bem promovido

Isso permitirá aos ÁRBITROS trabalhar com muito mais precisão e seguir o "espírito das regras".

## DESEMPENHO DOS AUXILIARES

O Delegado de Arbitragem da FIVB é responsável por todas as questões de arbitragem e deve relatar para o Supervisor Técnico da FIVB. O Delegado de Arbitragem da FIVB vai trabalhar para instruir, facilitar o trabalho e fornecer feedback aos auxiliares que trabalham em vários setores.

Os árbitros também trabalham sob estreita coordenação com o Gerente de Arbitragem em um determinado evento. Juntamente com o Promotor de TV local, e outros funcionários, eles também devem garantir que a produção e as necessidades organizacionais da televisão sejam

cumpridas. Estes incluem protocolo de jogo, replays TV, fotógrafo oficial e câmara de TV na quadra de jogo.

Apesar do Voleibol de Praia ser uma modalidade do Voleibol, há diferenças fundamentais no jogar, nas técnicas dos jogadores, no sistema de jogo e na natureza das condições, que baseiam as diferenças das regras entre estes dois jogos. Portanto, existem técnicas de arbitragem, interpretações, protocolos e situações, que são diferentes. Os árbitros devem entender claramente.

Em conclusão, não só os ÁRBITROS devem exercer as suas funções e dirigir o jogo de acordo com as regras, mas o seu desempenho na arbitragem também é governado por fatores contribuintes, como a saúde (física e mental), os fatores jurídicos (as leis de saúde e segurança, testes de drogas, e código de conduta) e fatores sociais que não são puramente de natureza técnica. Os ÁRBITROS devem sempre lembrar que eles não estão lá apenas para apitar, eles também são um professor, promotor, administrador e podem ser obrigados a auxiliar o Delegado de Arbitragem, se solicitado. Eles desta maneira tem uma responsabilidade delegada para agir no melhor interesse da FIVB e seus diversos suportes. Os ÁRBITROS devem estar cuidadosamente cientes desses fatores, do desempenho de suas funções, dentro e fora da quadra, e do jogo em conformidade com as regras.

#### Livro de Casos

Na publicação do Livro de Casos da FIVB de Regras para o Voleibol de Praia, prevê-se que o livro será de grande ajuda e vai ser amplamente utilizado para por em jogo a tarefa de unificar o mundo na aplicação ampla, do Regulamento do Voleibol de Praia.

Este Livro de Casos é um conjunto de situações, com as respectivas decisões oficiais aprovadas pelo Comissário da Arbitragem da FIVB, juntamente com a Comissão Permanente da FIVB do Voleibol de Praia. As decisões tem a intenção de esclarecer o espírito e o sentido das Regras do Voleibol de Praia e são as interpretações oficiais a serem seguidas durante todas as competições autorizadas.

Espera-se que esta publicação do Livro de Casos auxilie aos árbitros e aos fãs do Voleibol de Praia a entender melhor as regras e sua aplicação.

Este é um documento revisado com base na primeira edição concluída em 1998 e atualizado para a regra e outras competições com mudanças específicas nos regulamentos (Mundial). Ela reflete a última edição das Normas da FIVB do Voleibol de Praia, postado no site da FIVB em <http://www.fivb.org/EN/BeachVolleyball/Rules/rules.htm>, bem como as alterações introduzidas na regulamentação específica para Competição Mundial da FIVB a ser aplicada a partir de 2011 e temporadas em diante.

O FIVB Livro de Casos para REGRAS DO VOLEIBOL DE PRAIA é originalmente escrito por Mr. Andrew Hercus. A edição de 2011 é de responsabilidade do Sr. José Casanova (FIVB Beach Volleyball Comissário de Arbitragem) assistida pelo Sr. Richard Casutt.

Esta tradução foi realizada pela Sra. Maria Amélia Villas-Bôas: e-mail mavboas@brturbo.com.br (Membro da COBRAV).

## NOTAS

- As equipes foram identificadas por código do país, por exemplo: EUA e os homens e as mulheres (M), (W). Nem os jogadores individuais nem torneios específicos são identificados, embora a maioria dos casos são de eventos do Circuito Mundial da FIVB.
- Onde a descrição dos jogadores mais detalhada é necessária, usamos # 1 e # 2, dependendo do caso.
- O Supervisor palavra (S) é utilizado genericamente para indicar tanto o Supervisor Técnico como o Delegado de Arbitragem.
- Casos relacionados com o "protocolo da marca da bola", "má conduta e escala de sanção" foram ajustados para a atual regulamentação específica.

Qualquer pergunta sobre este Livro de Casos deve ser enviada para o seguinte endereço de e-mail:

Sr. José Casanova: <mailto:jcasanova@netmadeira.com>

## PARTE I: CASOS

### CAPÍTULO 1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTO DE JOGO ÁREA DE JOGO

1.1 Em uma partida entre ARG e INA (M), os jogadores descobrem um grande pedaço de madeira debaixo da areia no meio da quadra de jogo. O árbitro interrompe o jogo e rapidamente permite que o objeto seja removido, a areia está nivelada e a quadra foi verificada antes do jogo continuar. A solução está correta para essa situação?

Os árbitros estão corretos em tomar esta decisão. A segurança do jogador é muito importante em todos os momentos.

Os árbitros devem verificar sempre a quadra e os equipamentos de jogo e tomar as decisões corretas, se alguma coisa acontece.

Os árbitros devem saber a localização do pessoal de quadra, dos equipamentos homologados, etc, da equipe médica credenciada para garantir soluções rápidas e eficazes para tais situações.

Além disso, os juízes de linha desempenham um papel importante na verificação da condição de área de jogo durante uma partida. A segurança do Jogador é um aspecto importante do trabalho de todo o staff. O Supervisor pode autorizar temporariamente uma quadra para não ser usada, se não é seguro (por exemplo, um objeto grande sob a areia que exige escavações extensas).

1.2 Antes do jogo, durante a inspeção da quadra, os árbitros encontraram âncoras metálicas expostas para fixar as linhas do canto e fios de metal exposto para fixar a rede e os postes. O árbitro atrasou o jogo até que ambas as peças de equipamento tenham sido cobertas. É este o correto procedimento nessa situação?

Os árbitros estão corretos em retardar o início da partida. O jogo não deve começar até a quadra de jogo e o equipamento estarem seguros para os jogadores. Isto deve ser verificado antes do início do jogo, fazendo parte de uma inspeção feita pelo árbitro dos equipamentos e quadra de jogo.

1.3 Durante um rali emocionante o jogador da CAN (M) fez sucessivos mergulhos para recuperar a bola. Ao realizar um desses mergulhos, a linha é fortemente puxada e as âncoras são removidas a partir do solo, em um canto da quadra. A quadra ficou de forma irregular. O árbitro deve permitir que o jogo continue?

O jogo não deve continuar, pois a quadra não está de acordo com a Regra 1.1.1. Além disso, as linhas da quadra e âncoras podem agora apresentar um perigo para o jogador (s). O 1º árbitro deve imediatamente apitar, parando a jogada. O rali será repetido, se houve alguma chance da bola permanecer em jogo.

1.4 Durante o jogo ITA vs FRA (M), o jogador ITA corre para recuperar uma bola perto da linha lateral. Ao realizar esta ação, seu pé tocou em uma âncora de metal sob a areia, que tinha sido usada para proteger as linhas da quadra. A lesão resultante significa que o jogador não poderá continuar a partida. Quais devem ser as atitudes dos árbitros para prevenir esta situação?

Os árbitros em sua inspeção da quadra, antes do jogo, deveriam ter encontrado esta âncora e ter resolvido o problema.

Âncoras metálicas são ilegais para fixar linhas em qualquer circunstância. Antes do jogo, os árbitros devem verificar toda a quadra de jogo e equipamentos, especialmente as linhas, superfície de jogo, postes, cadeira do árbitro e qualquer situação que represente perigo. Esta lesão poderia ter sido evitada por ação preventiva correta dos árbitros.

1.5 Ao iniciar o jogo masculino, World Tour CHI v ARG, as equipes reclamaram com o 1º árbitro que a quadra não tinha sido corretamente rastelada e nivelada entre as partidas e que isso representa um perigo para ambas as equipes. Qual deve ser a resposta do árbitro?

O árbitro deve, inicialmente, verificar a veracidade da solicitação das equipes permitindo que o pessoal da quadra passe o rastelo, se os jogadores estiverem corretos.

As áreas de jogo devem ser rasteladas e niveladas entre as partidas, tanto quanto possível concentrando-se nas seguintes áreas:

- (1) Área em torno da rede (1-2 metros)
- (2) Área de recepção do saque
- (3) As linhas da quadra (tanto dentro como fora por 1 metro)
- (4) Área de saque, especialmente após o salto para sacar

Rastelar a quadra durante uma partida, só será permitido apenas se o perigo for significativo e evidente para os jogadores. O fato de uma quadra não ter sido rastelada não quer dizer que estará necessariamente perigosa. Cada situação deve ser julgada pelos seus méritos individuais. Os árbitros devem assegurar que a preparação da quadra esteja completa antes de começar o protocolo oficial da partida, em especial assegurando que as condições de jogo sejam iguais para ambas as equipes.

1.6 A equipe RUS (M) estava jogando em uma quadra que tinha sinalização de patrocínio na parte de trás de ambas as linhas de saque.

No entanto, não estava completamente em torno da parte de trás da quadra de um lado. O jogador RUS voltou a servir. Ele andou entre as placas e ficou fora da linha da sinalização, à espera da autorização para servir. O 1º árbitro deve autorizar o saque?

O 1º árbitro não deve autorizar o saque, mas deve insistir para que o jogador fique dentro da linha da sinalização.

O jogador não pode sacar de fora da zona livre, embora, neste caso, não é completamente um formato regular.

Ambas as equipes devem ser tratadas igualmente em relação ao tamanho potencial da sua zona de serviço.

O árbitro deve recomendar ao gerente da quadra (que autoriza o pessoal da quadra), que esta situação seja corrigida de modo que a zona de saque, para ambas as equipes, seja igual em tamanho e que se situe entre 5 e 6m das linhas da quadra. Devem ser simétricas por natureza.

1.7 Em uma partida do World Tour entre AUS e EUA (W), as jogadoras de ambas as equipes pediram ao 1º árbitro que a partida fosse interrompida devido à forte chuva. Quais são os procedimentos que o árbitro (s) deve seguir na tomada desta decisão?

O árbitro (s) deve lembrar que a decisão de interromper um jogo é normalmente feita pelo Supervisor dos torneios dos (s). Portanto, um árbitro deve, em tais circunstâncias:

- (1) Continuar a jogar até o Supervisor tomar uma clara decisão de interromper o jogo (não os jogadores).
- (2) Autorizar pedidos de Tempo para Descanso.
- (3) Solicitar a utilização de equipamentos adicionais, tais como toalhas, coberturas protetoras e bolas para que a partida possa continuar.
- (4) Parar de jogar e pedir aos jogadores para voltar para suas cadeiras designadas somente se houver um perigo significativo para os jogadores de trovão, rajadas súbita de vento, etc ou se os supervisores não estiverem disponíveis.

1.8 Durante o protocolo do jogo (pré-jogo), um jogador dos EUA (M) solicita que o 1º árbitro autorize a molhar a quadra, antes do jogo começar. O árbitro recusa este pedido, considerando que a quadra está em condições normais de jogo. Mais tarde, durante o jogo o mesmo jogador EUA deixa a área de jogo sem autorização dos árbitros e, em seguida, passa a utilizar uma mangueira de regar, molhando apenas o seu lado da quadra. Ao retornar a quadra, que atitudes devem tomar os árbitros nesta circunstância?

Alguns fatores devem ser levados em consideração na presente situação.

Em primeiro lugar, embora seja responsabilidade do 1º árbitro verificar a segurança dos jogadores (por exemplo: condição da quadra), o Supervisor é quem dá a autorização final em algumas áreas que, potencialmente, possam atrasar ou alterar o ritmo do jogo significativamente (molhar a quadra, o tempo entre ralis, mover a areia, deslocando-a etc).

Antes do jogo começar, o 1º árbitro deve solicitar que o Supervisor autorize a molhar a quadra de jogo.

Durante o jogo, o árbitro pode autorizar a molhar a quadra, se for dentro do tempo entre os sets / tempos de descanso / tempo técnico, mas ele deve ser conduzido de modo a não atrasar o jogo e devem beneficiar igualmente ambas as equipes.

O jogador EUA deve ser sancionado (assumindo que não há sanções por retardamento anteriores), inicialmente por ignorar os pedidos dos árbitros (Aviso de atraso) e posteriormente para adiar a partida por molhar a quadra (Pena de atraso).

Neste caso complexo o 1º árbitro deve solicitar que o Supervisor venha a quadra.

## REDE E POSTES

1.9 Durante o aquecimento oficial da equipe do RSA (M) foi solicitado que os árbitros verificassem a altura da rede. Como os árbitros devem responder este pedido?

Os árbitros devem verificar a altura da rede entre os jogos.

Muitos sistemas de rede são em posição livre e facilmente alterado por pessoas que puxam a rede para baixo.

Os árbitros devem saber as alturas diferentes, sistemas de tensão e construção do sistema das redes.

1.10 Em um jogo entre RSA e EUA (M), com placar de 0 - 3, o capitão americano diz ao 1º árbitro que a altura da rede está incorreta e solicita que seja verificada. Depois de se ter verificado a rede, a altura estava 3 centímetros mais baixa, no centro. O 1º árbitro pede ao

gerente da quadra para corrigir a altura da rede e, posteriormente, o jogo é reiniciado com nenhuma mudança no placar. Está correta a atitude do 1º árbitro?

O árbitro está correto nessas ações, pois não há maneira de determinar exatamente quando a altura da rede ficou originalmente incorreta. No entanto, deveria ter sido feita uma verificação da altura da rede antes do início do jogo, para reduzir a probabilidade deste problema ocorrer. O 1º árbitro agiu corretamente, parando o jogo para corrigir a altura da rede, pois o jogo não pode continuar com uma rede fora das regulamentações. É de boa prática na maioria das circunstâncias considerar o pedido de ambos os capitães das equipes como um pedido legítimo.

1.11 Durante os Jogos da Amizade (Goodwill Games) em Brisbane, Austrália 2001, havia microfones de TV / auriculares ligados ao 1º árbitro. Este equipamento levou mais de um minuto para ser anexado / desanexado ao 1º árbitro. Nestas circunstâncias é obrigatório que o 1º árbitro realize o sorteio antes do 3º set tendo em vista os atrasos potenciais que irão ser criados?

Não, não é obrigatória que o 1º árbitro realize o sorteio antes do 3º set. No entanto, ele / ela deve:

- (1) Ter autorização do Supervisor;
- (2) Explicar aos jogadores no sorteio do primeiro set esta situação.

O 2º árbitro deve garantir que os procedimentos corretos sejam seguidos para o sorteio do 3º set e possua o equipamento necessário (moeda).

## BOLA

1.12 No torneio do Circuito Mundial (World Tour, M / W) em Hermosa, EUA foram utilizadas 10 quadras de jogo. Devido a um número reduzido de auxiliares e uma escassez de bolas, algumas quadras usaram apenas o sistema de 1 bola, em vez do sistema de 3 bolas. Esta interpretação das regras está correta?

Esta é uma interpretação correta. Em circunstâncias excepcionais, é permitido, desde que seja aprovado pelo Supervisor do torneio e aplicado consistentemente durante o jogo (s).

Os árbitros devem conversar com o Supervisor do Torneio antes de implementarem esta decisão, depois de esgotadas todas as soluções alternativas. Deverá ser aplicada antes, não durante uma partida.

O sistema de 1 bola deve ser claramente explicado aos jogadores, especialmente o que fazer com a bola entre os ralis.

Os árbitros não devem permitir que uma equipe use esta situação para alterar o ritmo da partida, especialmente prolongar o tempo entre os ralis, além de 12 segundos.

1.13 Nos torneios brasileiros durante o mês de fevereiro as temperaturas são geralmente muito altas. Os jogadores muitas vezes solicitam aos árbitros que verifiquem a pressão da bola. O que devem fazer os árbitros para evitar este problema?

Os árbitros devem garantir que a bola não fique exposta ao sol direto por longos períodos, assim, alterando significativamente sua pressão. As bolas, naturalmente, alteram a pressão



durante o dia com as mudanças de temperatura; então devem ser verificadas, antes de cada jogo:

- (1) A localização da bola reserva deve estar seca e não à luz solar direta durante longos períodos de tempo.
- (2) A pressão deve ser verificada antes do jogo e ser consistente para todas as bolas, incluindo a bola de reserva.
- (3) Um manômetro de pressão, uma bomba manual, e uma válvula devem estar disponíveis.
- (4) As bolas devem ser claramente identificadas / assinadas de modo que elas possam estar agrupadas com outras bolas semelhantes.
- (5) A pressão da bola deve ser inicialmente definida na extremidade inferior da escala (195-200 hPa)
- (6) Uma rotação de bolas durante um jogo pode ser utilizada em casos excepcionais.

1.14 Nos torneios asiáticos durante a estação chuvosa, os jogos são frequentemente afetados pela chuva. O que um árbitro pode fazer para que a pressão e o peso da bola permaneçam constantes?

Os árbitros devem garantir que a bola não fique muito molhada ou úmida, alterando assim a sua pressão e peso.

A seguir, os itens que devemos verificar antes e durante o jogo:

- (1) Número de bolas disponíveis: - o número de bolas pode ser aumentado, (por exemplo: para 5) ,o que permitiria que elas permanecessem o mais seca possível.
- (2) Localização da bola reserva:- deve ser seca e não na luz solar direta.
- (3) Os Boleiros devem utilizar toalhas especialmente aqueles que estão perto do sacador.
- (4) Um manômetro de pressão, bomba manual, válvula, e escalas devem estar disponíveis.
- (5) Bolsas ou outros itens de proteção devem estar disponíveis para proteger as bolas.
- (6) Uma rotação de bolas durante um jogo pode ser utilizado em casos excepcionais.
- (7) A pressão e a condição da bola devem ser verificadas antes do início de cada jogo. Se as condições meteorológicas mudarem durante o jogo (ou seja, aumento de temperatura ou queda), a pressão deve ser verificada entre cada set.

1.15 Durante um jogo nos Jogos Asiáticos de 2002, o 2º árbitro percebeu que haviam 4 bolas sendo utilizadas pelos boleiros. O 2º árbitro escolheu uma das bolas e colocou-a na mesa do apontador. Mais tarde no jogo, uma das bolas voou sobre a arquibancada e caiu nas proximidades do mar. O 2º árbitro substituiu a bola molhada pela bola reserva e o jogo recomeçou. Quais os procedimentos que devem seguir o 2º árbitro no monitoramento da bola reserva, tanto antes como durante uma partida?

É evidente que é responsabilidade do 2º árbitro, supervisionar o processo de utilização das bolas de jogo. O 2º árbitro deve:

- (1) Inicialmente verificar que as três bolas estão prontas para ser utilizadas no início do jogo
- (2) Uma vez que o jogo começou, monitorar o sistema a ser utilizado pelos boleiros e supervisionar atentamente a situação em que uma bola nova precisa ser introduzida. A nova bola só deve ser usada com a permissão de um árbitro

(3) Se a bola reserva não é mais utilizada para jogar, deve ser colocada em uma posição de modo que ela possa entrar na rotação das bolas quando necessário (por exemplo: sob a mesa do apontador)

(4) Sempre assegurar que no mínimo 1 bola reserva está disponível para uso.

Se houver problemas excessivos na partida com o sistema de 3 bolas (ex.: muitas bolas tornando-se inutilizáveis) o 1º árbitro pode autorizar o uso do sistema de 1 bola.

## CAPÍTULO 2 EQUIPES PARTICIPANTES

2.1 Após o apito, finalizando um tempo de descanso da equipe BRA (W), que continua se comunicando com o seu treinador, que está fora da zona livre; as jogadoras voltam lentamente para a quadra, atrasando portanto o jogo. O árbitro adverte a equipe BRA com um cartão de retardamento. Esta atitude do árbitro é correta?

O árbitro está certo em advertir a equipa BRA desta forma. As jogadoras não devem retardar o jogo em nenhum momento. Essa ação de retardar o jogo com o propósito de receber instruções é sancionada com um aviso de retardamento ou penalidade, se as jogadoras já receberam um aviso de retardamento. O árbitro também deve solicitar que o Supervisor venha a quadra para investigar a possibilidade de “coaching”.

2.2 Em um jogo entre NOR e BRA (M), o jogador da NOR reclama com o árbitro que a equipe BRA está se comunicando e recebendo informações táticas de seu treinador. O que deve o árbitro fazer?

Há 5 passos importantes que o árbitro deve seguir:

- (1) Tentar confirmar com o auxílio do 2º árbitro que a comunicação com o treinador está acontecendo.
- (2) Inicialmente pedir para a equipe infratora que este treinador pare.
- (3) Solicitar que um Supervisor venha até a quadra.
- (4) Informar o Supervisor da situação. O Supervisor é responsável em conversar com o treinador.
- (5) Evitar atrasar o jogo e observar se realmente está acontecendo o “coaching”; comunicando ao 2º árbitro e ao Supervisor essa possibilidade.

Não é possível penalizar o treinador diretamente por má conduta ou penalizar os jogadores pelas ações do treinador, exceto se as ações do treinador levarem os jogadores a infringir as regras do jogo (retardamentos, por exemplo). O treinador deve ser considerado como um espectador que causou interferência externa à partida e isto pode ser tratado pelo Supervisor do Torneio.

### EQUIPAMENTOS DOS JOGADORES:

2.3 A equipe da NOR (W) estava jogando com o JPN quando o árbitro observou que uma jogadora usava um anel de diamante afiado durante o aquecimento oficial. O 1º árbitro pediu a jogadora que retirasse o anel. Ela respondeu que era impossível removê-lo do seu dedo. Como deve reagir o árbitro?

O árbitro deve insistir para que o anel seja coberto com esparadrapo, de modo a não causar nenhuma lesão aos participantes. Os árbitros devem sempre verificar, durante o aquecimento, se os jogadores estão usando jóias ou outros objetos perigosos, chamando a atenção dos jogadores.

2.4 Durante o aquecimento oficial, o árbitro notou que as equipes da KOR e FRA (W) vestiam as mesmas cores no uniforme de jogo. O que deve o árbitro fazer?

Referência: Caso 10.1

O árbitro deve agir rapidamente para evitar um grande atraso:

- (1) Inicialmente tentar encontrar uma solução do problema através de um acordo entre as equipes.
- (2) Realizar um sorteio de acordo com a Regra 5.2.1.
- (3) Notificar o Supervisor do problema, somente se o problema não for resolvido.
- (4) Se foram esgotadas todas as alternativas possíveis, registrar todos os detalhes do problema na seção de observações da súmula e iniciar a partida com a autorização do Supervisor.

Os árbitros devem, tanto quanto possível, lidar com esta situação entre as duas equipes antes da partida sem a participação dos Supervisores. Os jogadores devem entrar na área de jogo com o uniforme correto, com isso os árbitros devem verificar o uniforme pouco antes da entrada das equipes.

2.5 Antes do início da partida a jogadora EUA (W) aproxima-se do árbitro para verificar se o short de baixo, que ela está usando é legal. Ela explica que tem uma lesão médica. O árbitro permite que a jogadora jogue com esse short. Isso é correto?

O Supervisor é responsável pela decisão final sobre a legalidade de uniformes. O árbitro pode autorizar um jogador a jogar com short, camisa ou itens semelhantes de vestuários por baixo, em circunstâncias excepcionais. No entanto, os árbitros são obrigados a submeter tais questões ao Supervisor para a aplicação consistente sob os regulamentos da FIVB. Isto deve ser tratado antes do jogo começar e, em seguida, ser anotado na súmula.

2.6 A equipe AUS (M) estava jogando uma partida quando o short de um jogador acidentalmente rasgou. O árbitro permitiu que o jogador trocasse o short por um idêntico, sem atraso significativo para o jogo. Este procedimento do árbitro é correto?

O árbitro agiu corretamente ao resolver esta situação rapidamente. A equipe não precisou usar seu tempo de descanso, nem foi sancionada com cartão de retardamento. Os árbitros devem verificar se o uniforme dos jogadores são iguais, dentro dos respectivos regulamentos dos uniformes e dentro da imagem do esporte de Vôlei de Praia. É responsabilidade dos jogadores ter um conjunto extra de uniformes.

O árbitro pode exigir que ambos os jogadores alterem qualquer item de seus uniformes para um novo conjunto, se ele não é igual ao par correspondente do uniforme original.

2.7 Durante um jogo do Circuito Mundial, o árbitro notou que o jogador EUA (M) estava usando um relógio durante o aquecimento oficial. Ele não tomou nenhuma providência e permitiu ao jogador jogar a partida usando o relógio. Isso é correto?

O árbitro está correto. Um jogador pode legalmente usar um relógio.

No entanto, o árbitro deverá aconselhar o jogador sobre as suas preocupações de segurança, se considerar que ele representa um perigo para os participantes.

Eles não podem insistir que o jogador retire o relógio, mas pode relatar esse fato no quadro de observações da súmula e informar o Supervisor.

2.8 Devido ao calor extremo a areia está muito quente. O jogador EUA (M) aproxima-se do árbitro e pede autorização para jogar de meias. O árbitro permite que o jogador jogue com meias. Esta aplicação das regras é correta?

Os jogadores podem solicitar que eles sejam autorizados a usar calçados de vários tipos, incluindo meias, botas de borracha ou sapatos.

Os árbitros devem aceitar este pedido, salvo se apresentar algum perigo para os participantes. Este pedido deve ser tratado com rapidez e não deve atrasar o jogo. Além disso, o árbitro deve considerar que as quadras sejam molhadas entre as partidas. O Árbitro deve notificar ao Supervisor se há água nas quadras.

2.9 Em um jogo entre UKR e BRA (M) os jogadores de UKR são descobertos (no placar de 1:6 no Set1) a jogar com uniformes que não correspondem com os seus nomes registrados na súmula (ou seja: eles estão com as camisetas erradas). Como devem os árbitros corrigir este erro?

Referência: Caso 10.2

Esta situação é corrigida alterando um ou uma combinação dos uniformes, a súmula e o jogador que está sacando dependendo da situação. Nenhuma penalidade é aplicada. A pontuação permanece 1:6 e a equipe que estava sacando irá recomeçar a partida. Quando os capitães assinam a súmula, antes do jogo, o apontador deve verificar se os nomes dos jogadores e números dos uniformes estão certos. O capitão, também ao assinar a súmula deve verificar que os detalhes de sua equipe estão corretos.

## DIREITOS E DEVERES DOS PARTICIPANTES

2.10 No final de um rali, os jogadores da NZL viram a sinalização do juiz de linha, marcando um toque de bloqueio para fora. O 1º árbitro não viu o sinal do juiz de linha. Os participantes podem solicitar que o 1º árbitro peça ao juiz de linha para repetir o sinal com a bandeira?

O jogador (s) pode educadamente pedir para falar com o 1º árbitro e depois pode solicitar uma explicação sobre a interpretação da marcação. O árbitro deve responder ao seu pedido e o juiz de linha pode ser convidado a repetir seu sinal. Os jogadores podem dizer ao árbitro que o juiz de linha assinalou, mas não podem insistir que o sinal seja repetido.

Como boa técnica, os árbitros devem garantir que eles tenham todas as informações disponíveis para tomar uma decisão e / ou indicar aos jogadores que estão a ignorar o sinal oficial do outro. É aceitável que um árbitro mude sua marcação inicial com base em novas informações recebidas de outros auxiliares. A colaboração é um princípio importante para a arbitragem.

2.11 O 1º Árbitro decidiu uma jogada claramente fora da interpretação das regras. Os jogadores da CHI (M) aproximaram-se do árbitro e ele disse que a decisão do árbitro é definitiva e que nenhum protesto seria permitido. Esta é uma afirmação correta do 1º árbitro?

O árbitro está claramente errado e não deve responder dessa maneira. Inicialmente, o árbitro deve repetir e explicar a decisão aos jogadores, utilizando os sinais manuais oficiais.

Cada jogador individualmente tem o direito de questionar o árbitro dessa forma. Se os jogadores não aceitam esta explicação, podem sinalizar a sua intenção de protestar nos termos da regulamentação do Protocolo de Protesto. O 1º árbitro deve determinar se o pedido

preenche os critérios para um Protesto e, em caso afirmativo, não tem o direito de recusar o Protesto da equipe e deve instituir o protocolo.

Enquanto cada jogador tem o direito de questionar o árbitro, apenas um pode fazê-lo em qualquer ocasião. Se o outro jogador aproxima-se do árbitro com a mesma pergunta, o árbitro deve aplicar uma sanção de Retardamento (advertência ou penalidade, conforme o caso).

Um Protesto legal deve envolver uma das seguintes circunstâncias:

- (1) O árbitro interpretou mal ou não aplicou corretamente as normas ou regulamentos, ou não assumiu as consequências de suas decisões.
- (2) Há um erro de pontuação (rotação ou pontuação da partida)
- (3) Um aspecto técnico das condições climáticas, etc.. (tempo, luz)

2.12 Em um jogo entre NOR e BRA (M) a bola é atacada pela NOR que cai na linha de saque da quadra do BRA. O juiz de linha assinala bola fora. A equipe da NOR aproxima-se do árbitro pedindo que ele verifique a marca da bola. O 1º árbitro demonstra querer iniciar um Protocolo da Marca da Bola. Pouco depois, o jogador do BRA apaga a marca da bola com o pé antes do 2º árbitro poder verificar a marca. O 1º árbitro então sinaliza ponto para NOR (para esclarecer a decisão), mas não toma nenhuma ação contra o jogador do BRA. Isso é correto?

Nota: de acordo com as normas vigentes a verificação da marca da bola iria ser executada pelo 1º árbitro e não pelo 2º árbitro, tal como referido no caso real acima. Este fato é relevante em qualquer caso, mas não há impacto sobre o princípio discutido neste caso.

Claramente o jogador do BRA realizou uma ação destinada a encobrir uma falha e deve ser penalizado imediatamente sob a escala de má conduta. No entanto, se o jogador do BRA antes de limpar a marca da bola indicou "bola dentro" para os árbitros, esse ato não deve ser penalizado dentro do espírito do jogo.

O jogador, nesta circunstância, reconheceu que a decisão inicial estava errada, ou esclareceu a decisão correta para o árbitro (daí o árbitro agora sinalizou dentro). O Protocolo da Marca da Bola não precisa ser continuado.

2.13 No jogo masculino entre NOR e GEO durante o Swatch-FIVB Grand Slam em Paris, em 2006, placar 11-8 no 3º set, a equipe da NOR ataca a bola e a bola cai perto da linha. O árbitro imediatamente mostra sua decisão, sinalizando bola fora. A equipe NOR solicita um protocolo da marca da bola. Neste momento, o jogador nº2, da Geórgia, após a decisão de "bola fora" sinalizada pelo 1º árbitro, mas antes da implementação do protocolo da marca da bola, reposiciona a linha que ele já havia movido um pouco com a perna ao tentar defender a bola. Na sequência desta ação, a equipe da NOR solicita um cartão vermelho para o jogador nº 2 da Geórgia com base no fato de que ele tinha mudado as condições da linha da quadra antes que o árbitro fosse capaz de verificar a marca da bola.

O 1º árbitro informou a equipe que ele tinha informações suficientes (todos os auxiliares concordaram que, mesmo se a linha foi movida ligeiramente pela ação do jogador de defesa, o contato da bola com o solo ainda estava fora por alguns centímetros) para sinalizar a marcação para fora e, portanto, a ação do jogador não o impediu de tomar a decisão final. Ele, então, sancionou o jogador em causa (nº2 da Geórgia), com um cartão amarelo por conduta anti-desportiva. Isso é correto?

É evidente que os árbitros tinham todas as informações necessárias para fazer a marcação correta. O jogador da GEO de qualquer modo, fez uma ação que poderia ser interpretada com

o intuito de encobrir uma falha e isso deve ser sancionado sob a escala de má conduta. Neste caso, como a ação do jogador não impediu que o 1º árbitro tivesse 100% de certeza da sua decisão final e não foi necessário implementar o Protocolo da Marca da Bola, ele estava correto ao sancionar o jogador da GEO por conduta anti-desportiva.

No entanto, se os árbitros não fossem capazes de estabelecer o ponto exato do impacto da bola antes do jogador da GEO ter movido a linha, e um Protocolo da Marca da Bola fosse necessário, então o 1º árbitro deveria repetir a jogada, pois ele não tinha informações suficientes para decidi-la, e imediatamente após, sancionar o jogador em questão com um cartão vermelho por conduta grosseira.

2.14 No Torneio SWATCH FIVB PAF Open em Aland, durante o jogo contra ITA X SUI (M), placar 14:13 no 2º set, a ITA atacou a bola para a linha de fundo da SUI. O juiz de linha marcou bola dentro. O 1º árbitro marcou bola fora. O jogador # 1 da ITA pediu um Protocolo da Marca da Bola para decidir se a bola foi dentro ou fora, devido a diferente decisão entre o juiz de linha e o 1º árbitro. O 1º árbitro indicou claramente que a bola foi fora e que a decisão é dele. Ele rejeitou iniciar o Protocolo da Marca da Bola e mais uma vez mostrou sua decisão que a bola foi fora; ponto e saque para SUI.

Neste momento, o 2º árbitro apita para a troca de quadra, já que o placar é agora 15:13 em favor da SUI. Quando as equipes trocam de lado, o jogador # 1 da ITA vai até a marca da bola e afirma que a bola foi dentro. Ele pede novamente um Protocolo da Marca da Bola. O 1º árbitro se recusa a iniciar o processo e pede que a equipe definida para o saque seguinte, saque. A equipe da ITA se recusa a se posicionar para receber, pedindo a presença do Delegado de Arbitragem na quadra. Nesta hora, o 1º árbitro inicia o Protocolo da Marca da Bola.

O 2º árbitro realiza o Protocolo da Marca da Bola e a decisão é, então, que a bola foi dentro, ponto para ITA, placar 14:14 e não 15:13 como foi a decisão original.

A decisão do árbitro de dar início ao Protocolo da Marca da Bola e a decisão final estão corretas?

Nota: De acordo com as normas vigentes a verificação da marca da bola iria ser executada pelo 1º árbitro e não pelo 2º árbitro, tal como referido no caso real acima. Este fato não tem qualquer impacto no referido caso.

A decisão do árbitro de não iniciar o Protocolo da Marca da Bola quando houve a disputa pela ITA em função da marcação é o erro inicial. Se o árbitro em busca de obter as informações necessárias para tomar uma decisão correta houvesse iniciado o Protocolo da Marca da Bola, então não teria a necessidade de ocorrer todo o processo após a troca da quadra e a decisão com base em toda a informação adequada poderia ter sido tomada.

A decisão do árbitro, marcando bola fora ao final da jogada original é um julgamento. Sua decisão original de não iniciar o Protocolo da Marca da Bola baseada em sua interpretação da informação que tinha em mãos é também uma marcação de julgamento.

A decisão do árbitro de iniciar o Protocolo da Marca da Bola após a troca de quadra, constitui uma perda de interpretação e uma aplicação errada do processo do Protocolo da Marca da Bola, já que a ação da jogada havia terminado e o árbitro atribuído o ponto, decidindo não iniciar o BMP e autorizando a troca de quadra.

Um pedido do jogador, não é um requisito para executar um Protocolo da Marca da Bola. Uma boa prática para o árbitro é realizar um Protocolo da Marca da Bola, se ele não tem 100% de certeza da decisão pendente. Uma vez iniciado, o Protocolo da Marca da Bola deve ser realizado o mais rápido e eficiente possível.

Obviamente, o objetivo principal de toda a arbitragem é tomar a decisão correta. Esta filosofia governa tudo o que é feito por um árbitro. Com base nisso, o árbitro (s) deve se esforçar para coletar todas as informações disponíveis e necessárias antes da decisão final. A arbitragem por este processo de recolha de informação, reduzirá a necessidade de protocolos incorretos iniciados e evitará a tomada de decisões erradas que em última análise, acaba reduzindo a autoridade do árbitro perante os jogadores.

As regras em causa: 11.3 Ball "IN" (Bola Dentro) e 11.4 Ball "OUT" (Bola Fora)

2.15 Um jogador da GER (M) faz uma série de perguntas ocasionais sobre a capacidade do árbitro para tomar decisões e sua neutralidade. O que deve o 1º árbitro fazer?

Um árbitro não deve permitir tal comportamento. O árbitro deve, sempre que possível utilizar as advertências verbais, mas ainda se apropriado considerar a utilização de advertências ou de penalidades. Um árbitro deve sempre responder a todas as perguntas de uma forma profissional e mostrar o bom senso quando o comportamento é ou não aceitável.

2.16 No final de um jogo longo e difícil os jogadores da FRA (M) deixam a quadra de jogo imediatamente e o capitão não pode ser encontrado para assinar a súmula. O que deve fazer o 1º árbitro para completar a súmula?

Referência: Caso 10.3

Inicialmente, o árbitro (s) e oficiais do torneio devem tomar todas as medidas possíveis para encontrar o capitão da FRA, informando imediatamente ao Supervisor o ocorrido, já que alguma ação subsequente poderá ter lugar.

Se o capitão não é encontrado depois de 20 minutos, o 1º árbitro é então responsável por entregar a súmula para o Supervisor (s) após a sua conclusão.

Será, então, responsabilidade do referido Supervisor relatar a ocorrência na seção de observações da súmula e assinar pp em nome do capitão ausente, se necessário.



## CAPÍTULO 3 VENCEDOR DO PONTO, DO SET E DO JOGO

### SISTEMA DE PONTUAÇÃO

3.1 Antes do jogo o Supervisor Técnico e a jogadora do BRA (W) se aproximaram dos árbitros. A jogadora confirmou seu desejo de não jogar seu próximo jogo devido a uma lesão médica, que foi aceita pelo Supervisor. Quais os procedimentos que devem seguir o árbitro para registrar isso na súmula?

Referência: Caso 10.4

Os árbitros devem se certificar de que a súmula é completada com todos os detalhes necessários, observando a causa deste fato no quadro de observações da súmula. Não é necessário realizar o sorteio, nem aquecimento. Ambas as equipes deverão assinar a súmula verificando o resultado. O árbitro deverá informar todos os jogadores, Supervisores, organizadores do torneio e oficiais da situação. O 1º árbitro é responsável pelo registro do processo na súmula.

3.2 Em um jogo entre EUA e AUS (W), os árbitros não confirmaram a ordem de saque das equipes entre o 1º e 2º sets. No início do 2º set, a ordem de saque da equipe americana está diferente na súmula. Que atitudes devem tomar os árbitros entre os sets para evitar esta situação?

Entre o 1º e 2º set é responsabilidade dos árbitros:

- (1) Inicialmente, perguntar a equipe que perdeu o sorteio do 1º set qual a sua decisão.
- (2) Pedir a outra equipe a sua decisão com base nas alternativas restantes.

Estes dois pontos devem determinar a equipe que irá sacar e os respectivos lados da quadra. Além disso, os árbitros devem perguntar:

- (3) A ordem de saque das equipes.

As equipes têm o direito de alterar a sua ordem de saque e de tomar uma decisão diferente daquele da equipe vencedora do sorteio antes do 1º set. O 1º árbitro deve na maioria das circunstâncias realizar um sorteio entre os sets 2 e 3.

## CAPÍTULO 4 PREPARAÇÃO DA PARTIDA/ESTRUTURA DO JOGO

### PREPARAÇÃO DA PARTIDA

4.1 Os capitães das equipes realizam o sorteio. Depois de ter vencido o sorteio, o capitão Belga pede permissão para ir para a quadra por um minuto, para ajudar a decidir qual lado escolher, devido ao forte vento. O capitão da BEL assina a súmula e, em seguida, vai falar com o seu parceiro na quadra. O árbitro deve insistir em receber a decisão antes de permitir que o capitão retorne para a quadra?

Referência: Caso 10.6

Isto é aceitável desde que a decisão seja tomada rapidamente (máximo 1 minuto) e permita que o tempo seja suficiente para o apontador estar pronto para iniciar o jogo ao final do aquecimento oficial.

O capitão pode transmitir a sua decisão (lado da quadra e ordem de saque) por sinalização ou falando com os árbitros e / ou apontador. O 2º árbitro deve verificar se o apontador recebeu essa informação.

Em uma partida onde a televisão exige a ordem de saque ou o lado da quadra, a decisão deve ser veiculada imediatamente após o sorteio, devido ao tempo necessário para se preparar para o início da partida.

4.2 Em um jogo entre PUR e JPN (W), ao final do aquecimento oficial, o jogador de PUR solicitou ao 1º árbitro permissão para ir ao banheiro. O 1º árbitro autorizou este pedido, que causou um pequeno atraso no início da partida. O árbitro agiu corretamente ao autorizar esse pedido?

Sim, no entanto, se um jogador atrasa a sequência normal do jogo enquanto estiver usando os banheiros, um tempo médico será atribuído a este jogador.

Mediante o pedido de um jogador para utilizar os sanitários, sua equipe deve ser alertada de que o 1º árbitro vai iniciar a contagem de um tempo médico que será atribuído ao jogador relevante uma vez que o tempo antes do início da partida, ou a duração da interrupção regular (TO, TTO, intervalo, 12 "entre os ralies) tem sido utilizado para tal fim.

O segundo árbitro deve acompanhar sempre o jogador, enquanto o primeiro árbitro irá supervisionar a situação perto da mesa do apontador.

Referência: Manual do Delegado de Arbitragem, anexo 6, # 5

4.3 As jogadoras da DEN e ENG (W) estão se aquecendo na quadra central. As jogadoras perguntam aos árbitros quanto tempo elas terão para o seu aquecimento oficial. O árbitro responde 3 minutos, pois elas tiveram a quadra de aquecimento disponível. As jogadoras se surpreendem e pedem 5 minutos devido ao fato de que as quadras de aquecimento estavam fora do estádio, expostas a ventos fortes e alinhados em uma diferente direção. Qual deve ser a resposta do árbitro?

O árbitro deve aceitar este pedido, pois há uma diferença substancial entre as condições da quadra de jogo e a quadra de aquecimento. As jogadoras devem dispor de tempo para utilizar a quadra de jogo, a fim de aclimatar às novas condições.

Este pedido deve, se possível, ser discutido com o Supervisor antes do aquecimento oficial. Na reunião técnica do torneio este pedido deve ser colocado em discussão e a decisão do árbitro deve refletir nesta discussão.

Os árbitros devem ajustar o tempo do Protocolo de Jogo de forma adequada, a fim de acomodar o tempo de aquecimento.

#### ESCALAÇÃO DO TIME/POSIÇÃO DOS JOGADORES

4.4 As equipes do JPN e IND (M) terminam seu protocolo oficial e entram na quadra para iniciar a partida. O primeiro sacador para JPN, (jogador # 1) vai para a posição de sacar. O Apontador imediatamente chama a atenção do árbitro para o fato de que a súmula afirma que o primeiro sacador deve ser o jogador # 2. Os árbitros devem insistir que o jogador # 2 saque?

Referência: Caso 10.5

Inicialmente, os árbitros devem verificar a súmula para determinar a sua exatidão. Se houver qualquer possibilidade de um erro de comunicação ou no registro da ordem de saque, este deve ser corrigido e o jogador # 1 deve ser autorizado a sacar.

Um árbitro deve geralmente aceitar este pedido, pois não muda a natureza do jogo de forma substancial e nenhuma vantagem comparativa é adquirida.

Este erro ocorre muitas vezes por problemas de comunicação entre os jogadores e os oficiais e deve ser corrigido sem atraso significativo.

O 2º árbitro e o apontador deve assegurar que a informação foi registrada corretamente antes da partida.

## CAPÍTULO 5 AÇÕES DE JOGO

### SITUAÇÕES DE JOGO

5.1 Durante o jogo ITA vs GRE (W), a bola é disputada na rede com uma série de toques rápidos. Não se sabe quem tocou a bola por último. Após esses toques a bola cai fora da linha lateral da GRE perto do 2º árbitro. Como ambos os árbitros devem sinalizar esta situação?

O 2º árbitro deve, inicialmente, indicar bola dentro ou fora e, em seguida, a equipe que deverá sacar (para apenas ajudar o 1º árbitro).

Eles também podem indicar o jogador que tocou na bola por último. O 1º árbitro deve observar o juiz de linha e a sinalização do 2º árbitro e, em seguida, sinalizar a equipe que irá sacar, a natureza da falta e, se necessário, o jogador faltoso.

É muito importante que, depois de situações como esta o 2º árbitro indique quem tocou a bola, já que eles estão em uma boa posição para ver se a bola foi tocada simultaneamente ou foi tocada por um jogador (s) separadamente.

Se o 1º árbitro decidir que o contato foi simultâneo, então a falta é da equipe colocada do lado oposto da rede de onde a bola caiu.

5.2 A equipe RSA (M) ataca a bola. Claramente, a bola cai fora da linha de fundo. A linha pula e move-se devido ao impacto da bola perto dela. Ambos os jogadores da RSA insistem com os árbitros que a linha mexeu, por isso a bola deve ser sinalizada como bola dentro. Como deve ser a resposta do árbitro para os jogadores da RSA?

O árbitro deverá responder aos jogadores que a bola deve tocar a linha para ser sinalizada dentro.

Além disso, o 1º árbitro pode pedir ao juiz de linha para repetir sua sinalização e/ou realizar um Protocolo da Marca da Bola.

Os árbitros devem estar cientes de que a bola pode cair fora, mas ter tocado a linha, que está em uma posição levantada, fazendo-a mover-se.

A linha se move, embora não tenha sido tocada. Esta situação é muito comum devido à natureza da superfície da quadra e das linhas. O árbitro deve ser capaz de dar aos jogadores uma definição precisa e correta de "bola dentro", esclarecendo qualquer interpretação errada.

5.3 A equipe AUT (M) ataca a bola. Ela cai perto da linha, na frente do 2º árbitro. Rapidamente o juiz de linha sinaliza bola fora, enquanto o 2º árbitro indica bola dentro. Os jogadores de ambas as equipes se aproximam do 2º árbitro, gesticulando dentro e fora, respectivamente. Como deve cada um dos árbitros lidar com esta circunstância?

O 1º árbitro deve:

- (1) Decidir bola dentro ou fora, com base no que eles viram.
- (2) Ele/ela deve rapidamente apitar e indicar para as duas equipes voltarem às suas posições, afastando-se do 2º árbitro.
- (3) Se os dois auxiliares estavam em uma boa posição para sinalizar, o 1º árbitro pode decidir a jogada se estiver 100% certo de sua decisão ou decidir que um Protocolo da Marca da Bola deva ser iniciado (para verificar a marca da bola).

(4) O 1º árbitro pode, então, tomar uma decisão final com base na revisão da marca da bola juntamente com a opinião do 2º árbitro (já que a marca da bola pode estar fora, mas a bola ter tocado a linha).

O 2º árbitro deve:

- (1) Inicialmente indicar para o 1º árbitro a sua decisão, até que o árbitro a veja.
- (2) Eles não devem discutir essa decisão com os jogadores.
- (3) Transmitir todas as informações necessárias para o 1º árbitro, de forma clara e concisa.
- (4) Seguir todos os outros aspectos pertinentes do Protocolo da Marca da Bola.
- (5) Uma vez que a decisão final seja tomada pelo 1º árbitro, o 2º árbitro deve repetir a sinalização e não mostrar nenhum sinal de desacordo com ela.

Nota: esta regra foi devidamente adaptada às normas vigentes relativas ao Protocolo da Marca da Bola.

5.4 Uma jogadora da GER (W) ataca a bola que cai muito perto da linha. Os juizes de linha sinalizam fora, mas ambos os árbitros acreditam que a bola tocou na linha. Como os árbitros (ambos) devem lidar com esta situação?

Devemos utilizar os seguintes passos :

- (1) Inicialmente, o 1º árbitro deve considerar diretamente se eles não aceitarão a marcação do juiz de linha (sinalizando a bola dentro).
- (2) O 1º árbitro pode considerar a qualidade e o desempenho do juiz de linha (s) na tomada desta decisão. Não cabe ao 2º árbitro tomar esta decisão.
- (3) Colaboração imediatamente no final do rali é importante na tomada desta decisão. O 2º árbitro também deve ativamente tentar impedir que os jogadores ultrapassem por debaixo da rede.

Se o 1º árbitro decidir realizar um Protocolo da Marca da Bola, então:

- (4) O 1º árbitro deve rapidamente se dirigir para o lugar da marca da bola, chamando o 2º para o mesmo lugar.
- (5) Ele/ela deve solicitar ao juiz de linha (s) para ajudá-los e não deve permitir qualquer influência ou interferência dos jogadores de qualquer equipe.
- (6) O 1º árbitro deve imediatamente após a verificação dos fatos, voltar para a sua cadeira sem transmitir à equipe apropriada (s) os detalhes da situação.
- (7) O 1º árbitro deve, então, sinalizar a decisão final sobre a bola dentro ou fora.

A verificação da marca de bola é uma técnica importante que pode ser usada para receber todas as informações na tomada de decisão final.

Nota: esta regra foi devidamente adaptada às normas vigentes relativas ao Protocolo da Marca da Bola.

5.5 No jogo masculino entre ESP e BRA durante o Swatch-FIVB Grand Slam de Stavanger, com o placar em 4-7 no 1º set, o jogador nº1 da Espanha atacou, com uma pingada, a quadra adversária na linha.

Enquanto o juiz de linha assinalou a bola dentro, a equipe do BRA reclamou que, em uma jogada durante o mesmo rali, eles tinham deslocado a linha para fora quando defendiam a bola, alegando que o árbitro devia reposicionar a linha antes de decidir a jogada.

O 1º árbitro decidiu reposicionar a linha e depois julgar a bola "fora," baseado na marca da bola. A linha havia sido movida para fora aproximadamente 10 cm. Esta ação do 1º árbitro é correta?

A fim de implementar corretamente o espírito da regra, os Árbitros devem considerar o seguinte:

- a) Se durante um rali uma linha mudar substancialmente, esta deve ser colocada em seu devido lugar e, em seguida, tomar a decisão;
- b) Pequeno movimento das linhas durante uma jogada não deve resultar na reposição da linha e a decisão seria tomada com a linha na sua posição final no momento da jogada;
- c) No entanto, se uma linha é movida durante os últimos estágios do rali (incluindo a partir de uma ação de ataque até a bola cair), a linha deve ser recolocada na sua posição normal e uma decisão deve ser tomada, independentemente de quanto a linha moveu-se;
- d) O mesmo, acima (c), se aplica, a qualquer momento se um jogador deliberadamente mover uma linha durante o jogo. Neste caso, o jogador em questão deve, além disso, ser sancionado de acordo com a escala de sanção de conduta;
- e) Uma linha que é "permanentemente deslocada" (linha quebrada ou solta de um dos vértices) durante o jogo resultará em uma paralisação imediata do jogo e um replay autorizado.

5.6 Em um jogo entre EUA e ITA em 2006 no Swatch-FIVB World Tour Aberto de Acapulco, com o placar em 17-17, no 2º set, o jogador # 1 dos EUA, ao recuperar a bola perto de sua linha lateral, deslocou a linha dois centímetros tornando sua quadra mais larga. O rali continuou e a última ação da equipe oponente foi jogar a bola diretamente para este ponto e a bola tocou a linha ligeiramente. O jogador dos EUA alegou que a bola foi "fora" e que o árbitro deve reposicionar a linha antes de apitar. O 1º árbitro apitou bola "dentro".

A decisão do 1º árbitro foi correta.

Pequeno movimento das linhas durante um rali não deve resultar na reposição da linha e uma decisão deve ser tomada com a linha na posição do final do rali.

No entanto, se uma linha é movida durante os últimos estágios do rali (incluindo a partir de uma ação de ataque até a bola cair), neste caso a linha deve ser colocada na sua posição normal e uma decisão ser tomada, independentemente de quanto a linha moveu-se.

5.7 Um jogador da NZL (M) sacou uma bola muito alto (sky ball). A bola passou legalmente sobre o espaço de cruzamento, mas, em seguida, devido aos ventos muito fortes, passou de volta para trás por baixo da rede (a partir do lado da NOR), sem tocar nem a rede nem os (NOR) jogadores. Este ponto é para a NZL ou para NOR?

Esta é uma circunstância muito incomum. No entanto, a equipe defensora da NOR teve a oportunidade de jogar a bola enquanto ela estava no espaço acima da sua quadra, tendo a bola legalmente passado através do espaço de cruzamento. Portanto, o ponto deve ser atribuído a NZL. Esta situação é semelhante a do jogador que legalmente bloqueia a bola sobre a rede (isto é: no lado do adversário), e em seguida, a bola passa por baixo da rede, cruzando completamente o espaço inferior. A equipe defensora será novamente penalizada, já que eles tinham uma posição potencial de jogar a bola enquanto a bola estava no espaço acima de sua quadra de jogo.

5.8 Uma jogadora de POR saca. A jogadora CZE passa a bola, por cima da antena, de volta a quadra adversária e o jogo continua com POR jogando a bola. O 2º árbitro notou que a bola não passou completamente dentro do espaço de cruzamento, mas ele não apitou, permitindo que o jogo continuasse. Essa decisão do 2º árbitro está correta?

Não. O 2º árbitro tem dentro de sua autoridade o direito de apitar e sinalizar essa falta. Deve fazê-lo no momento de contato da bola com a jogadora de POR, já que nessa hora a jogada torna-se ilegal. O 2º árbitro deve garantir que ele está em uma boa posição para julgar esta falta, e que não esteja obstruindo o possível jogo da equipe CZE.

Juízes de linha ativos e competentes desempenham um papel importante neste tipo de jogada.

### FALTAS DE JOGO

5.9 Em um jogo entre SUI e NED (W), a bola é tocada legalmente por ambas as equipes acima da rede, simultaneamente, causando uma bola presa que depois cai fora da quadra do lado da NED. Quem tem direito ao próximo saque?

A equipe que agora tem o saque é a equipe do lado que a bola caiu fora (ou seja: NED sacará agora), a equipe SUI é que golpeou a bola para fora.

É por esta razão que uma bola que é tocada por ambas as equipes simultaneamente e depois toca a antena será jogada novamente (replay), pois ambas as equipes bateram a bola para fora.

O 2º árbitro deve indicar muito rápido nestas duas circunstâncias, qual a equipe que terá direito a sacar para auxiliar o 1º árbitro no seu julgamento (e se necessário, o jogador faltoso).

### AÇÕES DE JOGO

5.10 Em uma partida do Mundial entre PUR vs BUL (M), a bola é atacada por PUR e ligeiramente toca o bloqueio da BUL. A equipe BUL então usa mais 3 toques para retornar a bola sobre a rede. O rali prossegue com a BUL ganhando um ponto. Imediatamente ao final do rali, a equipe de PUR se dirige ao 1º árbitro, dizendo que eles acreditam que foram 4 toques. O 2º árbitro a pedido do 1º árbitro confirma que houve 4 toques e, em seguida, o árbitro concede o saque para PUR. Essa técnica de arbitragem usada por ambos os árbitros foi boa?

O 2º árbitro inicialmente mostrou uma técnica ruim em 2 ocasiões:

- (1) Ele deveria sinalizar o toque de bloqueio, no momento em que ocorreu.
- (2) Ele deveria também sinalizar 4 toques, assim que ocorreu.

Estes sinais devem ser discretos e claramente visíveis para o 1º árbitro. Eles devem tentar, tanto quanto possível, não transmitir estes sinais para os jogadores, a sinalização deve ser entre os árbitros. Imediatamente ao final do rali eles devem repetir a sinalização para o 1º árbitro.

O 1º árbitro deve, sempre que existir a possibilidade de um toque leve no bloqueio, verificar se o seu 2º árbitro está sinalizando ou não.

Ele mostrou boa técnica ao alterar a sua decisão com a nova informação recebida do 2º árbitro no final do rali.

5.11 A equipe ESP (M) saca a bola. O jogador da ITA recebe usando toque (overhand), como técnica de defesa violenta, (hard driven ball defense) e carrega. O jogo continua. No final do rali a equipe da ESP reclama com o árbitro que esta técnica não é legal para receber o saque. O árbitro respondeu que ele considerou o saque como uma bola violenta. Quem está correto?

O jogador está correto. O saque é uma exceção específica para as regras que definem uma bola violenta (hard driven ball). É ilegal receber um saque desta forma. Se o jogador tocar a bola com a ponta dos dedos, (ou seja: como levantamento ), este contato deve ser limpo. Além disso, o jogador não pode carregar ou segurar uma bola que foi sacada.

5.12 O jogador da SUI (M) levanta a bola para seu parceiro usando uma técnica que envolve um contato rápido, mas em tempo diferentes com os dedos e as mãos (duplo contato). Ao considerar esta técnica de levantamento, quais os fatores que o árbitro deve olhar?

O árbitro deve considerar:

- (1) O tempo de contato das mãos (isto é: se as mãos tocaram a bola simultaneamente ou separadamente?)
- (2) Quanto foi o erro técnico (ou seja: a perda do tempo das mãos) ocorreu com esta levantada?
- (3) O levantamento tornou-se um golpe de ataque? Neste caso, não é aplicável, já que eles estavam levantando para o seu parceiro.
- (4) O contato foi rápido ou prolongado?
- (5) Esta falta é consistente com o critério utilizado em outros julgamentos de natureza semelhante e de nível adequado?

O árbitro não deve considerar:

- (1) A posição dos jogadores antes, durante ou após o levantamento. O jogador pode potencialmente completar um levantamento legal de qualquer posição.
- (2) O som do contato com a bola
- (3) A rotação da bola após o contato.

Eles devem se concentrar especificamente na correta técnica do contato (limpeza) e na duração do contato do jogador com a bola.

5.13 O jogador do CAN (M) recebe a bola como um primeiro contato de um ataque de um jogador de POR. Quais os fatores devem o árbitro considerar ao julgar este contato?

O árbitro deve considerar seu julgamento em 2 etapas.

Inicialmente, ele / ela deve decidir se a bola é um ataque violento ou é um ataque suave. Os fatores de julgamento disso incluem:

- (1) O jogador teve tempo para mudar a sua técnica?
- (2) O tempo e a distância entre o ataque e a ação defensiva.
- (3) A velocidade da bola mudou devido a um toque no bloqueio ou na rede?
- (4) A natureza da ação foi ofensiva ou defensiva?

Se o golpe de ataque não foi julgado violento (ou seja: ataque fraco), o árbitro deve considerar o seguinte:



(1) O contato deve ser limpo e de curta duração (se o contato envolver uma ação com os dedos).

O contato deve ser em uma única ação e a bola não pode ser segurada ou carregada (se o contato não envolver uma ação com os dedos). Critérios similares podem ser utilizados, se o primeiro contato é depois de um bloqueio.

5.14 Um jogador da ARG (M) ataca a bola para a quadra adversária com grande velocidade. É ligeiramente tocada pelo bloqueio do jogador de CUB, não alterando a sua velocidade ou a sua direção substancialmente. O outro jogador de CUB defende a bola, carregando ligeiramente com as mãos abertas (hard driven defense). O árbitro deve, neste caso, permitir essa ação defensiva?

Sim. Embora este contato seja o segundo toque da equipe de CUB, é legal defender a bola desta forma. O árbitro deve ter a certeza de que a bola ainda satisfaz os critérios da defesa de uma cortada violenta, principalmente em relação ao tempo que o jogador defensivo tem para mudar sua técnica de tocar ou jogar a bola. Se o toque do bloqueio alterou significativamente a velocidade da bola (efetivamente tornando a bola não violenta), o contato seria penalizado como um toque "carregado".

5.15 O jogador do BRA (M) salta e ataca a bola com grande velocidade e força. Sua trajetória, em seguida, leva a bola a tocar o topo da rede, diminuindo muito a velocidade da bola. O jogador da GER defende a bola com as mãos abertas, carregando levemente (defesa da cortada violenta). O árbitro deve permitir essa ação de defesa?

Não. Esta situação é diferente de 5.12 acima, já que a bola mudou substancialmente sua velocidade e, portanto, agora após tocar a rede, o ataque não é mais violento. O árbitro deve verificar rigorosamente os critérios do ataque violento e do ataque fraco, muitas vezes durante uma partida, e compreender plenamente as consequências disto, estabelecendo as expectativas dos árbitros de como o jogador de defesa irá tocar na bola.

5.16 Durante o jogo entre ENG vs INA (W), devido ao vento forte e ao pobre controle da bola havia muito pouco toques no bloqueio. Em muitos ralis, as jogadoras de ambas as equipes atacavam a bola a partir de uma posição de pé, sem saltar. Alguns desses ataques foram defendidos com uma leve carregada (defesa da cortada violenta). Que critérios deve o árbitro considerar ao julgar este contato?

O árbitro deve concentrar-se particularmente sobre o tempo que o jogador teve para mudar sua técnica de jogar a bola. Será que ela teve tempo suficiente para mudar sua técnica de ser defensiva para ser ofensiva? Desta forma, é uma questão para o árbitro, que deve considerar o tempo e a distância. Não é relevante se o jogador bate na bola tão forte como ela poderia ou utilizaria técnicas incomuns. Se o árbitro considerar que o jogador teve tempo para mudar sua técnica de jogar, ele deve penalizar eventuais contatos onde a bola for carregada ou conduzida (como defesa da cortada violenta).

5.17 O jogador dos EUA (M) efetua um levantamento da bola para o seu parceiro usando a técnica que envolve um tempo de contato longo e demorado (carregada) com as mãos. Quais os fatores que o 1º árbitro deve examinar, ao considerar esta técnica de levantamento?

O árbitro deve considerar:

- (1) A duração do tempo de contato do jogador com a bola (entre o início do contato até o final do contato). Consulte as Diretrizes para tocar a bola 13.6
- (2) O levantamento é um golpe de ataque? Neste caso, não é aplicável, já que ele estava efetuando um levantamento para o seu parceiro
- (3) A limpeza do contato. O contato da bola com as mãos / dedos foi simultâneo ou ligeiramente separado nesta ação?

O árbitro não deve considerar definitivamente como indicador de uma falta:

- (1) A posição dos jogadores antes, durante ou depois do levantamento. Um jogador pode potencialmente efetuar um levantamento legal de qualquer posição.
- (2) O som do contato com a bola.
- (3) O giro ou a rotação da bola após o contato.

Os árbitros devem concentrar-se especificamente na limpeza e na duração do contato dos jogadores com a bola (tempo de contato entre o ponto inicial do contato e o final). Também é importante que os árbitros sejam consistentes, mantendo o padrão entre a bola carregada e o duplo contato (dois toques).

Os árbitros devem estar cientes de que existem muitas técnicas pelas quais os jogadores podem ganhar mais controle da bola, prolongando o contato quando efetuam um levantamento (carregada).

5.18 Durante uma partida masculina entre JPN vs NED a bola é atacada fortemente pelo jogador da NED . O jogador do JPN reage defendendo a cortada violenta, utilizando uma técnica de defesa com ambos os punhos invertidos (ou seja: os dedos de ambas as mãos apontando para baixo em direção ao chão), e carrega a bola momentaneamente. O 1º árbitro apita, sinalizando bola carregada na defesa do jogador do JPN. Esta decisão é correta, visto que o ataque foi violento e que a ação do jogador foi puramente defensiva em sua natureza?

Sim, a decisão do árbitro está correta.

Embora grande parte dos critérios para a defesa da cortada violenta tenha sido cumprido, (velocidade, ação do jogador, etc) as regras afirmam especificamente que esta situação é ilegal.

Porque esta técnica envolve ambos os pulsos na posição invertida (portanto, dedos apontando para baixo, para o chão) o árbitro pode, potencialmente, considerar esta ação como uma bola carregada.

Os árbitros devem ser conservadores ao apitar esta falta, apenas penalizando quando o contato não for momentâneo e os pulsos de ambas as mãos estiverem apontando para baixo.

5.19 Durante o jogo entre CAN e EUA (M), houve uma bola presa (joust) na rede por um jogador de cada equipe. No entanto perto do final deste contato simultâneo (joust) na rede, o jogador dos EUA claramente redirecionou (mudou a direção) da bola em outra direção da ação original realizada por ambos os jogadores participantes. No entanto, esta ação de redirecionar a bola aconteceu enquanto a bola estava em contato com ambos os jogadores. O redirecionamento da bola é legal, enquanto a bola está sendo simultaneamente tocada por ambos os jogadores (bola presa ou joust)?

Sim, é legal redirecionar (mudar a direção) da bola durante uma bola presa (joust).

No entanto, o árbitro deve estar muito seguro e claro em suas observações quanto à:

Esta ação foi simultânea (joust)? Ou seja: ambos tocaram a bola ao mesmo tempo. O momento da liberação da bola presa (joust) foi simultâneo? Ou seja: algum jogador tocou a bola após o (joust) ter sido concluído? O momento do início da bola presa (joust) foi simultâneo? Ou seja: um jogador possivelmente empurrou a bola para o (joust) ou tocou a bola com a ponta dos dedos.

A natureza de uma bola presa (joust), tal como definido pelas regras de jogo é aquela que permite a ambos os jogadores carregarem a bola com uma ou duas mãos acima do bordo superior da rede (sem tocar na rede). A trajetória da bola após a bola presa ou após as ações dos jogadores dentro da ação do contato simultâneo, não faz parte da decisão.

## BOLA NA REDE

5.20 Ao final de um jogo entre as equipes femininas dos EUA e BUL, a jogadora EUA saca a bola. A trajetória da bola leva a passar por sobre as antenas perto do 2º árbitro e a jogadora BUL recebe o saque em seguida. O jogo continua, mas o 2º árbitro não apita, nem indica para o 1º árbitro as suas observações. O que deveria ter feito o 2º árbitro nesta situação?

Esta é uma situação em que o 2º árbitro deve soar o seu apito, já que a jogada não pode continuar legalmente (a bola deve passar completamente dentro das antenas após um saque) e encontra-se sob o julgamento do 2º árbitro.

Muitas situações complexas ocorrem potencialmente quando a bola passa completamente por fora, por cima ou completamente dentro das antenas, o 2º árbitro não deve, em muitas circunstâncias soar seu apito, mas se comunicar através dos sinais manuais apropriados, as exatas circunstâncias para o 1º árbitro.

Juízes de linha ativos e competentes desempenham um papel importante nessas jogadas.

5.21 A bola é levantada por um jogador AUS (M) em direção ao seu parceiro que se prepara para atacar. Simultaneamente com o ataque do jogador AUS, o jogador POR bloqueia com uma das mãos a bola. Este bloqueio de POR é legal?

Para o bloqueio ser considerado legal, qualquer parte da bola deve estar no lado defensivo da equipe de POR sobre a rede. Se a bola estiver completamente no lado do ataque da AUS, é ilegal para o bloqueador tocar a bola, antes ou simultaneamente com o golpe de ataque. O jogador atacante (AUS) tem o direito de tocar a bola primeiramente.

## JOGADOR NA REDE

5.22 A jogadora da AUS (W) bloqueou a bola, ao tocar o solo perdeu um pouco do equilíbrio, caindo perto da rede. Nesta ação, ela tocou a rede com seus cabelos. O 2º árbitro viu esse toque na rede, mas não apitou. O 2º árbitro está correto?

Esta é uma boa técnica de arbitragem do 2º árbitro. O contato acidental do cabelo nunca é uma falta. Além disso, contatos com a rede onde o vento empurra a rede de encontro ao jogador não deve ser penalizado.

5.23 Durante o jogo BUL vs EST (M), o jogador BUL ataca a bola por sobre o bloqueio do jogador da EST. Nesta ação o jogador BUL, após o pouso, passa por baixo da rede e toca o jogador EST fazendo com que ele toque na rede, durante a fase final da ação de bloqueio. O 2º árbitro apita imediatamente, sinalizando interferência. Isso é correto?

Inicialmente, esta ação do 2º árbitro é correta já que ocorreu uma falta e o jogo deve ser paralisado.

No entanto, o 1º árbitro deve agora considerar esta possível falta em contexto com as regras de interferência, especialmente considerando se o jogador da EST tinha real chance de recuperar a bola.

O 1º árbitro pode, portanto, descartar a interferência e anular a jogada (repetição).

5.24 Em um jogo do World Tour a bola é sacada fortemente pelo jogador AUS (M) forçando o jogador NZL a efetuar uma má recepção, que envia a bola para perto da rede. O outro jogador NZL faz um mergulho espetacular para salvar a bola perto da rede, mas nesta ação atravessa por debaixo da rede, invadindo a quadra da AUS. O bloqueador AUS vê que a bola está vindo por sobre a rede e se prepara para bloquear, mas interrompe o movimento de saltar ao ver que, se ele pular, ele tocará o jogador NZL. O 2º árbitro apita interferência, embora nenhum contato físico tenha ocorrido. Esta interpretação está correta?

Sim, embora nenhum contato físico tenha ocorrido, é uma falta se o jogador através do contato ou a ameaça do contato impede o jogador de alcançar a bola, quando pelo julgamento do árbitro, ele teria sido capaz de tocar nesta bola subsequente. O jogador do bloqueio foi impedido pela posição do jogador da NZL de tocar a bola, que não tinha como jogar essa bola.

5.25 Durante o jogo NED vs ESP (W), a jogadora NED ataca a bola sobre o bloqueio da jogadora ESP. Nesta ação a jogadora NED, após o pouso, passa por baixo da rede e toca a jogadora ESP ligeiramente. O 2º árbitro apita imediatamente sinalizando interferência. Enquanto isso, as jogadoras NED solicitam ao 1º árbitro para repetir o ponto, já que a equipe ESP não tinha como tocar a bola e o contato foi acidental. O que deve fazer o 1º árbitro?

Depois de considerar todos os fatos relevantes, o 1º árbitro deve repetir o ponto, se é claro, não houve interferência. Ele / ela pode verificar isso com o 2º árbitro. O contato físico não significa que ocorreu definitivamente a interferência. Interferência não é determinada pela existência de contato (leve ou grande), mas sim pela redução ou eliminação da capacidade do jogador de jogar a bola (isso também pode ser aplicado as jogadas subsequentes ou posteriores). A implicação desta regra é que o contato não significa necessariamente uma falta. Isso depende da capacidade do jogador (s) de alcançar a bola. Os árbitros devem examinar cada caso, olhar para as posições dos jogadores, onde a bola caiu, as distâncias e a possibilidade (potencial) que o jogador (s) teria para jogar a bola posteriormente, se não sofresse uma interferência.

5.26 A NOR estava jogando uma partida contra POR (M) no World Tour. A bola é defendida pela NOR e vai passando do lado do 2º árbitro e continuava a estar legalmente em jogo, uma vez que passava por fora da antena. O outro jogador NOR desiste de bloquear perto dessa posição, ao ver que ele podia recuperar a bola legalmente, passando por baixo da rede e devolvendo a bola por fora da mesma antena. O jogador POR que atacou, modificou sua posição deliberadamente para colocar-se entre a bola e o jogador NOR. Isto é uma falta?

Sim. Esta é uma forma de interferência, embora não tenha ocorrido contato físico. É ilegal para um jogador alterar substancialmente a sua posição, a fim de evitar que os seus adversários alcancem a bola. No entanto, o árbitro deve considerar se o jogador tem uma chance real (potencial) de tocar a bola (ou seja: eles conseguiriam chegar até lá). Além disso,

o árbitro deve verificar se o jogador que interferiu (POR, neste caso), não tem chance (potencial) dele mesmo jogar a bola. Deve haver uma interferência clara, e não apenas um movimento rápido, mas um movimento significativamente e deliberadamente para alterar a posição do jogador para evitar uma jogada com a bola.

5.27 Durante um emocionante rali, o jogador AUT (M) efetuou um bloqueio bem sucedido. No entanto, nesta ação ele cai no chão e se encontra em parte sob a rede. A bola bloqueada toca o topo da rede e cai no lado da quadra BRA, batendo no corpo do jogador AUT antes que ele toque a superfície. O jogador BRA pede interferência embora eles não tivessem nenhuma chance (potencial) de jogar a bola. Como deve reagir o árbitro?

Os árbitros devem, se eles acreditam que a bola tocou o jogador AUT antes de tocar a quadra de jogo, penalizar a AUT por penetração na quadra do adversário. A jogada não termina até que a bola toque o chão então a falta é anterior a esta circunstância. Não é relevante se os jogadores BRA poderiam potencialmente jogar a bola.

A bola deve tocar o jogador AUT no espaço acima da quadra da equipe BRA para que isto seja penalizado.

Este caso é o mesmo quando um jogador, bloqueia a bola para seus próprios pés, que foram dobrados para frente sob a rede, na ação de bloqueio.

5.28 Durante uma partida entre duas equipes dos EUA (M) a seguinte situação difícil ocorre com a equipe azul EUA que saca para o jogo. Durante o rali a bola é atacada com muita força pelo jogador EUA (azul # 1). O jogador EUA (vermelho # 2) defende a cortada violenta, mas ela passa para trás sobre a rede completamente entre as antenas e perto da linha lateral da equipe EUA (azul) e do 1º árbitro. O jogador EUA (vermelho # 1) acreditando que ele ainda podia ter uma oportunidade de jogar a bola, cruza por baixo da rede e se move em um caminho diretamente para jogar a bola. Imediatamente após visualizar que o jogador EUA (Vermelho #1) cruzou por sob a rede, o jogador EUA (azul # 2) move-se deliberadamente em direção de modo a criar uma obstrução para o jogador EUA (Vermelho #1). Os dois jogadores colidem perto da linha lateral. Entretanto, a bola caiu 1 metro fora da linha lateral do lado da quadra do time azul EUA. Vendo a deliberada obstrução feita pelo jogador EUA (azul # 2) o 1º Árbitro concede o ponto para a equipe EUA (vermelho). Esta decisão do 1º árbitro é correta?

Não, a consideração primordial deve ser que a equipe vermelha EUA não tem direito a uma jogada legal sobre a bola porque a bola passou completamente entre as antenas.

Interferência é baseada em um jogador que intencionalmente impede através do contato ou da ameaça do contato que um jogador alcance a bola. Além disso, os jogadores devem ter uma real chance legal de efetuar a jogada (potencial), ou seja: as ações que antecedem a jogada (potencial) não tornam a jogada legal (por exemplo: 3 contatos anteriores, a passagem da bola entre as antenas, etc). Neste caso, o jogador da equipe vermelha cruzando por sob a rede não pode legalmente efetuar uma jogada com a bola.

A ação do jogador # 2 da equipe azul teria sido considerado uma falta (se a jogada fosse legal e pudesse continuar), uma vez que ele deliberadamente alterou a sua posição, criando uma interferência e não estava claramente tentando efetuar uma jogada ou potencialmente com chances de efetuar a jogada. Eles não podem ser sancionados, dentro da escala de má conduta.

5.29 Numa partida masculina entre EUA e SUI, um dos jogadores dos EUA perto do 1º árbitro cruzou por baixo da rede para a quadra adversária, enquanto tentava recuperar uma

bola que tinha cruzado o plano vertical da rede através do espaço de cruzamento. O jogador SUI (#1) enquanto jogava a bola na sua ação defensiva foi levemente tocado pelo jogador EUA, reagindo à situação. Os árbitros não tomaram nenhuma decisão e deixaram o jogo continuar e o jogador SUI após receber a bola de volta de seu parceiro, atacou a bola dentro da quadra adversária.

O 2º árbitro desculpou-se pelo fato de que a ação ocorreu perto do 1º árbitro e estava difícil de ver o leve contato feito pelo jogador EUA e / ou a trajetória da bola enquanto cruzava a rede. O 1º árbitro optou por não apitar imediatamente para melhor analisar o que aconteceria durante a jogada e se o jogador SUI seria capaz de atacar a bola com sucesso para a quadra adversária, e então nenhuma falta seria apitada.

Neste caso ambos os árbitros têm responsabilidades. Apesar da falta de interferência sob a rede ser primariamente responsabilidade do 2º árbitro, o 1º árbitro tinha claramente a melhor perspectiva de toda a ação, devendo logo que reconheceu que o 2º árbitro não marcou a falta, apitar imediatamente a falta de interferência do jogador EUA.

Neste cenário, havia sempre interferência: Quer pelo jogador EUA, se a bola cruzasse por dentro do espaço de cruzamento, ou pelo jogador SUI, se a bola cruzasse por fora do espaço de cruzamento (incluindo sobre a antena ou por cima da antena).

O fato do 1º árbitro ter permitido que o jogo continuasse, poderia ter criado uma situação muito complexa ou seja, no caso do jogador SUI ter batido a bola para fora da quadra adversária, etc.

5.30 Em uma partida do World Tour a bola é recebida pelo JPN (M), e vai para dentro da rede. O jogador da INA (M), vendo a bola na rede, deliberadamente move sua mão perto da rede, de modo que a bola vai empurrar a rede para tocar na sua mão e, em seguida, cair na quadra de jogo, com a equipe JPN não tendo chance de recuperar a bola. Os árbitros não marcaram esta falta, sinalizando o saque para INA. Isso é correto?

Não. Esta é uma falta e uma forma de interferência. É penalizado como toque na rede, já que consideramos que o jogador tocou a rede e não a rede tocou o jogador. O árbitro deve ver claramente que o jogador deliberadamente tenha alterado a sua posição a fim de iniciar esse contato através da rede. Um jogador geralmente não seria penalizado se ele estivesse em uma posição pré-existente ou tivesse uma potencial chance de jogar a bola.

5.31 Durante um jogo TUR vs GER (M), há um vento forte. O jogador TUR bloqueia a bola com sucesso, mas é penalizado pelo 2º árbitro por tocar a rede. Ambos os jogadores TUR solicitam ao árbitro para repetir o ponto (replay); alegando que a rede foi de encontro ao jogador por causa do vento. O que deve fazer o 1º árbitro?

O 1º árbitro pode confirmar com o 2º árbitro sobre os detalhes do toque na rede. Os árbitros devem ter cuidado, pois a rede pode ser empurrada pelo vento de encontro ao jogador. Árbitros devem ser conservadores ao apitarem toques na rede, quando o vento está forte, tendo em conta que a rede muitas das vezes é a causadora da falta e não o jogador (ou seja: o vento empurra a rede de encontro ao jogador).

5.32 Em uma partida entre GER e SUI, no 3º set com o placar em 13-13 a bola tocou o bordo superior da rede, enquanto o jogador (#2)GER efetuava o bloqueio. O 2º árbitro apitou e indicou um toque na rede pelo jogador. A bola caiu fora da quadra do lado GER, mas no momento em que o 2º árbitro apitou a bola ainda estava em jogo. A equipe GER protestou que o 2º árbitro tinha erroneamente apitado o toque na rede, quando na verdade a rede havia

tocado o jogador, devido à bola bater na rede. O 1º árbitro, depois de confirmar com o 2º árbitro que ele não tinha 100% de certeza se o jogador tinha tocado na rede ou a rede havia tocado o jogador, decidiu por voltar o ponto (replay). A equipe SUI não aceitou esta decisão e solicitou um Protocolo de Protesto. O Delegado de Arbitragem veio até a quadra e coletou as evidências dos árbitros e jogadores e depois de considerar todas as informações decidiu manter a decisão do 1º árbitro. Isto foi baseado no fato de que não foi possível confirmar o contato na rede pelo jogador GER e como a bola ainda estava em jogo, a única solução foi uma repetição do ponto (replay). O Protesto foi rejeitado no nível 1. A equipe SUI, então, pediu um Protesto no Nível 2. O Comitê Executivo chegou a quadra, colhidas as provas dos árbitros, jogadores e RD, confirmou que a decisão do árbitro e RD estava correta e rejeitou o protesto no nível 2.

O 1º árbitro teve de início a impressão de que a rede foi levada aos braços do jogador pelo contato com a bola, então corretamente decidiu apitar um replay depois de confirmar que:

- a) o 2º Árbitro não estava 100% certo se o jogador GER tocou a rede ou foi tocado pela rede, enquanto efetuava o bloqueio;
- b) o 2º árbitro apitou com a bola ainda em jogo.

As regras em causa:

Regra 15.3.4 – Quando a bola é dirigida para a rede, causando que ela toque no oponente, nenhuma falta é cometida.

Regra 11.2 – O rali termina com o apito do árbitro. No entanto, se o apito é devido a uma falta com a bola em jogo, a bola está fora de jogo a partir do momento em que a falta foi cometida. (Regra 12.2.2)

NOTA: Em 2011 novas regulamentações, o 1º árbitro deve primeiro verificar se o protesto é legítimo, considerando os critérios segundo os quais um protesto pode ser apresentado antes de iniciar o Protocolo de Protesto.

Além disso, o Protocolo de Protesto no Nível 2 não seria considerado no momento do protesto. Os detalhes do protesto devem ser registrados na súmula e a Comissão Executiva irá considerar o Protesto nível 2 após a conclusão da partida.

## **SAQUE**

5.33 Em um jogo do Circuito Mundial a jogadora (#1) do CAN vai voltar a sacar no final do rali. O 1º árbitro verifica se a equipe INA está pronta para receber, então a jogadora (#2) CAN olha para a jogadora (#1) CAN. O árbitro nota que ela está do lado de fora da extensão das linhas laterais, aguardando a autorização para sacar. O 1º árbitro apita e autoriza o saque. Isso é permitido?

Sim. Um jogador pode ser autorizado a sacar apesar de estar fora da extensão das linhas laterais. Os critérios que o árbitro deve aplicar antes da autorização para sacar devem ser:

- (1) Será que todos os outros jogadores e auxiliares estão prontos?
- (2) O jogador que efetuará o saque está de posse da bola e em uma posição pronta para servir? por exemplo: O jogador que sacará está na zona livre de sua equipe e atrás da linha de saque ou de sua extensão imaginária?
- (3) O jogador que vai sacar está correto de acordo com a ordem de saque?

5.34 O início do segundo set de uma partida entre NOR e CAN (M) começou com o saque da equipe errada (CAN). O Apontador (a) sabia que a equipe errada é que estava prestes a começar a sacar, antes do saque ser efetuado, mas não teve a confiança de intervir durante o rali. O 2º árbitro também sabia quem deveria estar sacando, mas devido estar envolvido com a reparação da rede antes do saque, esqueceu a ordem de saque e interrompeu após o término do primeiro rali (vencido pela NOR). Ambas as equipes, posteriormente reconheceram que o time que tinha começado a sacar estava errado. O que deve fazer o 1º árbitro agora?

O resultado correto desta situação é que o set deve ser recomeçado. Enquanto o fato primordial é que o time errado sacou também é claro que:

- (1) O Apontador (a) e o 2º árbitro não indicaram e / ou apitaram para qualquer falta (neste caso seria incluir tanto antes como durante o rali)
- (2) Se um jogador errado saca e o rali é concluído, uma equipe só pode manter os pontos ganhos apenas se a equipe correta estava sacando (e não como neste caso em que a equipe incorreta sacou).

O 2º árbitro no início de cada set deve ter certeza que o jogador correto está prestes a sacar, em seguida, deve dar a bola para o jogador e, em seguida, indicar para o 1º árbitro que o jogo pode ser iniciado.

5.35 Durante uma partida da AUS (M), os jogadores pedem ao jogador ITA para mudar sua posição, pois eles estavam criando uma barreira. O jogador ITA inicialmente não se move para o lado, mas para baixo apenas curvando-se. O jogador AUS continua a pedir por barreira, pedindo ao jogador para mover-se para o lado. O que deve o árbitro fazer nessa circunstância?

Os jogadores são obrigados a pedido de seus oponentes para se mover caso eles estejam criando uma barreira.

Este movimento pode ser lateralmente ou movendo o corpo para uma posição inferior (agachar ou curvar).

Se o pedido de uma barreira é feito repetidamente, o árbitro deve considerar a validade deste pedido.

Eles podem falar com o jogador da equipe que saca (re-enfatizando a necessidade de se mover) ou com os jogadores que recebem (informando que agora não existe barreira na visão do árbitro). Os jogadores às vezes usam este direito de solicitar uma barreira para mover, para retardar o jogo ou intimidar o adversário.

5.36 Durante o jogo EUA vs POR (M), o jogador EUA volta para a zona de saque para servir. Após a autorização para servir, ele lança a bola no ar, que toca ligeiramente na câmera suspensa da televisão, que é posicionada acima do jogador. O que deve o árbitro fazer?

O árbitro deve voltar o ponto (replay) e re-autorizar o serviço. Houve uma interferência externa para o serviço.

Árbitros devem verificar, antes de autorizar o serviço que nenhuma obstrução potencial como esta existe. Ela pode agir para distrair o sacador ou a equipe que está recebendo.

O sacador poderá ser solicitado para mover ligeiramente a sua posição para resolver o problema ou esperar por um tempo pequeno para que a câmera se mova.



5.37 A jogadora de CZE (W) saca a bola. Durante esta ação o seu pé é colocado muito próximo da linha fazendo com que a areia mova-se deslocando a linha também.

O 1º árbitro vê o movimento da linha e penaliza a jogadora CZE para uma falta de pisar na linha. Os juízes de linha não sinalizaram nada. Esta técnica de arbitragem é boa?

Esta situação pode facilmente levar o 1º árbitro a um erro. O 1º árbitro está em uma posição mais elevada (cadeira do árbitro) e a uma longa distância da potencial falta. A linha pode mover devido a areia que empurrou a linha. Embora nenhuma falta tenha sido cometida, isto pode parecer uma falta. Devemos mostrar confiança na capacidade do juiz de linha para marcar corretamente esta falta. O 1º árbitro deve agir de forma conservadora ao apitar esta falta, apenas marcar faltas claras especialmente, as sinalizadas pelo juiz de linha.

5.38 No jogo da ARG vs ITA (M), o jogador ITA volta a sacar. Neste momento um dos jogadores ARG que recepcionará está de pé na posição vertical indicando ao jogador ITA na rede para mudar sua posição, já que está fazendo barreira. O 1º árbitro autoriza o saque e o jogador ITA saca. A bola é então agarrada (segura) pelo jogador ARG, que é então penalizado. Ambos os jogadores ARG aproximam-se do 1º árbitro. O que deve o árbitro fazer agora?

O 1º árbitro deve considerar a possibilidade de que eles não tenham verificado corretamente a posição da equipe receptora (e, portanto, possível sinal de barreira). Como é responsabilidade do 2º árbitro observar a equipe receptora deve ser solicitado a ele/ela relatar o que observou nesta circunstância. Se houve claramente um sinal de barreira indicada pela equipe receptora antes da autorização do saque e o jogador que estava na rede não respondeu, criando assim uma barreira, o árbitro deve autorizar a voltar o saque (replay).

O 2º árbitro pode sinalizar replay para o 1º árbitro para acelerar este processo. Como regra geral, o 1º árbitro no final de um rali deve estar focado na posição da equipe receptora, até que eles claramente estejam em posição de receber o saque. Só então deverá o árbitro autorizar o serviço.

5.39 A jogadora CHN (W) volta a sacar a bola. Depois de ter sido autorizado para sacar pelo 1º árbitro, ela deixa a bola cair. O 1º árbitro penaliza isso como uma falta de serviço. Isso é correto?

Não. O árbitro deve, neste caso, considerar que a jogadora não largou a bola (jogou), com a intenção de iniciar um saque. Ela deve ser autorizada a sacar novamente. Um árbitro deve entender que as jogadoras têm muitas técnicas únicas na ação de sacar que podem envolver a bola realmente deixando as mãos dos jogadores (por exemplo: de um lado para outro, rodando e etc) antes de lançar (jogar) a bola para iniciar o serviço. O árbitro deve considerar isto no seu verdadeiro contexto e não penalizá-las. Um árbitro precisa também considerar se um jogador está deliberadamente retardando o jogo por continuamente soltar a bola (assim deve ser penalizado) ou que o jogador tenha deixado cair acidentalmente a bola, devido a estar irregular (por exemplo, pressão baixa, molhada, etc) (portanto, nenhuma penalidade).

5.40 O jogador GER (M) vai voltar a sacar. Depois de ter sido autorizado para servir pelo 1º árbitro, ele leva um longo tempo antes de sacar a bola. Após 5 segundos o 1º árbitro apita sinaliza o serviço para a equipe ITA. Quais as orientações devem ser usadas pelo árbitro para julgar esta circunstância?

O árbitro deve considerar a rotina normal do jogador para sacar, que o jogador tenha visto claramente a autorização do serviço (ou ouviu o apito) ou é o jogador claramente com a intenção de atrasar o jogo. O árbitro pode indicar com um sinal com a mão que o jogador deve rapidamente sacar. Esta situação só deve ser penalizada se houver um claro e deliberado atraso ou um tempo excessivo necessário para sacar, e não meramente uma rotina de serviço de longo prazo (Nota: O serviço não deve exceder 12 segundos).

5.41 Durante o jogo entre GRE e ESP (M), o jogador # 1 da ESP, após ter sido autorizado a sacar, deixa a bola cair durante a ação de preparar-se para lançar a bola para o serviço. O 1º árbitro observou que a bola foi parcialmente molhada devido ao contato com a parte superior da camiseta do jogador. Depois de apitar e, em seguida, sinalizando para o rali ser repetido, o 1º árbitro também pediu uma nova bola para ser utilizada na nova tentativa do saque. Neste caso as ações do 1º árbitro estão corretas?

Sim, as ações do 1º árbitro estão corretas.

O árbitro considerou claramente o seguinte para tomar essa decisão:

- (1) Que não houve qualquer tentativa deliberada para retardar o jogo
- (2) Que a ação de deixar cair a bola foi acidental e não foi uma tática para atrasar intencionalmente.
- (3) Que a ação do jogador em molhar a bola foi acidental
- (4) O espírito das regras do jogo
- (5) Para garantir que as condições normais de jogo serão mantidas uma nova bola deve ser utilizada. Isto pode envolver a bola molhada sendo substituída.

Antes da re-autorização do saque o 1º árbitro deve verificar a posição da equipe receptora.

5.42 Durante o jogo BRA vs EST (M), o jogador BRA serve por fora da extensão das linhas laterais. O juiz de linha sinaliza essa falta utilizando o sinal correto, mas o 1º árbitro está inseguro quanto ao qual sinal usar para marcar essa falta.

Qual é o sinal oficial para esta falta?

O sinal correto seria apontar para o objeto (neste caso a linha que o jogador tenha servido por fora).

Há um número de faltas no livro de regras para o qual não há nenhum sinal específico (servindo fora linha lateral, falta com o pé no saque, o jogador fora da quadra no saque, bola batendo em um objeto, toque apoiado, etc).

Nestes casos, o árbitro(s) deve indicar a natureza da falta, apontando para o objeto apropriado (jogador, etc).

5.43 O jogador EUA (M) vai para a zona de saque para sacar. Após a autorização para servir, ele saca e a bola vai muito alta (Sky Ball). Na ação de sacar parece que a bola ainda estava presa na mão do jogador quando foi atingida pela outra mão do jogador para o serviço. O 1º árbitro apita e sinaliza para AUS sacar já que a bola não foi solta a tempo do saque. Esta marcação está correta?

Esta marcação é muito difícil de apitar, então os árbitros devem agir de forma conservadora. O árbitro só deve penalizar o sacador, se a bola é claramente segura e ele / ela não fizeram nenhuma tentativa para libertá-la. Os jogadores muitas vezes soltam a bola fracionadamente antes do contato com a outra mão.

O saque muito alto (Sky Ball) é uma técnica única e espetacular para o vôlei de praia que deve ser encorajada; apenas sendo penalizada quando não há dúvida se o serviço foi legal.

5.44 A equipe BRA está prestes a sacar com a pontuação 19-20 no primeiro set contra o JPN. O jogador saca utilizando um salto para o serviço, e a bola cai dentro da quadra do JPN marcando um ponto. O 1º árbitro indica, inicialmente, que BRA tem agora outro serviço. No entanto, durante esta ação o 1º árbitro percebe então que o juiz de linha localizado no lado da quadra da equipe do BRA está acenando sua bandeira e indicando uma falta de pé pelo jogador BRA que sacou (tendo-o feito desde a falta). O 1º árbitro, em seguida, confirma pelo uso de uma breve conferência as observações do juiz de linha e depois sinaliza serviço para o JPN (terminando assim o set). Este procedimento é correto pelo 1º árbitro?

O árbitro seguiu uma sequência correta de eventos para tomar uma decisão final, esclarecendo com o juiz de linha a natureza de seu sinal. No entanto, no momento imediatamente após o saque é uma boa técnica do 1º árbitro verificar momentaneamente se há qualquer sinal dos respectivos juizes de linha. Ao receber um sinal de falta do juiz de linha o 1º árbitro pode optar por (1) apito e parar o jogo ou (2) continuar a jogada (se ele / ela decide não aceitar a informação do juizes de linha, desejavelmente, neste caso, reconhecendo para o juiz de linha que viu a sua sinalização).

O juiz de linha deve sinalizar a partir do momento da falta de pé até que ele seja reconhecido por um oficial da partida. Muitas situações difíceis são compostas por um juiz de linha inicialmente fazendo uma sinalização e, em seguida, parando a sua sinalização.

5.45 Durante uma partida entre ITA e BEL (M) as seguintes ações ocorreram em sucessão muito rápida.

1. A equipe receptora da BEL indica através de sinais manuais que eles acreditam que há uma barreira
2. O 1º árbitro autoriza o saque da ITA
3. O 2º árbitro soprou seu apito e indicou voltar o saque
4. O saque foi iniciado pela ITA

Como deve o 1º árbitro lidar com esta situação? Além disso, o 2º árbitro é obrigado a apitar em todas as situações, mesmo após a autorização para o serviço?

O 1º árbitro deve devido ao fato de que o 2º árbitro soprou seu apito para parar o jogo, autorizar um novo serviço.

O 1º árbitro deve, naturalmente, antes de autorizar o saque certificar-se que todos os jogadores estão prontos para começar o jogo.

O 2º árbitro para abranger todas as áreas de sua competência pode soprar seu apito para chamar a atenção do 1º árbitro a uma situação particular, especialmente se envolve a segurança do jogador ou de quaisquer outras contingências.

Contudo, deve-se enfatizar que o 2º árbitro deve tanto quanto possível comunicar através de sinais manuais antes, durante e depois de um rali para o 1º árbitro. Isso permitirá ao 1º árbitro avaliar completamente a situação e tomar uma decisão em conformidade. Em alguns casos o 2º árbitro apitando pode restringir as opções que o 1º árbitro tem para tomar a sua decisão final.

## GOLPE DE ATAQUE

5.46 CAN(W) está jogando com a CHN. A bola é defendida e levantada pelas jogadoras CAN. O levantamento foi muito próximo à rede e a equipe adversária efetuou um bloqueio. A jogadora CAN alcança a bola com a mão aberta e empurra a bola para dentro do bloqueio da CHN. O jogo continua e o CAN vence o rali. Imediatamente, no final do rali, a equipe CHN solicita uma falta no golpe de ataque. Como deve reagir o árbitro?

O árbitro deve marcar uma falta de golpe de ataque para a equipe do CAN se a ação da equipe CAN foi antes do bloqueio da CHN. No entanto, se o bloqueio e a ação da equipe do CAN foram simultâneas, não haveria qualquer falta e jogo deveria continuar, enquanto parte da bola esteja do lado de cada equipe (ou seja: fazendo com que cada equipe jogue legalmente).

5.47 Em uma partida GRE vs SUI (W), a bola é passada perto da rede. A equipe defensora GRE não tem certeza se a bola está cruzando o bordo superior da rede e salta atrasada para sua ação de bloqueio. Sua ação de bloqueio é um pouco afastada da rede e se assemelha a uma levantada. Essa ação redireciona a bola em linha não reta com os ombros do jogador. O árbitro deveria penalizar isso como uma falta?

A ação do jogador, embora incomum ainda satisfaz os requisitos de um bloqueio. O bloqueio deve ser:

- (1) Junto à rede.
- (2) Uma tentativa de parar a bola cruzando a rede
- (3) Com as mãos mais elevadas do que o topo da rede (mas a bola pode tocar qualquer parte do corpo).

O árbitro deve olhar para ver a intenção do toque, é um bloqueio e não apenas permitindo que a bola passe bem por cima da rede e, em seguida, levantá-la de uma posição fora do chão (ou seja: saltando).

Se a ação do jogador não é considerada como sendo um bloqueio, em seguida, o árbitro pode ter a necessidade de verificar a clareza do contato (carregada ou duplo contato) e a trajetória da bola após o contato.

5.48 A bola é recebida pela jogadora AUS (W) e passada para uma posição perto da rede. Sua parceira se aproxima da bola e no último minuto intencionalmente levanta a bola em uma direção inversa sobre os seus ombros para a quadra do oponente. Este golpe de ataque é legal?

Sim, desde que a bola se desloque em uma trajetória perpendicular à linha dos ombros da jogadora, e que a jogadora tenha estabelecido esta posição do ombro, antes de iniciar o contato com a bola. A jogadora não levantou a bola para sua parceira, mas sim deliberadamente levantou a bola sobre a rede (seja para frente ou para trás). Portanto, o árbitro deve se concentrar na:

- (1) Limpeza do contato,
- (2) Posição da jogadora no momento do contato inicial com a bola e
- (3) Linha de trajetória da bola imediatamente após o contato do jogador terminar.

Se essas condições forem atendidas este é um golpe de ataque legal.

5.49 Em uma partida UKR vs BUL (M), a bola foi levantada de forma limpa pelo jogador UKR para seu parceiro. No entanto, a bola foi então levada pelo vento sobre a rede. O 1º árbitro apitou e UKR foi penalizada por uma falta de golpe de ataque. Isso é correto?

Não. Esta é uma interpretação comum e errônea das regras e não é uma falta. Se a intenção do jogador UKR é levantar a bola para seu parceiro, nenhuma falta existe. O vento fazendo com que a bola atravessasse a rede ou a trajetória da bola não está em linha perpendicular com os ombros do jogador é irrelevante para decidir sobre esta falta. Se a intenção do jogador é clara o jogo deve ser autorizado a continuar. Neste caso, o árbitro deve apitar para repetir o rali (replay) e autorizar um novo saque, já que apitou erroneamente (nenhuma falta foi cometida).

5.50 Durante uma partida do World Tour o jogador FRA (M), saca uma bola muito alta (Sky Ball). O jogador BRA que recebe vê que a trajetória do serviço é muito próximo a rede. No último minuto, o jogador salta e bloqueia a bola para a rede e, em seguida, joga a bola uma segunda vez para o seu parceiro. O árbitro permite que o jogo continue. Isso é correto?

Não. Esta é uma falta. Não é legal bloquear um saque. O primeiro contato não é legal, então o 1º árbitro deveria ter apitado uma falta logo que o jogador efetuou o bloqueio.

## BLOQUEIO

5.51 A ENG estava jogando com EUA (W) em uma partida do World Tour. A equipe ENG atacou a bola, acertando o bloqueio dos EUA. A bola voltou rapidamente para a quadra ENG e foi defendida pelo outro jogador ENG como uma bola forte (ou seja: carregada momentaneamente com as mãos). Esta defesa é legal contra uma bola que foi bloqueada?

Sim. Isso é legal. O bloqueio é considerado como um golpe de ataque e, neste caso, a bola pode ser carregada ou segurada momentaneamente com as mãos. Também pode ocorrer um duplo contato com os dedos. O 1º árbitro deve verificar com cuidado que a ação defensiva satisfaça os requisitos de uma defesa da cortada violenta (ou seja: que a ação foi defensiva e não ofensiva, etc).

5.52 O jogador RUS ao receber o saque perto da rede passa a bola de volta sobre a rede. O bloqueador da DEN, vendo a bola chegar até ele se prepara para cortar a bola. O outro jogador RUS agora vê que ele deve bloquear. Ele corre a partir de uma posição profunda e, no momento da cortada, ele salta em linha reta para cima, 1 metro a partir da rede, em uma ação de bloqueio. A bola bate nas mãos do jogador, rebate no topo da rede e o mesmo jogador RUS bate na bola uma segunda vez. Isto é uma falta?

O árbitro deve penalizar, como uma falta (duplo contato), se ele acreditar que o primeiro contato da RUS não satisfaça os requisitos de um bloqueio. A distância a partir da rede é importante, já que um bloqueio deve ser efetuado perto da rede. Embora o bloqueio tecnicamente tenha sido ligeiramente fora do tempo ainda era perto da rede. As ações dos jogadores se assemelham a um bloqueio (mãos acima da altura da rede e tentando parar a bola) então o árbitro deve permitir que o jogo continue.

5.53 A bola é mal passada pelo jogador ITA (M). O bloqueador RUS, vendo a bola um pouco do seu lado da rede agressivamente bloqueia a bola, segurando-a ligeiramente e redirecionando a bola longe dos jogadores defensores da ITA. Que critérios devem utilizar o árbitro para julgar este contato de bloqueio?

Enquanto o bloqueio é uma ação defensiva, ele não segue os mesmos critérios de uma defesa da cortada violenta. O árbitro não deve permitir o contato prolongado (isto é: agarrar, segurar) do bloqueio. A bola pode ser redirecionada por um bloqueio, desde que satisfaça a definição de um bloqueio e o tempo de contato não seja prolongado.

## CAPÍTULO 6 TEMPOS DE DESCANSO E ATRASOS

### TEMPOS DE DESCANSO

6.1 Em uma partida do Circuito Mundial os jogadores da DEN (M) solicitam um tempo de descanso, mas decidem permanecer na quadra de jogo, não retornando para as cadeiras designadas para eles. Isso é permitido?

Isto é permitido. Os jogadores, porém, devem permanecer dentro da área de jogo (a menos que os árbitros tenham dado permissão a sair) e não deve interferir com qualquer equipamento (painéis, por exemplo) ou o trabalho de qualquer auxiliar (por exemplo: juiz de linha ou os niveladores de areia).

Durante este tempo os jogadores estão autorizados a usar uma bola (s) e não estão limitados a um lado da quadra. Não é necessário que ambos os jogadores vão para o mesmo lugar, se preferirem, podem ir a lugares bem diferentes.

Devem, no entanto, respeitar a privacidade da outra equipe especialmente a área designada das cadeiras dos jogadores.

6.2 Os jogadores do MEX(W) pedem tempo para descanso e avançam para as cadeiras designadas as jogadoras. No final de 45 segundos o 2º árbitro apita e indica as equipes para retornarem a quadra de jogo. Depois de mais de 15 segundos, (ou seja: 60 segundos de duração total) as jogadoras não levantaram de suas cadeiras para voltar para a quadra. O 1º árbitro advertiu a equipe MEX com um cartão de retardamento. Esta advertência é correta?

As jogadoras receberam corretamente uma advertência de retardamento. Se após 15 segundos as jogadoras não voltaram para a quadra, então o atraso é significativo. Pequenos atrasos podem receber uma advertência verbal. É muito importante que o 2º árbitro seja muito ativo no final do tempo de descanso, incentivando ambas as equipes para retornar à quadra de jogo.

6.3 A equipe NZL(M), no final do tempo de descanso da equipe AUS, pede um tempo de descanso. Qual o procedimento que deve agora os árbitros seguir?

Referência: Caso 10.7

Os árbitros devem aceitar este pedido de tempo de descanso, soprando o apito e repetindo os sinais manuais oficiais. O tempo de 30 segundos deve começar quando os dois times estão de volta em suas cadeiras designadas (ou conforme o caso). Eles não devem receber 45 segundos com o extra de 15 segundos que é alocado para as equipes deixarem a quadra de jogo. As equipes já deixaram a quadra de jogo. Ao término dos 30 segundos, os árbitros devem apitar, sinalizar e solicitar verbalmente as equipes para retornarem à quadra de jogo. O 2º árbitro deve neste momento confirmar que ambas as equipes não têm tempos restantes.

### ATRASOS AO JOGO

6.4 Durante um jogo MAL vs IRI (M), o árbitro depois de uma série de pequenas advertências verbais e gestos de mão para não atrasar o jogo, penaliza a equipe MAL com uma advertência de retardamento. Mais tarde no set, a equipe MAL novamente atrasa o jogo e o árbitro novamente fala com a equipe MAL, advertindo-os com um segundo cartão de retardamento. Esta atitude do 1º árbitro é correta?

Referência: Caso 10.8

O 1º árbitro não deve sancionar a equipe MAL com dois cartões de retardamento. Esta sanção aplica-se coletivamente para a equipe MAL, e não aos jogadores individualmente (assim, uma equipe não pode ser penalizada com uma advertência por duas vezes no mesmo set em caso de atraso).

Avisos de retardamento são registrados na súmula, portanto, o apontador deve notificar imediatamente ao 1º árbitro (através do 2º árbitro) desse erro.

Este caso ilustra bem que o 1º árbitro, tanto em má conduta como em sanções de atraso, deve muito claramente (para todos os auxiliares, espectadores e jogadores) indicar a equipe (no caso de atraso) ou jogador (no caso de má conduta), que tenha sido sancionado.

O exemplo seguinte (segundo, neste caso) desse comportamento deve ser sancionado com uma penalidade de retardamento (não apenas uma advertência).

6.5 A BEL(M) jogava com a TUR em uma partida, durante a qual ambas as equipes frequentemente retardavam o jogo, sendo lentos ao ir para a posição, limpando seus óculos e a areia de seus corpos. Como resultado, o tempo entre os ralis era muitas vezes estendido para além de 12 segundos. O árbitro não advertia verbalmente os jogadores ou sancionava qualquer equipe com o cartão de retardamento. O 1º árbitro permitiu que esse comportamento continuasse por toda a partida. Esta técnica de arbitragem é boa?

Não. Esta técnica de arbitragem é pobre. O árbitro deve manter o controle do ritmo da partida, não sendo controlado pelos jogadores. Ao estender o tempo entre os ralis além de 12 segundos, está ocorrendo um atraso.

O árbitro deve controlar o tempo entre os ralis, advertindo verbalmente sempre que necessário. Então, quando uma equipe de forma deliberada ou repetidamente atrasa o jogo, deve ser advertida pelo atraso.

Isto serve como o último aviso para a equipe, a próxima ocorrência irá resultar em uma penalidade de atraso.

Os árbitros devem ser consistentes durante todo o jogo e todo um torneio na aplicação da escala de sanção por retardamento.

O Delegado pode prolongar o tempo entre os ralis para 15 segundos devido a condições especiais, tais como calor excessivo.

6.6 As jogadoras da KOR (W) retornam para as suas posições após a conclusão do rali para receber o saque. Após 10 segundos, elas pedem para o 1º árbitro a permissão para uma jogadora ir até a sua cadeira designada para limpar seu rosto devido à areia estar em seus olhos. O 1º árbitro deve autorizar esse pedido?

O árbitro deve, neste caso, recusar o pedido das jogadoras já que elas estão prolongando o tempo entre os ralis, além de 12 segundos. Na conclusão da jogada, a jogadora KOR deveria ter deixado a quadra rapidamente para limpar o rosto. O árbitro só deve autorizar esse pedido, se houver (1) um perigo substancial existente para o jogador e se (2) o jogador não tiver intencionalmente criado este atraso.

6.7 O jogador da SUI (M) solicita ao 1º árbitro permissão para limpar seus óculos imediatamente no final do rali. Ele, com a permissão do árbitro, se dirige até o juiz de linha e limpa os óculos. Ele então começa a limpar a cabeça e os braços com a toalha pequena. O



árbitro apita e pede que o jogador retorne a quadra e ao mesmo tempo, adverte verbalmente sobre o atraso. Isso é correto?

Referência: Caso 10.9

Sim, esta é uma boa técnica de arbitragem. Inicialmente, o jogador deixou a quadra dentro dos 12 segundos entre os ralis e estava legalmente autorizado a usar as toalhas pequenas do juiz de linha para limpar seus óculos. Eles não precisam pedir autorização ao 1º árbitro para limpar seus óculos. No entanto, estas toalhas não são para a limpeza dos corpos do jogador, elas são apenas para os óculos. O árbitro está correto em pedir ao jogador que interrompa sua ação, advertindo-o verbalmente e solicitando-lhe para continuar a partida. As toalhas utilizadas pelos jogadores para secar as bolas também não são permitidas serem usadas pelos jogadores desta maneira. Os jogadores têm toalhas pessoais para esta finalidade.

6.8 Antes do jogo POR x EUA (M) a equipe POR deliberadamente atrasa o protocolo oficial, não chegando à quadra de jogo, quando solicitado. Por conseguinte, o início do jogo foi atrasado por 2 minutos. O 1º árbitro começou a partida com uma advertência de retardamento para a equipe POR. Esta interpretação das regras foi correta?

Referência: Caso 10.10

Sim, uma equipe que atrasa o jogo antes dele começar, pode ser punida com uma advertência de retardamento antes do primeiro saque ser autorizado.

### INTERRUPÇÕES EXCEPCIONAIS DO JOGO

6.9 Durante a partida o jogador EUA (M) é lesionado. O jogador confirma ao 2º árbitro que ele está lesionado e solicita tempo médico. Ele não espera pela equipe médica e sai da quadra sem a autorização de nenhum árbitro.

Após 5 minutos o 1º árbitro (após consultar o Delegado), declara a equipe incompleta, já que o jogador não foi encontrado pelos árbitros ou supervisores. O que deveria ter acontecido, a fim de evitar este problema?

Referência: Caso 10.11

Os árbitros devem, logo que um jogador está lesionado e solicita tempo médico, assegurar:

(1) Que a equipe médica credenciada e o Delegado (s) compareçam a quadra imediatamente. Note que como medida de precaução, que a equipe médica credenciada compareça até a quadra em todos os casos de lesão se solicitado ou não pelo jogador.

(2) Que o jogador (s) permaneça na zona livre.

(3) Que, se o árbitro permitir que um jogador lesionado deixe a zona livre, um árbitro deve, inicialmente, acompanhar este jogador.

(4) Que o apontador tenha registrado corretamente todas as informações importantes.

(5) Que os outros jogadores sejam informados de todas as informações relevantes.

Neste caso, a equipe do jogador foi corretamente declarada incompleta e o jogo terminou.

6.10 Um jogador fez um pequeno corte em seu braço (envolvendo sangue) após um mergulho para recuperar uma bola. Os árbitros permitem que o jogador rapidamente limpe e faça um

curativo no corte sem a utilização de um tempo para descanso ou usando sua / seu tempo de Lesão Médica. Isso é correto?

Referência: Caso 10.12

Sim. Os árbitros devem ter muito cuidado na sua aplicação de regulamentações relacionadas ao sangue para a segurança de todos os participantes da partida.

Se a lesão é pequena, os árbitros podem permitir (sem cobrar um atraso, tempo de descanso ou tempo de Lesão Médica para a equipe), um tempo suficiente para corrigir a lesão.

Se a lesão é grande (e envolve sangue) deve ser solicitado um tempo de Lesão Médica e os árbitros devem permitir ao jogador um tempo de até 5 minutos no máximo para sua recuperação a partir do momento que a equipe médica credenciada chegar a quadra, ou menos, se a equipe médica determinar que o tratamento está terminado.

Os árbitros devem assegurar que qualquer outra pessoa ou equipamento exposto ao sangue é verificado e dado a oportunidade de ser limpo / tratados.

6.11 Enquanto os jogadores estão entrando na quadra para o começo do jogo, um jogador da SUI (M) pede um tempo de Lesão Médica, ele está tendo dificuldades para respirar devido à asma. O 1º árbitro deve autorizar esse pedido?

Sim. O 1º árbitro deve autorizar este pedido, embora as equipes não tenham iniciado o jogo (primeiro serviço). Uma equipe pode legalmente pedir um tempo de Lesão Médica e / ou um tempo de descanso, embora o jogo não tenha começado. Todos os árbitros devem assegurar que toda assistência médica esteja disponível para os jogadores antes e depois de um jogo, e não apenas durante o jogo em si.

6.12 O jogador da ARG (M) pede um tempo de Lesão Médica e os árbitros seguiram o procedimento correto solicitando a presença do Delegado (s) e da equipe médica credenciada na quadra. Depois de algum tempo considerável um atendente de primeiros socorros veio até a quadra. O jogador lesionado não aceitou este atendente por não ser medicamente capaz de fornecer um atendimento para o jogador lesionado. Cerca de 20 minutos depois, um médico chegou a quadra. As ações dos árbitros são corretas?

Sim, as ações dos árbitros estão corretas.

Cabe ao Delegado (s) determinar a adequação da equipe médica credenciada no desempenho da função.

Os árbitros devem seguir o Protocolo da Lesão Médica anotando todas as informações necessárias no quadro de observações.

6.13 Um jogador cai no chão, no final de um rali, queixando-se de uma lesão no tornozelo. O 2º árbitro pergunta ao jogador se ele quer tempo médico? O jogador responde não e que ele vai ficar bem em um curto espaço de tempo. Após 25 segundos, o jogador retoma a sua posição e o jogo é recomeçado. Esta aplicação das regras foi correta por parte dos árbitros?

Os árbitros agiram corretamente ao permitir a este jogador um pequeno tempo para retomar a partida.

O atraso na permissão para o jogador se recuperar deve ser curto.

O 2º árbitro deve, rigorosamente, controlar o jogador durante este tempo.

Eles também devem indicar ao 1º árbitro e ao apontador que não querem assistência médica e que nenhum tempo de Lesão Médica deve ser registrado na súmula.

Árbitros devem notar que é sempre do jogador a decisão final se eles estão aptos a retomar o jogo.

Os árbitros devem, em todos os casos de lesão, chamar a equipe médica credenciada até a quadra, independentemente da escolha do jogador entre médico e o fisioterapeuta.

6.14 A partida do World Tour EUA x ITA (M) é jogada no final da tarde. Com ITA liderando o 1º set, 12-10 o jogador EUA solicita que o árbitro interrompa o jogo devido à falta de luz. O 1º árbitro e em seguida, o Delegado após considerarem o pedido interromperam o jogo que será recomeçado no dia seguinte com a pontuação 0:0. Quais os critérios que um Delegado usa para decidir se o jogo deve continuar?

Referência: Caso 10.13

Os Delegados devem considerar o seguinte:

- (1) A iluminação natural da luz deve ser no mínimo de 1000 lux a 1 metro acima da superfície de jogo.
- (2) Se as condições normais de jogo são possíveis para os jogadores, durante a totalidade do resto da partida.
- (3) Se nenhum dos jogadores deseja parar o jogo? Ambas as equipes podem concordar em continuar o jogo.
- (4) A disponibilidade de luzes para, possivelmente, continuar o jogo.
- (5) A programação dos jogos no próximo dia.

Se possível, esta decisão deve ser tomada antes do jogo começar quando parecer não haver tempo suficiente disponível para concluir o jogo.

- (6) A luz deve ser medida no meio da quadra e ser consistente em cada parte da área de jogo, incluindo a zona livre.
- (7) Na maioria dos casos, os critérios acima referidos sendo atendidos, o Supervisor Técnico autorizará a partida para começar de novo no dia seguinte com o placar 0:0, já que a interrupção foi superior a 4 horas).

6.15 Em um jogo entre EUA e RUS (M), com o jogador EUA sacando, a equipe dos EUA é bem sucedida ao bloquear o ataque do jogador (# 1) RUS. Contudo, antes da jogada ser completada, o jogador (# 1) RUS cai no chão gritando de dor e segurando a sua mão. O 1º árbitro imediatamente apita e indica para voltar o ponto (replay). O jogador (#1) RUS ao ver esta marcação do árbitro, cessa imediatamente os gritos de dor, ergue-se, proclama que a lesão já está ok e que ele é capaz de continuar a jogar. Os jogadores dos EUA vigorosamente reclamam com o 1º árbitro que o jogador RUS forjou a lesão, uma vez que a sua equipe estava prestes a perder o rali (e, portanto, um ponto). O que deve fazer o 1º árbitro nessa circunstância?

O árbitro deve permitir que a decisão que terminou o rali permaneça.

Sob as regras do jogo, o árbitro deve apitar quando ele / ela acredita que uma lesão grave ocorreu e / ou se um jogador pode ainda agravar a lesão se o jogo continua.

Este apito (se ocorrer durante um rali) resulta em uma repetição (replay). Se o apito ocorre após o rali ter sido completado o resultado do rali permanece.

O árbitro não deve entrar em um debate sobre a validade da lesão com qualquer um dos jogadores.

6.16 Durante uma partida da CHN (W), a jogadora fica gravemente ferida com uma lesão nas costas. Os árbitros seguem o Protocolo correto da Lesão Médica permitindo que a jogadora permaneça na quadra de jogo e pede ao pessoal médico credenciado para virem até a quadra. A jogadora lesionada da CHN, no entanto antes da equipe médica chegar, solicita ao 2º árbitro ajudá-la em um alongamento de costas para aliviar a dor. Como deve o 2º árbitro responder a este pedido?

Embora seja da responsabilidade dos oficiais garantir as condições de segurança para os jogadores isso não inclui o fornecimento de assistência médica particular.

A principal responsabilidade do árbitro em situações como essa é garantir o acesso do pessoal médico tão rápido quanto possível (segundo o Protocolo da Lesão Médica).

Os árbitros devem agir com profissionalismo dentro e fora da quadra em todos os momentos, mostrando-se como um modelo. Neste caso o oficial não deveria ter tratado a jogadora pessoalmente, mas deveria ter permitido a equipe médica particular entrar na quadra sem demora.

6.17 Perto do término o 1º set a equipe JPN (M) solicita ao 1º árbitro que a equipe médica credenciada esteja disponível para tratar um jogador que está lesionado no intervalo do 1º e 2º set. O 1º árbitro deve aceitar este pedido?

Sim. Esta solicitação é legal e deve ser providenciada o mais rapidamente possível por ambos os oficiais. Um jogador tem o direito de pedir e, em seguida, utilizar a assistência médica em seus assentos designados por toda a duração do tempo entre os sets (também durante tempos técnicos e tempos de descanso).

6.18 No jogo entre AUS vs BRA (M) a bola é lançada para o saque e bate em um galho que pende de uma árvore. O 1º árbitro imediatamente sinaliza saque para a equipe BRA que estava recebendo. Os jogadores AUS protestam contra a decisão e o 1º árbitro institui um Protocolo de Protesto. Após uma análise dos fatos relevantes o Delegado decide que a equipe AUS deve repetir o serviço. Que fatores o Delegado considerou na tomada desta decisão?

O Supervisor considerou todos os seguintes fatores para tomar essa decisão sobre a possibilidade de interferência externa:

- (1) O ramo que pende foi que criou a interferência externa?
- (2) O reduzido espaço livre foi aprovado pelo Supervisor (s) e comunicado aos jogadores?
- (3) A ação do jogador foi deliberada ou acidental?
- (4) A bola bateu no ramo (s)?
- (5) O reduzido espaço livre agora é o mesmo que foi aprovado anteriormente pelo Supervisor?

Este caso tem muitos fatores complexos para o Supervisor (s) considerar. Deve-se ressaltar que, geralmente, para a interferência externa ocorrer, um objeto (árvore, por exemplo) ou oficial (por exemplo: juiz de linha) deve ou não estar em sua posição normal e / ou criar a interferência através de suas ações.

NOTA: Em 2011 com as novas regulamentações, o 1º árbitro deve primeiro verificar se o protesto é legítimo, considerando os critérios segundo os quais um protesto pode ser apresentado antes de iniciar o Protocolo de Protesto.

## TROCAS DE QUADRA E INTERVALOS

6.19 Durante a Final feminina do Circuito Mundial, BRA x EUA (3º set), o jogo continua até que a pontuação chega 3-3. É somente neste momento que o 2º árbitro indica para as equipes trocarem de quadra. O 1º árbitro não altera o placar e autoriza a troca de lado. O árbitro agiu corretamente?

As equipes devem trocar de lado assim que o erro foi notado. Os árbitros agiram corretamente ao registrar esta troca de lado na súmula, embora fosse um erro.

6.20 Durante a partida final entre SUI vs AUS (M) o 1º árbitro tem muitos pedidos do Coordenador da TV para atrasar a autorização do saque devido aos replays da televisão que estão sendo utilizados. O 1º árbitro entende que os pedidos são excessivos e estão influenciando o ritmo da partida, são também numerosos em quantidade e excessivamente longos. O que deve fazer o árbitro nessa circunstância?

É importante que o 1º árbitro no momento mais conveniente comunique esta informação para o Supervisor (s).

Embora seja da responsabilidade dos árbitros trabalhar em cooperação com o Coordenador da TV e sua equipe, eles também representam a FIVB (jogadores, oficiais, etc) e o espírito das Regras do Jogo.

O Supervisor deve ser informado de qualquer circunstância em que um árbitro (s) considera que as condições de jogo estão sendo comprometidas. Também é apropriado nesta situação que o 1º árbitro converse com os jogadores, explicando a situação.

As boas técnicas de gestão de qualidade são essenciais para garantir que o jogo é realizado com poucas interrupções para não modificar o ritmo do jogo.

## CAPÍTULO 7 MÁ CONDUTA

7.1 No final de um rali um jogador da FRA (M) chuta a bola deliberadamente para fora da área de jogo após o árbitro marcar uma falta de retenção (condução) no levantamento de sua equipe. O 1º árbitro dá um cartão vermelho por conduta grosseira (penalidade por má conduta). Isso é correto?

Referência: Caso 10.14

O árbitro está correto em punir o jogador por conduta grosseira, já que a ofensa é deliberada, substancial e mostrando desaprovação para com a decisão do árbitro. Lidando com a má conduta de um jogador, o árbitro tem 4 opções:

- (1) Advertência verbal por uma pequena má conduta (pequeno aviso para não repetir esta ação)
- (2) Aviso de improbidade por má conduta (conduta antidesportiva - a próxima ofensa seria penalizada com cartão vermelho)
- (3) Penalidade de improbidade por um exemplo sério de má conduta (conduta grosseira)
- (4) Desqualificação / Expulsão (por exemplo, agressão ou conduta ofensiva em direção a outro jogador ou oficial).

O árbitro deve olhar atentamente para as circunstâncias da má conduta (deliberada, nível, repetição, agressividade, etc) e advertir ou sancionar em conformidade. Consulte a RDM App10 -Tabela de Má Conduta e de Honorários das Sanções.

Nota: esta decisão foi devidamente adaptada às normas vigentes relativas à "Tabela de Má Conduta e de Honorários das Sanções".

7.2 Durante o jogo NED vs RUS (M), ambos os jogadores NED cometeram uma série de pequenos comportamentos abusivos. O 1º árbitro adverte verbalmente os jogadores em várias ocasiões e, finalmente, após uma falta de má conduta do jogador NED, ele sanciona esse jogador com um aviso de má conduta. Além disso, ele adverte ambos os jogadores NED que qualquer má conduta adicional resultará em uma penalidade de má conduta. O 1º árbitro está correto?

Referência: Caso 10.15

O árbitro está correto em sua ação durante a partida advertindo os jogadores NED quando cometeram pequenos erros de conduta. Ele também está correto em dar um aviso de má conduta. Esta falta de aviso pode ser dada com base em um número de repetições de pequenos comportamentos impróprios. No entanto, o árbitro está errado em dar o aviso para ambos os jogadores. O árbitro deve tratar cada caso de má conduta individualmente e advertir ou sancionar um jogador também individualmente, conforme apropriado.

7.3 Em uma partida do World Tour NZL x ARG, um jogador NZL recebe uma penalidade de má conduta por conduta grosseira. Mais tarde no mesmo set o mesmo jogador é penalizado por uma conduta grosseira. O árbitro mais uma vez dá uma penalidade de má conduta ao jogador. A aplicação da escala de sanção por parte do árbitro está correta?

Referência: Caso 10.16

O árbitro está errado em sancionar o jogador NZL com uma segunda penalidade de má conduta. Enquanto os jogadores podem receber mais de um cartão de má conduta em um mesmo set, o jogador cometeu uma conduta grosseira pela segunda vez. O jogador deve ser expulso (somente para esse set).

7.4 Em uma partida com os EUA (M), no 1º set um jogador BRA recebe um número de advertências verbais por pequenos comportamentos abusivos e, em seguida, recebe um aviso por má conduta. Mais tarde, neste set, o mesmo jogador BRA recebe uma penalidade de má conduta pela repetição da conduta antidesportiva. No 2º set, o mesmo jogador BRA comete outra conduta antidesportiva. O que deve fazer agora o 1º árbitro?

Referência: Caso 10.17

A escala de má conduta não é cumulativa, então as sanções de cada set são aplicadas individualmente. O jogador BRA poderia receber de novo no 2º set uma advertência verbal (ou advertência por má conduta se for o caso). O jogador BRA não iria receber outra penalidade por má conduta neste momento.

7.5 Durante uma partida do World Tour, um jogador EUA (M) puxou a rede com tanta força, quebrando um poste, que segura a rede. O jogo foi posteriormente reiniciado em outra quadra com a mesma pontuação após um atraso de 1 hora e nenhuma penalidade para o respectivo jogador EUA. As decisões do árbitro e dos Supervisores foram corretas?

Referência: Caso 10.18

Inicialmente, o árbitro deveria ter sancionado o jogador com uma penalidade de má conduta pela conduta grosseira. A atitude de puxar a rede foi intencional, agressiva e deliberada. A decisão do Supervisor de usar outra quadra estava correta uma vez que a quadra de jogo estava agora inutilizada, em função da manutenção dos postes existentes. Se uma quadra diferente é usada o jogo deve continuar a partir deste ponto. No entanto, se a sanção correta tivesse sido aplicada ao jogador EUA um ponto teria sido concedido à equipe oponente. De acordo com as normas vigentes, se a sanção correta tivesse sido aplicada ao jogador EUA, ele também teria sido multado de acordo com a "Tabela de Honorários das Sanções".

Nota: esta decisão foi devidamente adaptada às normas vigentes relativas a "Tabela de Honorários das Sanções por Má Conduta".

7.6 Na conclusão do 1º set de uma partida entre BRA vs AUS (W), as jogadoras estão sentadas em suas respectivas e designadas cadeiras. O 2º árbitro ouve uma das jogadoras da AUS fazer um comentário depreciativo em voz alta sobre o 1º árbitro. O que devem fazer os árbitros agora?

Inicialmente, o 2º árbitro deve relatar esta ação para o 1º árbitro durante o intervalo entre os sets.

O 1º árbitro deve punir ou advertir a jogadora, como eles acreditam ser apropriado. O árbitro deve olhar atentamente para as circunstâncias e para o nível da ofensa, advertindo ou sancionando em conformidade. Consulte a RDM App10 - Tabela de Honorários das Sanções

por Má Conduta. Uma vez que a ofensa ocorreu entre os sets, a sanção deve ser aplicada no início do próximo set.

Isto também se aplica a má conduta antes do jogo, que é sancionada antes do primeiro saque do jogo.

Nota: esta decisão foi devidamente adaptada às normas vigentes relativas à "Tabela de Honorários das Sanções por Má Conduta".

7.7 Entre o 2º e o 3º set de uma partida contra NOR, o jogador EUA (M) faz uma observação depreciativa sobre os oficiais. Uma penalidade de má conduta é dada pelo 1º árbitro ao iniciar o 3º set. A equipe dos EUA tem o primeiro saque no 3º set. Qual é a ação correta pelo 1º árbitro e pelo apontador?

Referência: Caso 10.19

O 1º árbitro depois que ele / ela deu a penalidade de má conduta para os EUA, devem sinalizar a outra equipe para sacar (NOR).

Isso conta como a primeira tentativa de saque dos EUA e deve ser registrado na súmula no quadro de ordem de serviço rodízio I. A equipe NOR agora tem o direito ao serviço (jogador II na ordem de saque).

Como cada serviço, resulta em uma equipe ganhar um ponto, a equipe NOR agora deve ter 1 ponto na coluna de pontos, que deve ser circulado porque veio de uma sanção.

No entanto, ele / ela deve registrar na súmula ao lado do jogador apropriado, uma penalidade de má conduta com o placar 0:0. Eles também devem identificar com precisão e claramente a natureza (tipo) da ofensa de acordo com a "Tabela de Honorários das Sanções por Má Conduta" (consulte a RDM App10).

Nota: esta decisão foi devidamente adaptada às normas vigentes relativas à "Tabela de Honorários das Sanções por Má Conduta".

7.8 Com o placar em 11:13 (Set 3) um jogador AUS (M) recebe uma penalidade de má conduta por conduta grosseira (placar agora 11:14). O jogador está chateado com esta decisão e em um acesso de raiva rasga o seu uniforme de jogo completamente em metade. Imediatamente, o 1º árbitro penaliza o jogador AUS com uma penalidade de má conduta, que termina a partida. O árbitro deveria ter penalizado o jogador desta forma ou isso é um retardamento do jogo?

Referência: Caso 10.20

O árbitro está errado ao dar uma penalidade de má conduta ao jogador já que esta situação deveria ter sido sancionada com uma penalidade de má conduta por conduta rude (portanto, levando à expulsão, final do set, final do jogo), embora esta situação possa também levar a um atraso no jogo. Como a equipe já não tem um conjunto de uniformes de jogo, eles devem ser obrigados a substituir o uniforme, se disponível. O Delegado deve tomar uma decisão final sobre qual uniforme os jogadores agora devem vestir. A ação de substituição dos uniformes deve ser feita rapidamente para não atrasar consideravelmente o jogo.

7.9 Com o placar em 13:14 o jogador CAN (M) ataca a bola que toca levemente no bloqueio e cai fora. O 1º árbitro sinaliza bola para fora, ou seja, fim da partida. Depois de se aproximar da cadeira do 1º árbitro, protestando, o jogador CAN irritado, puxa para baixo a proteção de



espuma e o número da quadra da cadeira do árbitro. O árbitro deve registrar essa ação na súmula apesar de ter ocorrido após a conclusão do jogo?

Referência: Caso 10.21

Sim. O árbitro deve registrar tais ações na parte de trás (quadro de observações) da súmula. Os árbitros devem registrar qualquer ação que possa resultar na punição de um jogador pelo ST (consulte a RDM App10 - Escala de Taxa e Sanção por Má Conduta), se esta ação ocorre antes, durante ou após uma partida.

O registro dessas ações do jogador é um processo separado de um Protocolo de Protesto que se origina a partir de um protesto dos jogadores.

O registro desta informação deve ser escrito com precisão, identificando claramente a natureza (tipo) da ofensa de acordo com a "Sanção e Taxa de Escala por Má Conduta", e pode ser feito após o resultado da partida ter sido completada, se necessário, mas antes do capitão da equipe assinar a caixa de assinatura pós-jogo.

Nota: esta decisão foi devidamente adaptada às normas vigentes relativas à "Tabela de Honorários das Sanções por Má Conduta".

7.10 Um jogador do BRA (M) é solicitado pela equipe GER que irá receber para mover-se devido ele estar formando uma barreira do sacador. Ele faz isso apenas levemente e o jogador que está recebendo pede novamente para ele se mover, pois a barreira continua. Se o jogador não responder substancialmente a este pedido, o árbitro deveria penalizar o jogador por má conduta ou dentro da escala de sanção de retardamento?

Isso seria considerado como falta e deve ser advertido ou punido conforme o caso. Se o jogador não tinha recebido previamente uma advertência verbal deve receber agora.

Do mesmo modo, se o jogador BRA tinha anteriormente no set recebido uma advertência verbal, o jogador deve agora receber um aviso de má conduta.

O jogador está sendo punido por não ter respondido várias vezes aos pedidos do árbitro e a sinalização do jogador adversário para barreira.

Um jogador apenas pode ser penalizado por falta de barreira, se a bola é sacada e, em seguida, passa sobre um jogador que tenha deliberadamente, substancialmente alterado sua posição de modo a criar uma barreira.

7.11 Durante o jogo BRA x EUA (W) o treinador da equipe BRA fez muitos comentários depreciativos sobre os árbitros e acenou suas mãos continuamente em uma maneira que demonstra nojo para com as decisões dos árbitros, que pode ser claramente visto e ouvido pelos árbitros e jogadores. O que devem fazer os árbitros nesta situação?

O árbitro não pode penalizar o treinador diretamente por má conduta, pois ele não é um participante no jogo. Eles são como um espectador. Além disso, os jogadores não podem ser penalizados por qualquer má conduta por parte do treinador. Os árbitros devem chamar imediatamente o Supervisor Técnico até a quadra. No Voleibol de Praia não é permitido passar informações técnicas e pode ser considerado como uma forma de interferência externa.

7.12 Em um jogo entre CAN e NOR, durante o 3º set quando o placar estava 13-11 para CAN, a jogadora da NOR atacou muito forte a bola que caiu muito perto da linha. Um protocolo da marca da bola foi iniciado pelo 1º árbitro, o 2º árbitro e o juiz de linha foram para a marca da bola e depois de rever a marca, relataram o que viram para o 1º árbitro.

Depois de receber esta informação o 1º árbitro tomou a decisão que a bola foi "fora". A equipe da NOR, em seguida, solicitou um Tempo de Descanso. As cadeiras dos jogadores da NOR estão localizadas no outro lado da área de jogo em frente da marca bola em causa. Depois de ir à sua cadeira um dos jogadores da NOR pegou uma câmera de sua bolsa e tirou uma foto da marca da bola. Poucos minutos depois da partida terminar, ambos os jogadores NOR procuraram o Delegado de Arbitragem alegando que a imagem era clara e evidente de que a marca mostrada era bola "dentro" em vez de "fora". No momento do incidente nenhuma decisão foi tomada pelos árbitros, o jogo continuou até o final da partida.

Nota: de acordo com as normas vigentes a verificação eventual da marca da bola iria ser executada pelo 1º árbitro e não pelo 2º árbitro a que se refere ao caso real acima. Este fato não causa qualquer impacto no princípio governado por este caso.

O jogador em questão deveria ter sido penalizado pela violação das regras 6.1.2 e 6.1.3 e, portanto, sancionado por conduta grosseira em conformidade com a regra 23.1.2. Todos os oficiais da FIVB devem recusar-se a consultar qualquer imagem deste tipo, pois não é um dado oficial e não há nenhuma prova de que a foto está relacionada com o incidente específico durante esse jogo.

## CAPÍTULO 8 EQUIPE DE ARBITRAGEM E PROCEDIMENTOS

8.1 Em uma partida entre GER e CAN (M) o 1º árbitro toma muitas decisões sem levar em conta a colaboração dos seus outros auxiliares. Com o placar em 21-20 no 1º set, a bola é cortada claramente tocando o bloqueio. Os 2 juízes de linha indicam este toque no bloqueio, mas o 1º árbitro imediatamente, sem olhar para os juízes de linha sinaliza o fim do set. Os jogadores do CAN solicitam ao 1º árbitro que verifique com os seus juízes de linha. O árbitro se recusa e um Protesto é corretamente solicitado pela equipe CAN. Este protesto é legal? Será que o árbitro usou de boas técnicas de arbitragem?

Este protesto, embora corretamente solicitado pela equipe CAN não foi aceito pelo Delegado, pois não envolveu qualquer perda ou má interpretação da regras (o Protocolo de Protesto foi rejeitado). Regra 25.2.1 afirma que "as decisões do 1º árbitro são definitivas". O árbitro sinalizou bola fora.

No entanto, um grave problema existiu nas técnicas de arbitragem usadas pelo 1º árbitro. A colaboração é muito importante na arbitragem. Um árbitro não pode por si mesmo, tomar todas as decisões em um jogo 100% corretamente.

A comunicação é necessária para aumentar as chances de uma decisão correta. O 1º árbitro deve rapidamente, cada vez que a jogada terminar, verificar com todos os outros auxiliares que potencialmente podem transmitir/sinalizar informações necessárias para complementar uma decisão corretamente.

O 2º árbitro pode, em alguns casos ter que iniciar o processo de comunicação a fim de transmitir informações para o 1º árbitro.

NOTA: Em 2011 de acordo com as novas regulamentações, o 1º árbitro deve primeiro verificar se o protesto é legítimo, considerando os critérios segundo os quais um protesto pode ser apresentado antes de iniciar o Protocolo de Protesto.

### 1º ÁRBITRO

8.2 Durante o jogo NOR vs BRA (M) ambos os jogadores NOR cruzam por baixo da rede para disputar uma marcação do juiz de linha. O 1º árbitro não toma nenhuma providência para punir essa falta, visto que ele não tinha consigo um conjunto de cartões amarelo e vermelho e nem havia cartões no poste do 1º árbitro. O árbitro está correto?

Não. Duas coisas estão incorretas nas ações do árbitro. Qualquer jogador que passa por baixo da rede ou pelo prolongamento imaginário para rever uma marca da bola deve, no mínimo, receber do árbitro uma penalidade de Má Conduta (para cada um dos jogadores que cruzou sob a rede, neste caso). O árbitro também está errado por não ter com ele um conjunto de cartões pessoais e por não verificar durante o período do aquecimento oficial que não havia um conjunto anexado ao poste.

8.3 Em um jogo do Circuito Mundial o 1º árbitro acha que seu apito não está mais funcionando corretamente, já que ele está quebrado. A partida é atrasada até que ele possa pegar um novo na sua bolsa no seu quarto. Como deve o árbitro evitar esse problema?

Árbitros devem sempre levar consigo um conjunto de equipamentos pessoais, incluindo cartões, uma moeda e apitos. Um árbitro não pode contar com equipamentos sempre disponíveis ou trabalhando o tempo todo. Eles devem se preparar para essa possibilidade.

## 2º ÁRBITRO

8.4 Em um jogo entre POR e ARG (M) o jogador POR ataca a bola suavemente. A bola cai na areia antes do jogador ARG defender e conseguir recuperá-la. O jogo continuou, pois o 1º árbitro não tinha certeza se a bola havia tocado a areia ou não e como a jogada foi vista pelos jogadores. O 2º árbitro não fez nenhum sinal para o 1º árbitro, embora ele saiba que a bola tocou a areia. No final da jogada ele diz ao 1º árbitro que a bola tocou a areia. As ações do 2º árbitro são corretas?

Inicialmente, o 2º árbitro cometeu um erro. É certo que eles não estão autorizados a apitar quando a bola entrou em contato com a areia.

Além disso, a ação do 2º árbitro de notificar que a bola entrou em contato com a areia no final do rali está correta, mas atrasada.

Isto deve ser feito imediatamente, sinalizando para o 1º árbitro no momento do contato.

O 1º árbitro está devido a seu / sua posição na cadeira do árbitro, em uma posição difícil para julgar esta falta e ele espera que seus auxiliares o ajudem nesta marcação.

8.5 A jogadora ENG (W) efetua um saque baixo, rápido que toca a rede levemente perto do 2º árbitro. Somente o 2º árbitro percebe isso. Ele apita, parando a jogada e sinalizando uma falta na rede, indicando a equipe que irá sacar. O 1º árbitro repete a sinalização, dando o serviço para a equipe INA. Esta ação do 1º árbitro é correta?

Não. Esta é uma interpretação incorreta pelos dois oficiais. A bola que toca a rede depois do saque não é falta. O 1º árbitro deve voltar o saque (replay) e autorizar um novo saque. Adicionalmente e incorretamente o 2º árbitro interrompeu o jogo por uma falta presumida que estava fora de sua jurisdição.

8.6 No momento do serviço pela equipe GER (M) o 2º árbitro está conversando com a equipe da NOR que vai recepcionar. A equipe GER espera até que a equipe que vai receber esteja claramente pronta, mas o 1º árbitro já sinalizou a falta da equipe GER com uma penalidade de 5 segundos no saque. O 2º árbitro não indica qualquer problema para o 1º árbitro, apesar dos protestos da equipe GER. Como isso deve ser resolvido corretamente?

Há um número de aspectos para corretamente resolver esta circunstância:

(1) O 1º árbitro deveria, após o protesto da equipe GER, ter verificado com o 2º árbitro a sua explicação sobre a ofensa.

(2) O 2º árbitro é obrigado a transmitir esta importante informação para o 1º árbitro, assim poderia mudar a decisão. Neste caso, ele está errado por não ter contado ao 1º árbitro.

Existe uma expectativa de que os oficiais irão colaborar uns com os outros para transmitir informações, mesmo quando eles possam parecer estar em contradição. Desta forma, o 1º árbitro pode tomar uma decisão final com base em toda a informação disponível.

Um árbitro quando confrontado com uma decisão difícil na qual ele pode não ter todas as informações necessárias para tomar uma decisão precisa, deve tentar verificar com todos os seus auxiliares competentes a obtenção destas informações adicionais.

O 1º árbitro não deve autorizar o saque sem garantir que a equipe receptora está pronta para receber o saque.

8.7 No momento do saque o 2º árbitro mudou sua posição para que ele possa ver tanto a equipe que irá receber como a que irá servir. O sacador saca por fora da extensão da linha lateral, o 2º árbitro apita e indica uma falta. Isso é correto?

Não. O 2º árbitro apitou fora de sua jurisdição.

Ele inicialmente mostrou boa técnica ao estar atento e ajudar na sinalização desta falta. No entanto, ele só deve indicar para o 1º árbitro, não soprar seu apito.

Sua posição no momento do saque deve ser tal que ele possa assistir o sacador e a equipe de recepção.

Assistir a equipe receptora é, contudo, a principal função do 2º árbitro no momento do saque.

8.8 Durante o jogo AUS vs GER (W) a bola é atacada fortemente pela GER. A jogadora AUS que defende é incapaz de controlar facilmente a bola e ela viaja para baixo do solo na direção da rede. A jogadora AUS que acaba de bloquear, administra para recuperar a bola, mas apenas depois de ter passado completamente o plano vertical da rede. O 1º árbitro não percebe essa ação, mas o 2º árbitro diretamente apita indicando uma falta da equipe AUS. Que decisão deve agora tomar o 1º árbitro?

O 1º árbitro deve marcar para voltar a bola (replay). Embora tenha ocorrido uma falta da AUS (jogar a bola depois de ter cruzado completamente o plano vertical da rede) não é da competência do 2º árbitro parar o jogo apitando essa falta. Ele / ela deve apenas indicar essa falta durante o jogo (ou se for caso depois).

Este caso nos mostra que a velocidade do apito é extremamente importante para todos os oficiais (que podem estabelecer a ordem em que as faltas ocorreram) e que o 2º árbitro deve indicar através dos sinais manuais as informações adequadas para o 1º árbitro para que as decisões possam ser tomadas dentro das áreas de jurisdição de cada oficial.

8.9 Durante o jogo entre NOR e AUS (M) a bola é sacada pela NOR. O jogador (# 1) AUS recebe a bola e ela voa para uma posição muito perto das placas de propaganda que demarcam a área de jogo. O parceiro AUS (# 2) vendo que a bola está muito alta no ar, acredita que ele tem potencial chance de jogar a bola e corre muito rapidamente em direção a ela e se posiciona para jogar a bola apenas no interior das placas. No momento imediatamente antes do jogador AUS (# 2) poder jogar a bola, um boleiro estende as mãos acima do jogador e pega a bola. O 1º árbitro marca uma repetição (replay). A decisão do árbitro está correta?

Sim, o árbitro está correto em repetir o ponto. Considera-se neste caso que o boleiro iniciou o contato com a bola.

Os árbitros, pessoal da TV e auxiliares dentro da zona livre são considerados como não causadores de interferência externa, a menos que iniciem o contato (ou ameaça do contato) com o jogador ou com a bola. Um oficial na sua posição normal de trabalho não constitui interferência.

O oficial deve, contudo, tomar todas as medidas práticas a fim de não iniciar a interferência externa.

#### APONTADOR

8.10 O jogador de PUR (M) (# 1) saca a bola e ganha um ponto. Depois de alguma discussão o apontador, então, notifica o 2º árbitro que o jogador (# 2) deveria ter sacado o serviço anterior. Como os árbitros devem corrigir esta situação?

Referência: Caso 10.22

A equipe que sacou manterá todos os seus pontos adquiridos e o jogador PUR (#2) retoma o saque e corrige isso.

A súmula pode necessitar de correção para recomençar o jogo. Se um jogador ilegal é encontrado depois de ter sacado, ele só pode ser penalizado com a perda do serviço se o apontador (ou um dos árbitros), tenha corretamente notificado que ele é um sacador ilegal, antes dele sacar. Neste caso o apontador cometeu um erro em seus procedimentos.

8.11 Durante a partida o jogador da CAN (M) aproxima-se do apontador e pergunta quantos tempos a outra equipe solicitou BRA (0 ou 1) .. Qual é a resposta correta do apontador?

Referência: Caso 10.23

O apontador não deve responder a este pedido, mas deve avisar ao 2º árbitro, que deve, então, pedir as equipes para continuar a jogar. Os jogadores só podem solicitar o número de tempos que a sua equipe utilizou e não podem fazê-lo repetidamente, a fim de retardar a partida. Devido às equipes terem apenas um tempo de descanso em cada set, os árbitros devem ser muito rigorosos em não aceitar esta tática de retardamento.

#### FISCAIS DE LINHA

8.12 O jogador da SWE (M) está pronto para sacar. O 1º árbitro apita e autoriza o saque, mas ao mesmo tempo, a equipe receptora dos EUA está de pé e reclamando sobre a posição do juiz de linha que está cobrindo o sacador. Rapidamente o 2º árbitro apita e sinaliza para voltar a bola (replay) transmitindo seus pensamentos para o 1º árbitro. O 1º árbitro também marca voltar a bola (repetição) e autoriza um novo saque. Está correta essa decisão do 1º árbitro?

Sim, isso ilustra uma boa colaboração entre os oficiais.

O 1º árbitro deve principalmente observar a equipe que recebe entre os ralis, até que eles estejam claramente em uma posição pronta para receber e todas as possíveis barreiras por parte da equipe sacadora não estejam a ser sinalizadas.

Eles devem, então, verificar rapidamente os jogadores da equipe que sacam e autorizar o saque.

Se o sacador altera significativamente a sua posição após a autorização para sacar, o árbitro deve verificar novamente a equipe de recepção para possíveis novas barreiras que possam ser sinalizadas.

O 2º árbitro agiu corretamente em assistir a equipe que recebe para possíveis sinalizações atrasadas de barreira, de bola que entra na quadra, etc..., controlando a velocidade do jogo para que não ocorra retardamento.

8.13 Durante o jogo KUW vs IRI (M) a bola é cortada pela KUW, toca levemente no bloqueio e cai fora da quadra. O juiz de linha deste lado da quadra sinaliza “fora”, no entanto o juiz de linha do outro lado da quadra sinaliza bola “tocada”. O árbitro sinaliza fora aceitando apenas a marcação do juiz de linha do lado da quadra onde a bola saiu. Isso é correto?

Não, o árbitro deveria ter aceitado o sinal dos dois juizes de linha, independentemente da posição na quadra e, em seguida, tomar uma decisão final com base nos sinais deles.

Muitas vezes, um juiz de linha do outro lado da quadra está em uma posição melhor para ver pequenos toques de um bloqueio.

8.14 Em um jogo entre AUS vs AUT (M) há um longo rali. No início do rali houve uma falta com o pé indicado pelo juiz de linha contra a AUT, a qual foi indicada, apenas momentaneamente pelo juiz de linha e não visto por nenhum outro oficial. O jogo continuou e a AUT venceu o rali. A equipe AUS reclama com o árbitro que verifica com o 2º árbitro e ambos indicam que não viram nada. O árbitro confirma o ponto para AUT. Está correto esse procedimento nessa situação?

Não. O árbitro deveria pedir ao juiz de linha para repetir a sua sinalização. Além disso, é também aceitável que o árbitro fale com o juiz de linha sobre a sua decisão e peça-lhe para manter seu sinal por um tempo maior. Após o saque de um jogador, o 1º árbitro deve verificar rapidamente se algum juiz de linha está sinalizando uma falta com o pé ou uma bola que passa por fora do espaço de cruzamento.

### SINAIS OFICIAIS

8.15 Durante uma partida o jogador da BEL (M) saca a bola. Na ação de servir ele coloca seu pé claramente embaixo da linha de fundo. O juiz de linha sinaliza, acenando a sua bandeira e apontando para a linha de fundo. Imediatamente, o 1º árbitro apitou. Qual é a sinalização manual que deve o árbitro usar para mostrar a natureza da falta?

Os árbitros devem sinalizar, apontando para o objeto, neste caso a linha. Este mesmo sinal pode ser utilizado em muitos casos, tais como sacar fora da extensão da linha lateral e toque apoiado. Se nenhum outro sinal oficial puder ser usado, apontando o objeto, o árbitro poderá esclarecer a sua decisão aos jogadores. O árbitro deve usar este sinal, a fim de mostrar claramente ou esclarecer a natureza da falta.

8.16 Em uma partida o jogador PUR (M) saca e a bola cai dentro da quadra batendo na linha. O 1º árbitro apita imediatamente, mas não tem certeza o que sinalizar. Será que essa circunstância é diferente da bola que cai no meio da quadra?

Inicialmente, os árbitros devem sinalizar a equipe que tem o direito de sacar. Em seguida, eles devem decidir se irão ou não sinalizar a natureza da falta. Geralmente eles devem sinalizar se existe alguma incerteza/ algum esclarecimento é necessário para os jogadores, seus auxiliares e espectadores. Isso se aplica aos seguintes casos:

- (a) Se a bola (dentro ou fora) cai próxima da linha
- (b) Se o toque é pequeno
- (c) Para esclarecer a decisão em que exista alguma incerteza
- (d) Em todas as outras circunstâncias (manejo de bola, toque na rede, etc) isto também se aplica a sinalização para indicar o jogador faltoso.

A sinalização para a natureza da falta não deve ser feita se a bola cai no meio da quadra.

8.17 Durante um jogo, o 2º árbitro penaliza o jogador CHI (M) por um toque na rede apitando imediatamente. Ele então indica a equipe para sacar e, em seguida, a natureza da falta. Esta ordem da sinalização manual está correta?

Não. A ordem da sinalização manual é diferente entre o primeiro e segundo árbitro nesta situação. Quando apitar uma falta, o 2º árbitro deve, então, mostrar a natureza da falta. Depois disso, se necessário, o jogador faltoso e, em seguida, finalmente aguardar o 1º árbitro sinalizar a equipe que irá sacar e seguir a sua sinalização. Há também uma pequena diferença na ordem dos sinais manuais para uma falta dupla.

8.18 A jogadora da NZL (W) saca a bola que atinge seu parceiro (que está de pé perto da rede) nas costas. O 1º árbitro sinaliza que a equipe LAT agora tem o direito ao saque, mas se pergunta se ele também deve indicar a natureza da falta, embora fosse uma falta óbvia. Aconselhe o árbitro sobre os sinais corretos nesta situação.

Em princípio, o 1º árbitro não sinaliza a natureza da falta, neste caso, porque é óbvio (apenas sinaliza a equipe que saca). É importante para um árbitro considerar as implicações da não sinalização da natureza da falta. Será que a decisão foi clara (duplo contato, toque na rede, e etc)? Se isso acontecer, o árbitro em questão deve sinalizar.



## CAPÍTULO 9 CASOS ESPECIAIS

9.1 Com a pontuação 15:14 (3º set) no jogo ITA vs TUR (M) a equipe ITA saca e faz um “ace” que cai claramente na linha. O juiz de linha sinaliza fora. O 1º árbitro consulta todos os auxiliares e indica a equipe da TUR para sacar, sinalizando então fora. A equipe ITA vigorosamente protesta com todos os auxiliares e, em seguida, solicita formalmente um Protocolo de Protesto com base no julgamento errado de todos os oficiais envolvidos. O Protocolo de Protesto é realizado e a bola é marcada como "dentro" terminando assim a partida. Esta decisão é correta?

A decisão do 1º árbitro de permitir que o Protocolo de Protesto fosse iniciado está correta. Será então decisão dos supervisores em questão, a sequência apropriada para o Protocolo de Protesto.

Imediatamente após o Supervisor em questão chegar a quadra, ele deveria verificar os fatos do protesto com o 1º árbitro e a equipe relevante, decidindo "Não Iniciado" o Protocolo de Protesto no nível 1.

Fatos relevantes seriam então registrados na súmula, e a partida reiniciada imediatamente como bola “fora”.

Esta decisão do árbitro é um julgamento dele e sua precisão não pode ser protestada, apenas sua interpretação sob as regras. Não é relevante se o Supervisor pessoalmente viu a bola como dentro ou fora.

Um Protocolo de Protesto só pode ser "iniciado" se o Protesto é legal e solicitado (ou seja: esteja dentro de um ou mais dos três critérios listados no Protocolo de Protesto)

NOTA: Em 2011 novas regulamentações, o 1º árbitro deve primeiro verificar se o protesto é legítimo, considerando os critérios segundo os quais um protesto pode ser apresentado antes de iniciar o Protocolo de Protesto. Neste caso, o 1º árbitro deveria ter recusado de início ao Protocolo de Protesto, já que a bola dentro / fora é um julgamento e não pode ser protestado.

9.2 A equipe de CUB (M) estava jogando com o CAN. Os jogadores de CUB queriam que o jogo fosse jogado em um ritmo muito rápido, enquanto a equipe do CAN, intencionalmente retardava a partida devido ao calor. Como deve o árbitro responder às ações das duas equipes?

Os árbitros devem tentar, tanto quanto possível manter o ritmo de jogo constante. Eles não devem em especial, permitir que o jogo seja excessivamente retardado, especialmente entre os ralis. O tempo entre os ralis pode ser reduzido, inferior a 12 segundos, se ambas as equipes estão prontas. No entanto, o tempo entre os ralis não pode ser estendido sem a permissão do Supervisor (para 15 segundos). Além disso, os árbitros nesta circunstância devem ser considerados neutros e equitativos ao lidar com o ritmo do jogo, não favorecendo a nenhuma equipe e advertindo ou penalizando, conforme apropriado.

9.3 Durante o jogo contra a GER (M), o jogador JPN correu rapidamente atrás da bola e fez uma defesa (mergulho) sensacional quando ele caiu sobre as placas de patrocínio. O extraordinário esforço do jogador foi fortemente aplaudido pela multidão. No entanto o contato do jogador foi levemente carregado e o 1º árbitro apitou e sinalizou a jogada como bola carregada. A multidão vaiou muito para expressar o descontentamento com a decisão do árbitro. Essa marcação foi correta?

O árbitro deve lembrar que ele não é apenas a pessoa que administra o jogo sob as regras, mas permite sob a sua orientação, uma promoção do esporte de Voleibol de Praia.

Espetacularidade é um aspecto importante de qualquer promoção desportiva.

O árbitro deve manter um equilíbrio entre a aplicação rígida das normas técnicas do esporte com os aspectos promocionais, culturais e sociais de um esporte.

É necessário que o árbitro permita que esta ação espetacular do jogo seja ressaltada em detrimento da natureza técnica.

9.4 Durante um jogo há um desacordo sobre a sacadora correta da equipe MEX (W). Inicialmente, o 2º árbitro e o apontador conferiram e responderam que é a jogadora # 1. Então, depois de novos protestos da equipe MEX o 1º árbitro corretamente verificou que é na verdade a jogadora # 2, que deve sacar. A situação é corrigida. Qual é o procedimento para verificar a ordem de saque?

Referência: Caso 10.24

A súmula é projetada para permitir que a ordem de saque possa ser verificada facilmente. Existem 4 caixas rotuladas I a IV (1-4), que correspondem a ordem de saque. O número do jogador é inserido próximo a esta caixa. A equipe que saca primeiro estará servindo nas posições #I e # III, na ordem de servir. A outra equipe estará nas posições #II e # IV. O apontador segue um padrão regular na gravação dos saques, independentemente de qual equipe começa o serviço, A (lado esquerdo) ou B (lado direito). É importante que o 2º árbitro verifique que o primeiro saque do jogo é gravado ao lado do box # I. Isto irá assegurar que a ordem de serviço está corretamente registrada.

9.5 No jogo INA vs ENG (W) o chapéu do jogador ENG cai de sua cabeça durante um bloqueio e toca a rede durante a sua queda. O árbitro marca uma falta na rede e a INA vence o rali. Esta é uma interpretação correta das regras?

Não, enquanto o chapéu é considerado parte do uniforme do jogador e, portanto, parte do jogador (que não pode tocar a rede), isto só se aplica se o chapéu está fisicamente em contato, ou seja, na cabeça do jogador.

Esta regra também se aplica a um relógio, óculos, jóias ou qualquer outro equipamento ou acessório que o jogador esteja usando. No entanto, uma falta pode ser marcada se o objeto interfere na jogada dos adversários (por exemplo: se tocar neles).

É considerado falta de toque na rede, exceto:

- (1) Se a rede toca o jogador (por exemplo, em condições de vento)
- (2) Se acontecem toques na rede pelo fio de cabelo dos jogadores
- (3) Se objetos que tocam a rede e não estão em contato com o jogador.

9.6 Durante o jogo BEL x SUI (M), o jogador BEL pergunta ao árbitro sobre a interpretação de uma falta de interferência com a pontuação 13:13 (2º set). Ele, depois de ouvir a explicação do árbitro das circunstâncias, parece satisfeito com ela. No entanto, depois de perder o jogo, ele registra um protesto na súmula dentro dos 20 minutos, antes da assinatura, protestando contra a interpretação da falta de interferência marcada e pede para o jogo ser repetido a partir deste ponto. O Supervisor deve permitir o protesto?

Referência: Caso 10.25

Este protesto não deve ser aceito uma vez que o jogador no momento da interferência não registrou formalmente um protesto (ou seja: pedido de um Protocolo de Protesto).

No momento da disputa, o árbitro deve perguntar ao jogador "Você gostaria de protestar?" Se responder não, ou não responder e continuar a jogar, então nenhum protesto, mais tarde sobre esta interpretação do árbitro é possível (Nível 3 do Protocolo de Protesto).

Protestos devem ser solicitados no momento da ocorrência. Pode ser, então imediatamente, através do Supervisor com referência a um Protocolo de Protesto (Nível 1 ou 2), ou depois do jogo (Nível 3), dependendo das circunstâncias.

9.7 Em um jogo do World Tour CHN vs KOR (W), o árbitro marca várias faltas difíceis. Os jogadores formalmente protestam várias vezes, mas nenhum Protocolo de Protesto é iniciado pelo árbitro durante a partida. Após a partida o árbitro admite para o Supervisor que ele errou em uma série de interpretações das regras. O que deve fazer o Supervisor agora?

Esta situação apresenta uma decisão muito difícil para o Supervisor. Se tudo isso ocorreu, o Supervisor deve aceitar o protesto dos jogadores, iniciando um Protocolo de Protesto (Nível 3) e considerar a possibilidade de repetir o jogo do ponto de partida apropriado:

(1) No momento do protesto as equipes corretamente sinalizaram a sua intenção de protestar junto ao 1º árbitro.

(2) Isto foi registrado corretamente na súmula (para permitir que a partida seja retomada corretamente).

(3) O protesto foi reafirmado corretamente após o jogo, dentro dos 20 minutos e antes do respectivo capitão ter assinado a súmula.

(4) O protesto está dentro dos critérios para a realização de um Protocolo de Protesto (perda de interpretação, etc).

(5) O 1º árbitro (ou outro auxiliar) verifica que houve uma má interpretação, etc (ou seja: o protesto é correto).

(6) Que o protesto era importante para o resultado da partida

(7) Que o protesto está dentro dos critérios do Protocolo de Protesto Nível 3.

9.8 O jogador da SWE está prestes a sacar. Neste momento o 2º árbitro estava olhando a equipe receptora FRA, que possivelmente, iria pedir um tempo de descanso, o mais tarde possível antes do serviço. Em uma rápida sucessão, a equipe FRA sinaliza tempo de descanso, o 1º árbitro apita, autorizando o saque e o 2º árbitro apita, para o tempo de descanso. Os árbitros devem permitir o tempo de descanso?

Os árbitros não devem permitir o tempo de descanso, mesmo que o pedido do tempo de descanso tenha sido antes da sinalização para o saque.

A sequência dos apitos dos respectivos oficiais determina se a sinalização do tempo de descanso é aceita. Como o 1º árbitro já havia autorizado o saque, a solicitação do tempo de descanso não deve ser aceita.

É responsabilidade do jogador, sinalizar o tempo de descanso, cedo o suficiente para que o árbitro possa apitar antes da autorização para o serviço.

Esta circunstância deve ser tratada muito rapidamente pelo 1º árbitro, de modo a não provocar um atraso com efeito, dando a equipe um tempo livre para descanso. Eles devem rapidamente voltar a bola (repetição) e então autorizar um novo serviço.

9.9 Os jogadores de ambas as equipes THA e INA (W) trocam de lado, quando o placar mostrava 2:3 (3º Set). No entanto, o Apontador assinala rapidamente que a pontuação ainda é

2:2 e assim nenhuma mudança lado deveria ocorrer. Como devem os árbitros corrigir esta situação?

Referência: Caso 10.26

Devemos rapidamente pedir as equipes para retornarem a seus lados anteriores e o jogo recomeçado. Esta situação é diferente de uma troca de lado maior do que um múltiplo de 5 (ou 7) em que o erro pode ser corrigido para permitir que as equipes alternem os lados a um múltiplo correto de 5 (ou 7).

Se as equipes trocam de lado de uma forma incorreta (com um múltiplo maior que 5 (ou 7), uma equipe estará claramente em desvantagem. Nenhuma alteração subsequente deve ser feita para o múltiplo no qual essas foram feitas. Eles recomeçam a partida e continuam a mudar em múltiplos de 5 (ou 7).

9.10 Durante o jogo EUA x BRA (W), o 1º árbitro quando o placar estava 13:12 marcou uma falta de contato duplo (2 toques) na equipe do BRA dando um ponto a equipe EUA. Acreditando que a equipe EUA marcou um ponto, a equipe BRA pede um tempo de descanso (placar agora 14:12). No entanto rapidamente os árbitros notam que um juiz de linha está sinalizando falta no saque do time EUA.

Após uma discussão entre os árbitros, o 1º árbitro sinaliza a falta do pé no saque, invertendo o ponto ganho pelos EUA, concedendo a equipe do BRA o saque, mas o que os árbitros devem fazer sobre o tempo de descanso pedido?

Referência: Caso 10.27

O árbitro agiu corretamente em mudar a decisão com base na sinalização da falta de saque do juiz de linha. O tempo para descanso, embora legalmente solicitado, deve agora ser cancelado e as jogadoras orientadas a retornar a quadra. As jogadoras incorretamente pediram o tempo de descanso em reação à atribuição do 14º ponto.

Ao cancelar este ponto, os árbitros devem retomar a partida em sua exata situação anterior ao tempo de descanso. Esta mesma interpretação não se aplica a qualquer penalidade aplicada depois que o 14º ponto foi concedido.

9.11 Um jogador da SWE (W) está prestes a sacar. Neste momento, um jogador da equipe CZE que irá receber, levanta a mão para pedir que o boleiro mude a sua posição (já que eles estão criando uma barreira ou uma distração). O 2º árbitro apita antes do 1º árbitro autorizar o saque. Após um pequeno atraso o boleiro mudou sua posição e, em seguida, o saque é autorizado pelo 1º árbitro. Quem tem a responsabilidade de monitorar o trabalho dos boleiros?

É responsabilidade principalmente do 1º árbitro monitorar o trabalho dos boleiros.

Eles devem seguramente garantir que os boleiros:

- (1) No momento do saque a bola não seja transferida (rolada) e que a posição dos boleiros não represente uma barreira ou distraia qualquer jogador.
- (2) Durante o rali não passem a bola (não rolem). Isto deve ser feito imediatamente ao final do rali.
- (3) Tenham sempre uma bola disponível para o sacador e que a bola esteja em condição correta (limpa, seca, etc)

Os mesmos princípios gerais também se aplicam ao trabalho dos juízes de linha (ou seja: a posição deles não deve interferir no saque).

9.12 Durante uma partida, ITA x EUA (M), a bola é atacada e cai fora muito próximo à linha, com isso a equipe EUA ganha um sideout (vantagem). A equipe ITA contesta esta decisão com veemência e ambos os jogadores recebem um aviso final (cartão amarelo) do árbitro. Depois de ter sido solicitado para voltar a quadra para continuar o jogo, a equipe ITA se recusa a fazê-lo e o jogador # 1 recebe uma penalidade de má conduta. Depois de um debate mais aprofundado entre os jogadores e os oficiais, o jogador # 1 ITA recebe um segundo cartão vermelho por má conduta (conduta grosseira). O Supervisor é, então, solicitado pelo Árbitro para vir até a quadra, após a convocação de um Protocolo de Protesto. Depois de ouvir as explicações do árbitro para as decisões, o Supervisor decide retirar um dos dois cartões vermelhos emitidos para a equipe ITA e recomençar o jogo a partir desse ponto. Essa decisão do Supervisor é correta?

Não, esta é uma aplicação incorreta das regras por parte do Supervisor. O 1º árbitro foi correto em sua aplicação das regras relativas tanto a interpretação de "fora" e das ofensas que levaram à penalização do jogador com uma penalidade de má conduta e uma sanção por conduta grosseira em duas ocasiões subsequentes.

O árbitro claramente deu ao jogador uma última advertência verbal. Não é correto reverter as sanções de má conduta, se a decisão original do árbitro (fora) foi mal interpretada ou o árbitro mostrou uma falta de controle ou de julgamento anteriormente durante a partida.

Cada ato ou decisão (neste caso 3) devem ser analisadas individualmente dentro das regras e do espírito do jogo.

9.13 Em um jogo entre FRA e MEX (M) o 1º árbitro percebe que um jogador FRA vai para a sala de descanso do árbitro reclamando sobre o desempenho de um árbitro da partida anterior. Em um tempo de descanso o 1º árbitro chama o jogador FRA e lhe diz que seu comportamento não é correto. Após a partida o 1º árbitro depara outra vez com o jogador FRA e continua a discutir com ele sobre as suas ações. Este comportamento profissional do 1º árbitro é aceitável?

Não. Em todos os momentos antes, durante e depois de um jogo, um árbitro deve se comportar de uma maneira profissional. O comportamento do jogador FRA deve ser relatado pelos oficiais competentes e tratado apenas pelos supervisores, e não por oficiais do companheiro. É extremamente importante que os árbitros mantenham a sua integridade profissional, a sua neutralidade e usem o bom senso ao lidar com circunstâncias incomuns, tais como comportamentos abusivos depois dos jogos.

9.14 Um jogador EST (M) tenta efetuar uma cortada. Em sua corrida, tropeça quando ele pisa em um grande buraco na areia. O jogador não foi bem sucedido em seu golpe de ataque. O árbitro não apita um replay (repetição). Isso é correto?

Esta é uma situação muito difícil. O árbitro deve julgar se a quadra apresentou um perigo para o jogador, o que afetou a capacidade do jogador de atacar a bola.

Se um jogador tropeçar em um objeto debaixo da areia e foi claramente afetado por isso, então isso seria considerado como uma interferência externa e um replay deveria ser marcado. No entanto, no caso do nível da areia estar desigual, isso não é considerado como um perigo para os jogadores.

Um jogador pode pedir entre os ralis que o árbitro permita o nivelamento da quadra ou de uma área específica. Esta situação pode ser amplamente impedida pelos árbitros que solicitem que a quadra seja nivelada entre as partidas e que os oficiais monitorem a condição da quadra durante o jogo.

9.15 Durante o jogo CAN vs SUI (M), o 1º árbitro tem motivos para solicitar um debate de uma jogada com um juiz de linha e o 2º árbitro (em seguida a equipe CAN protesta sobre a decisão). Com base na evidência dos auxiliares, o 1º árbitro considera que é apropriado iniciar um Protocolo de Protesto. Durante a realização do Protocolo de Protesto torna-se óbvio para o Supervisor que o juiz de linha não é competente para continuar nesta função. O Supervisor tem capacidade de substituir o juiz de linha durante uma partida?

Sim, o Supervisor é capaz de substituir um juiz de linha ou qualquer outro oficial do jogo durante uma partida. Este processo deverá, contudo, só ser utilizado em circunstâncias extremas e deve ser conduzido de tal forma que respeite a dignidade individual, transparente por natureza e siga o espírito do código de conduta da FIVB.

Os jogadores devem ser formalmente informados da decisão pelo Supervisor.

9.16 Enquanto uma partida entre CUB e BRA (M) está sendo realizada, ambos os árbitros observam que o treinador da equipe CUB está atrás da equipe BRA, transmitindo os seus sinais e dando instruções para a equipe CUB. Que medidas devem tomar os oficiais do jogo nesta situação?

O árbitro (s) deverá informar ao Supervisor da situação assim que for viável. É desejável que isso cause o menor atraso possível para o jogo. Os Supervisores são, então, responsáveis por lidar com esta situação. Pode ser solicitado pelo Supervisor (s) que os árbitros rapidamente reportem em suas observações na súmula (após o jogo). Não é possível para os árbitros sancionarem diretamente os Treinadores (já que eles não são participantes), mas se suas ações causam um atraso para o jogo, a sua equipe deve ser advertida com uma sanção de retardamento.

9.17 Durante uma partida entre JPN e EUA (M) há uma série de decisões difíceis do 1º árbitro. Depois de uma decisão a equipe do JPN protesta e o 1º árbitro autoriza o uso de um Protocolo de Protesto. O relevante Supervisor que não assistiu a ação que foi protestada é chamado na quadra. Pouco antes do Supervisor entrar na quadra de jogo, o treinador do JPN pediu a ele para ver a fita de vídeo da ação que estava sendo protestada, como uma forma de ajudá-lo a tomar uma decisão no Protocolo de Protesto. O Oficial recusou o pedido e avançou para promulgar o Protocolo de Protesto. O Supervisor (s) pode optar por visualizar o vídeo em algum ponto durante um Protocolo de Protesto?

Os procedimentos do Protocolo de Protesto de Nível 1 não permitem que um Supervisor veja um vídeo de uma fonte não oficial (o treinador JPN).

A única situação onde um Supervisor (s) pode rever é da TV oficial ou imagens de vídeo se o Protesto for de Nível 3 ou um protesto sobre placar ou seja a pontuação de um jogo.

Nenhuma imagem de vídeo de uma fonte extra-oficial pode ser usada em qualquer nível de protesto.

9.18 Em um jogo entre GER (equipe A) e GER (equipe B) o jogador (2) da equipe (A) esbarrou numa câmera de TV estacionária durante a sua corrida de preparação para o ataque. Isso não foi visível pelo lado de fora e não teve impacto sobre o ataque nem sobre a jogada. O

jogador bateu a bola para fora. Ele, então, reclamou com o árbitro sobre o contato pedindo um replay (repetição). O 1º árbitro, após consultar o 2º árbitro, decidiu que a repetição não era adequada, já que o cinegrafista, embora perto da quadra, estava em uma posição estacionária. A equipe então formalmente protestou contra a decisão e a interpretação das regras pelo 1º árbitro e um Protocolo de Protesto foi então solicitado. O Delegado de Arbitragem chegou na quadra e após a obtenção de todas as evidências dos árbitros, jogadores e cinegrafista, decidiu manter a decisão do árbitro. A equipe A então pediu um Protocolo de Protesto de Nível 2. Os membros do Comitê Executivo foram chamados a quadra e depois de avaliar todas as informações do RD, do árbitro, dos jogadores e do cinegrafista, confirmou a decisão do RD e comunicou esta decisão a ambos os capitães.

Ponto 21.5 das Diretrizes da Arbitragem:

O 1º árbitro tem a responsabilidade de julgar todas as áreas de interferência externa, incluindo membros do corpo auxiliar, espectadores e outros objetos / pessoas.

O 1º árbitro após consultar ao segundo árbitro decidiu não repetir o ponto baseado no fato de que o cinegrafista estava em posição estacionária, perto da quadra.

Isto significa que não houve qualquer movimento em torno do jogador ou da bola e não interferiu com a abordagem dos jogadores.

Todo o pessoal na área de jogo (os membros da equipe de arbitragem, corpo auxiliar etc, bem como o equipamento de competição da quadra, câmeras de TV, microfones, etc), cuja presença dentro da zona livre foi sancionada antes do início da partida, não pode ser considerado como uma interferência externa, a menos que:

(1) Há uma significativa alteração na sua posição inicial (por exemplo: câmera de TV cai durante o jogo)

(2) Ou um movimento deliberado em torno do jogador que está na ação de jogar a bola (por exemplo: um boleiro corre atrás da bola ou rola a bola durante o jogo afetando a ação de jogo do jogador.)

NOTA: Em 2011 sob os regulamentos, o protesto Nível 2 seria registrado na súmula no momento do protesto e apenas avaliados pela Comissão Executiva após a conclusão da partida.

## CAPÍTULO 10 CASOS DE APONTADORES

Os casos a seguir são todos escritos da perspectiva de um apontador, e pode ser utilizado para cursos de formação e instrução dos apontadores.

10.1 Durante o aquecimento oficial o árbitro nota que as equipes de KOR e FRA (W) têm as mesmas cores de uniformes de jogo. O apontador deve verificar também as cores do uniforme de jogo das equipes?

Referência: Caso 2.4

O apontador deve verificar todos os aspectos do uniforme das equipes antes do jogo, especialmente durante o tempo de aquecimento oficial.

Isso inclui a cor e o design do uniforme, # 1 e # 2 tamanho e localização, e que os jogadores corretos estão vestindo os uniformes corretos, conforme listado na súmula.

Qualquer discrepância deve ser imediatamente informado para os árbitros.

10.2 Em um jogo entre UKR e BRA (M) os jogadores de UKR são descobertos (quando o placar era 1:6 no 1º Set) jogando com uniformes que não correspondiam com os seus nomes registrados na súmula (ou seja: eles vestiam as camisas erradas). Como deve o apontador corrigir este erro?

Referência: Caso 2.9

Esta situação é corrigida mudando um ou uma combinação dos uniformes, súmula e o jogador que estava sacando, dependendo da situação. Nenhuma penalidade é aplicada. A pontuação permanece 1:6 e a respectiva equipe que estava sacando, voltará a assumir o jogo. Quando os capitães assinam na súmula (Assinatura Pré-jogo), o apontador é especificamente obrigado a verificar se corresponde o nome do jogador ao uniforme e número. O capitão quando assina a súmula deve verificar que os detalhes registrados da sua equipe estão corretos.

10.3 No final de um jogo longo e difícil os jogadores do FRA (M) deixam a quadra de jogo imediatamente e o capitão não pode ser encontrado para assinar a súmula. Que medidas deve o apontador tomar nesta circunstância?

Referência: Caso 2.14

O apontador deve informar imediatamente aos árbitros que não receberam a assinatura do capitão na súmula, quando os árbitros se aproximam da mesa do apontador para verificar os resultados do jogo na súmula (depois dele mesmo tentar sem sucesso). É de responsabilidade do apontador completar a súmula, exceto as assinaturas dos oficiais e, em alguns casos, a seção de observações. É responsabilidade do árbitro obter a assinatura dos capitães e informar ao Supervisor (s) no caso de algum capitão não aparecer para assinar a súmula nos próximos 20 minutos após a conclusão da partida. Será então responsabilidade do Supervisor competente, assinar "pp" em nome do capitão em falta e para acompanhar a uma eventual sanção eventual, se necessário.



10.4 Antes do jogo o Supervisor Técnico e a jogadora do BRA (W) se aproximam dos árbitros. A jogadora confirmou o desejo de não jogar seu próximo jogo devido a uma lesão médica, que foi aceita pelo Supervisor. Quais os procedimentos que deve seguir o apontador para registrar esse caso na súmula?

Referência: Caso 3.1

O apontador deve registrar os detalhes suficientes na súmula para completar o jogo com o resultado de 2-0 (21-0,21-0). Isso inclui a Pré/ Pós assinaturas, o resultado do jogo e a pontuação na parte central da súmula (0-21 riscado e circulado em ambos os sets).

O 1º árbitro deve registrar as informações no quadro de observações, antes de finalmente assinar a verificação do resultado da partida. Não é necessário mostrar qualquer ordem de saque ou duração, a qual é de 0 minutos.

Esta súmula pode ser concluída longe da quadra para que o próximo jogo possa começar. Isto é feito sob o controle do 1º árbitro em todos os momentos.

10.5 As equipes de JPN e IND (M) terminam o seu protocolo oficial e entram na quadra para iniciar a partida. O primeiro sacador para o JPN (#1) vai para a posição de servir. O Apontador imediatamente chama a atenção do árbitro para o fato de que a súmula afirma que o primeiro sacador deve ser # 2. O que deve fazer o apontador agora?

Referência: Caso 4.4

O apontador deve esperar até que os árbitros tenham terminado, determinando se existe a possibilidade de um erro na comunicação da ordem de serviço.

Se o 1º árbitro autoriza o jogador # 1 do JPN a sacar, o apontador deve apenas mudar a ordem de saque do JPN no quadro de ordem de saque.

No entanto, se o jogador # 2 está sacando, nenhuma mudança na súmula é necessária.

O apontador está correto em informar aos oficiais e jogadores deste problema, mas não pode insistir com os jogadores a mudança do sacador. Esta é uma responsabilidade dos árbitros.

10.6 Os capitães das respectivas equipes realizam o sorteio. Após ter vencido o sorteio, o capitão BEL pede permissão para ir a quadra por um minuto, para ajudar a decidir qual lado escolher, devido aos ventos fortes. O capitão BEL assina a súmula e, em seguida, vai ao encontro do seu parceiro na quadra. O que deve fazer o apontador para garantir que esta informação seja recebida?

Referência: Caso 4.1

O apontador deve ser ativo na obtenção da decisão da quadra (lado) e ordem de saque da equipe BEL. Se nem os árbitros, nem a equipe transmitir a decisão depois de 1 minuto, os árbitros (geralmente o 2º árbitro) devem ser informados deste fato.

O jogo não deve começar até que essa informação tenha sido recebida.

10.7 A equipe NZL (M), no final do tempo de descanso da equipe AUS, solicita um tempo de descanso. Qual o procedimento que deve agora, seguir os árbitros?

Referência: Caso 6.3

O apontador deve inicialmente verificar qual time pediu o tempo de descanso e depois registrá-lo no espaço apropriado. Enquanto as equipes estão em suas cadeiras designadas, o apontador deve indicar o número respectivo de tempo de descanso usados pelas equipes (ambos um). Neste caso, ambas as equipes não possuem mais tempo de descanso. Isto deverá ser comunicado pelo 2º árbitro e não pelo apontador, para as equipes no final do tempo de descanso.

10.8 Durante um jogo MAL vs IRI (M), o árbitro depois de uma série de pequenas advertências verbais e gestos manuais sobre questões de retardamento, advertiu com um cartão amarelo a equipe MAL. Mais tarde no jogo a equipe MAL novamente retarda o jogo e o árbitro novamente fala com a equipe MAL, penalizando com um segundo aviso de retardamento. O que deve fazer o apontador quando o árbitro adverte a equipe MAL por retardamento pela segunda vez?

Referência: Caso 6.4

À medida que o primeiro retardamento já foi corretamente registrado na súmula e que as sanções de retardamento são aplicadas a uma equipe e não, a um indivíduo, não é possível ter um segundo aviso de retardamento. Eles devem receber uma penalidade de retardamento (cartão vermelho).

O apontador deve informar imediatamente aos dois oficiais que esta equipe já tinha recebido antes um aviso de retardamento. Pode ser necessário pedir ao 2º árbitro a vir para a mesa do apontador para discutir esta circunstância para que ele / ela possa transmitir as informações para o 1º árbitro.

10.9 O jogador da SUI (M) solicita ao 1º árbitro permissão para limpar seus óculos imediatamente no final do rali. Ele, com a permissão do árbitro, vai em direção até o juiz de linha e limpa os óculos. Ele então começa a limpar a cabeça e os braços com a toalha pequena. O árbitro apita e pede que o jogador retorne a quadra; ao mesmo tempo ele adverte verbalmente o jogador. O apontador deve registrar esta advertência na súmula?

Referência: Caso 6.7

Não. Isso é apenas uma advertência verbal. O árbitro não usou a sinalização manual oficial para uma Advertência de Retardamento.

Uma Advertência de Retardamento seria registrada na súmula no espaço apropriado.

Apontadores devem verificar cuidadosamente se a equipe recebeu uma advertência verbal ou um cartão de retardamento. Se o apontador não tem certeza, ele / ela deve sempre verificar com os árbitros.

10.10 Durante uma partida o jogador EUA (M) é ferido. O jogador confirma ao 2º árbitro que ele está ferido e precisa de um tempo médico. Ele não espera a equipe médica, mas deixa a quadra, sem permissão do árbitro. Após 5 minutos o 1º árbitro (após consultar o Supervisor), declara a equipe incompleta, já que o jogador não foi encontrado pelos árbitros ou Supervisores. Que passos deve utilizar o apontador para registrar todas as circunstâncias deste tempo médico?

Referência: Caso 6.9

É importante que o apontador registre 3 diferentes horários:

- (1) Quando o 2º árbitro perguntou ao jogador "Você precisa do tempo médico"?
- (2) Quando a equipe médica chegou à quadra de jogo e
- (3) Quando terminou os 5 minutos do tempo médico.

Neste caso, a assistência médica não chegou a quadra (já que o jogador saiu para isso).

Este registro deve ser feito em horas / minutos / segundos.

Além disso, o apontador deve registrar no quadro de observações a pontuação atual, a equipe e o jogador que sacava no momento em que o árbitro parou a partida devido a uma lesão. O apontador deve registrar detalhes suficientes para permitir potencialmente que a partida recomece novamente, exatamente na mesma posição ou para o Supervisor claramente calcular a duração de qualquer interrupção. É responsabilidade do árbitro e do Supervisor registrar as razões para a decisão de declarar a equipe incompleta na seção de observações da súmula.

10.11 Um jogador tem um pequeno corte em seu braço (envolvendo sangue) após um mergulho para recuperar uma bola. Os árbitros permitem que o jogador rapidamente limpe e faça um curativo no corte sem o uso de Tempo de Descanso ou seu Tempo Médico. O apontador deve registrar qualquer comentário sobre este pequeno atraso?

Referência: Caso 6.10

Não. Os árbitros corretamente permitiram um tempo curto para ser utilizado para corrigir este problema.

O apontador não deve registrar na súmula um atraso, uma de falta de conduta ou detalhes de uma lesão médica na parte de trás da súmula (quadro de observações).

O registro destas 3 possibilidades só deve ser iniciada depois de um sinal manual oficial (sanções) ou a um pedido verbal do árbitro para uma lesão médica.

10.12 Antes do jogo POR x EUA (M) a equipe POR deliberadamente atrasou o protocolo oficial, não chegando à quadra de jogo, quando solicitado. Por conseguinte, o início do jogo foi atrasado por 2 minutos. O 1º árbitro começou a partida com um aviso de retardamento para a equipe POR. Como isso seria registrado na súmula?

Referência: Caso 6.8

O apontador deve registrar a hora que o jogo começou depois do atraso (por exemplo: 09: 02) na caixa de hora de início. Deve ser registrado também o cartão amarelo de retardamento para a equipe POR em sua caixa de sanção com o placar de 0:0.

Nada deve ser escrito neste momento no quadro de observações da súmula.

10.13 O jogo do Circuito Mundial EUA x ITA (M) é jogado no final da tarde. Com ITA liderando 12-10 no 1º set, o jogador EUA pede ao árbitro que interrompa o jogo devido à falta de luz. Após o exame do pedido pelo 1º árbitro e, em seguida, pelo Supervisor, o jogo é interrompido e recomeça no dia seguinte com a pontuação 00:00. Como deve o apontador registrar desta decisão?

Referência: Caso 6.14

O apontador não deve alterar qualquer parte da súmula, exceto para o registro no quadro de observações da súmula, a hora exata, o placar atual, a equipe e o jogador que sacava no momento em que o árbitro interrompeu a partida devido à falta de luz. Esses mesmos detalhes devem ser registrados cada vez que um jogo é interrompido devido a eventos tais como luz, chuva ou vento. O apontador deve registrar os detalhes suficientes para permitir potencialmente que o jogo recomece exatamente na mesma posição ou que um Supervisor possa claramente calcular a duração de qualquer interrupção. É responsabilidade do árbitro e do Supervisor registrar no quadro de observações da súmula, as razões da decisão de interromper o jogo e, em seguida, recomeçar no dia seguinte.

10.14 No final de um rali um jogador da FRA (M) chuta a bola deliberadamente para fora da área de jogo após o árbitro marcar uma falta no levantamento (carregada) de sua equipe. O 1º árbitro dá um cartão vermelho (penalidade de má conduta) por conduta grosseira. Onde deve o apontador registrar isso na súmula?

Referência: Caso 7.1

Isso deve ser registrado no quadro de sanções de má conduta na súmula correspondente ao jogador penalizado. O placar no momento da penalidade (não após) deve ser introduzido, já que há um ponto marcado na coluna de pontos e o mesmo deve ser circulado. Sendo também uma sanção por conduta grosseira, o placar registrado na caixa correspondente ao jogador penalizado deve ser também circulado.

O apontador deve sinalizar aos árbitros quando ele / ela terminar de registrar os detalhes dessa sanção.

No final do jogo, esta ofensa deve ser registrada com precisão no quadro de observações da súmula, sendo identificada claramente a natureza (tipo) da ofensa de acordo com a "Escala de Sanção por Má Conduta" descrita.

Nota: esta decisão foi devidamente adaptada às normas vigentes relativas à "Tabela de Honorários das Sanções por Má Conduta".

10.15 Durante o jogo NED vs RUS (M), ambos os jogadores NED cometem várias pequenas faltas de má conduta. O 1º árbitro adverte verbalmente os jogadores em várias ocasiões e, finalmente, após uma falta do jogador NED, ele penaliza o jogador com uma advertência de má conduta.

Além disso, ele adverte ambos os jogadores NED que qualquer má conduta adicional resultará em uma penalidade de má conduta. O apontador deve registrar este aviso verbal aos jogadores?

Referência: Caso 7.2

Não. Qualquer advertência verbal dada pelo 1º árbitro não é registrada na súmula.

Cabe ao árbitro lembrar que o jogador recebeu uma advertência.

O apontador só deve introduzir os detalhes da advertência por má conduta.

10.16 Em uma partida do Circuito Mundial entre NZL x ARG, um jogador NZL recebe uma penalidade de má conduta por conduta grosseira. Mais tarde no mesmo set, o mesmo jogador é penalizado por conduta grosseira. O árbitro mais uma vez dá uma penalidade por má conduta ao jogador. O que deve fazer o apontador nesta situação?

Referência: Caso 7.3

Esta é uma situação difícil. Um jogador pode receber uma segunda (ou mais) penalidades por má conduta no mesmo set, mas apenas para a repetição da conduta antidesportiva. Em todos os casos de repetição de penalidade de má conduta, o apontador deve confirmar a natureza da sanção com o 2º árbitro.

10.17 Em uma partida com os EUA (M), no 1º Set um jogador BRA recebe um número de advertências verbais por pequenos comportamentos abusivos e, em seguida, recebe uma advertência por má conduta. Mais tarde, neste set, o mesmo jogador BRA recebe uma penalidade por má conduta por outra repetição de conduta incorreta. No 2º Set, o mesmo jogador BRA comete outra falta menor. O que deve fazer o apontador agora?

Referência: Caso 7.4

O apontador deve registrar a advertência e a penalidade por má conduta na súmula no 1º Set. No 2º Set, o apontador não deve registrar qualquer sanção de má conduta, a menos se for aconselhado pelos oficiais. Se não tiver certeza o apontador deve confirmar se o jogador recebeu ou não uma advertência verbal, uma advertência por má conduta, ou uma penalidade por má conduta. Note-se que comportamentos impróprios são individuais dentro de um set e não são cumulativos por natureza.

10.18 Durante uma partida do Circuito Mundial, um jogador EUA (M) puxou a rede com tanta força que quebrou o poste que segura a rede. O jogo foi posteriormente reiniciado em outra quadra com o mesmo placar após um atraso de 1 hora e nenhuma penalidade para o ofensivo jogador EUA. Como deve o apontador registrar o atraso de 1 hora na súmula?

Referência: Caso 7.5

O apontador não deve alterar qualquer parte da súmula, exceto para o registro no quadro de observações da súmula, a hora exata, o placar atual, a equipe e o jogador que saca no momento em que o árbitro parou a partida devido à falha no sistema da rede.

O apontador deve registrar detalhes suficientes para permitir potencialmente que a partida recomece novamente exatamente da mesma posição ou que um Supervisor claramente possa calcular a duração de qualquer interrupção.

É responsabilidade do árbitro e do Supervisor registrar no quadro de observações da súmula, as razões da decisão de interromper o jogo e depois recomeçar em outra quadra, sem penalidade.

10.19 Entre o segundo e o terceiro set de uma partida contra NOR, o jogador EUA (M) faz uma observação depreciativa sobre os oficiais. Uma penalidade de má conduta é dada pelo 1º árbitro no primeiro saque do terceiro set. A equipe dos EUA tem o primeiro serviço para o terceiro set. Qual é a ação correta do apontador?

Referência: Caso 7.7

O 1º árbitro depois que ele / ela penalizou por má conduta os EUA, devia indicar a outra equipe para sacar (NOR). Isso conta como a primeira tentativa de serviço dos EUA e deve ser registrado na posição I da ordem de saque. A equipe da NOR agora tem o direito ao saque (posição II na ordem de saque). Com cada serviço, resultando em um ponto, a equipe NOR ganha um ponto, e agora deve ter 1 ponto na coluna de pontos, que deve ser circulado porque

veio de uma sanção. No entanto, ele / ela deve registrar ao lado do jogador apropriado, uma penalidade por má conduta com placar de 00:00, circulando a pontuação devido esta ser uma sanção por conduta grosseira.

No final do jogo, esta ofensa deve ser registrada com precisão no quadro de observações da súmula, identificando claramente a natureza (tipo) da ofensa de acordo com a "Escala de Sanção por Má Conduta" descrita.

Nota: esta decisão foi devidamente adaptada às normas vigentes relativas à "Tabela de Honorários das Sanções por Má Conduta".

10.20 Com o placar em 11:13 (3º Set) um jogador AUS (M) recebe uma penalidade de má conduta por conduta grosseira (pontuação agora 11:14). O jogador está chateado com esta decisão e em lágrimas de raiva, rasga o seu uniforme de jogo completamente. Imediatamente, o 1º árbitro penaliza o jogador AUS com a expulsão, que termina o jogo (porque é o 3º set). Como deve o apontador registrar essas duas penalidades?

Referência: Caso 7.8

O apontador deve riscar o 14º e 15º ponto na coluna de pontos. Como estes pontos foram conquistados por sanção, eles devem ainda ser circulados.

No quadro das sanções por má conduta, deve registrar o placar 11:13 (penalidade) e 11:14 (expulsão). Serão registradas para mostrar as 2 punições por conduta incorreta, enquanto a primeira precisa ser circulada devido ser uma penalidade por conduta grosseira.

O registro de ambas as ofensas no quadro de observações da súmula deve ser feito com precisão, identificando claramente a natureza (tipo) de cada uma das ofensas de acordo com a "Escala de Sanção por Má Conduta" descrita.

Nota: esta decisão foi devidamente adaptada às normas vigentes relativas à "Tabela de Honorários das Sanções por Má Conduta"

10.21 Com o placar em 13:14 o jogador CAN (M) ataca a bola que toca levemente no bloqueio e cai fora O 1º árbitro sinaliza bola fora e o fim da partida. Depois de aproximar-se da cadeira do árbitro, protestando com o 1º árbitro, o jogador CAN visivelmente chateado, puxa, arrancando a proteção e número de quadra da cadeira do árbitro. O apontador deve permitir o registro de observações sobre esta ação, embora o jogo já tenha terminado?

Referência: Caso 7.9

Sim. O apontador não decide sobre a possibilidade de deixar um jogador ou árbitro registrar no quadro de observações da súmula. Isto é responsabilidade do árbitro e do Supervisor.

O árbitro pode optar por usar o quadro de observações para registrar as informações sobre este problema, mesmo após a partida ter sido concluída e o resultado verificado.

10.22 O jogador de PUR (M) # 1 saca a bola e ganha um ponto. Depois de alguma discussão com o apontador, então notifica o 2º árbitro que o jogador # 2 deveria ter sacado anteriormente. Qual é o próximo passo para o apontador?

Referência: Caso 8.10

A equipe sacadora mantém todos os seus pontos adquiridos e retoma o saque, com o jogador # 2 de PUR corrigindo isso. A súmula pode necessitar de correção para recomeçar o jogo. Se um jogador ilegal é encontrado sacando, ele só pode ser penalizado com a perda do serviço, se o apontador (ou um dos árbitros), tenha corretamente notificado ao jogador, de que ele / ela é um sacador ilegal, antes da realização do saque. Neste caso, o Apontador cometeu um erro em seus procedimentos.

10.23 Durante a partida o jogador da CAN (M) aproxima-se do Apontador e pergunta quantos tempos a equipe do BRA utilizou. Qual é a resposta correta do Apontador?

Referência: Caso 8.11

O Apontador não deve responder a este pedido, mas deve avisar ao 2º árbitro que deve pedir as equipes para continuar a partida. Os jogadores só podem solicitar o número de tempos que a sua equipe usou e não podem fazê-lo repetidamente, a fim de retardar a partida.

10.24 Durante o jogo há uma divergência sobre o correto sacador da equipe MEX (W). Inicialmente, o 2º árbitro e o Apontador conferem e respondem que é a jogadora # 1. Então, depois de novos protestos da equipe MEX, o 1º árbitro corretamente verifica que é na verdade a jogadora # 2, que deve sacar. A situação é corrigida. Qual é o procedimento para verificar a ordem de saque pelo apontador?

Referência: Caso 9.4

A súmula é projetada para permitir que a ordem de saque seja verificada facilmente. Existem 4 caixas rotuladas I a IV (1-4), que corresponde à ordem de serviço. O número do jogador é inserido próximo a esta caixa. A equipe que efetua o primeiro saque estará servindo nas posições I e III, na ordem de servir. A outra equipe nas posições II e IV. O apontador segue um padrão regular no registro dos serviços, independentemente de qual equipe começa a sacar, A (lado esquerdo) ou B (lado direito).

É importante que o 2º árbitro verifique previamente que o primeiro saque do jogo está registrado ao lado da posição # I. Isto irá assegurar que a ordem de saque inicial está corretamente registrada.

10.25 Durante o jogo BEL x SUI (M), o jogador BEL questiona ao árbitro uma interpretação de uma falta de interferência marcada quando o placar era 13:13 (2º Set). Ele, depois de ouvir a explicação do árbitro das circunstâncias, parece satisfeito com a explicação. No entanto, depois de perder o jogo, ele registra um protesto na súmula, antes da assinatura e dentro dos 20 minutos, protestando contra a interpretação da falta de interferência marcada e pede para o jogo ser repetido a partir deste ponto. O apontador deve permitir o registro deste protesto?

Referência: Caso 9.6

Sim. O apontador não pode decidir sobre a possibilidade de deixar um jogador ou o árbitro escrever no verso da súmula (quadro de observações). Isto é responsabilidade do árbitro e do Supervisor, desde que o processo se inicie dentro dos 20 minutos após o final da partida para ser legal. Seria também responsabilidade do Supervisor determinar a validade deste protesto e a permissão para ser registrado na súmula.

Neste caso, o protesto não seria aceito, já que o capitão não avisou corretamente a sua intenção de protestar durante a partida.

10.26 As jogadoras de ambas as equipes THA e INA (W) trocam o lado da quadra quando no placar se lê 2:3 (3º Set). No entanto, o Apontador assinala rapidamente que o placar ainda é 2:2 e assim nenhuma mudança lado deveria ter ocorrido. Que técnicas deve usar o apontador para evitar este erro?

Referência: Caso 9.9

O apontador deve sempre indicar o ponto da troca um ponto antes da mudança para o 2º árbitro (por exemplo, 2:2) e, em seguida, sinalizar a troca (por exemplo, 3:2). Os Árbitros devem reconhecer adequadamente ambos os sinais do apontador. Neste caso, o apontador estava correto em corrigir rapidamente a troca de lado, de modo a evitar um retardamento para o jogo.

10.27 Durante o jogo EUA x BRA (W), o 1º árbitro quando o placar era 13:12 marca uma falta de contato duplo da equipe BRA dando à equipe EUA um ponto. Acreditando que a equipe EUA marcou um ponto, a equipe BRA pede um tempo de descanso (placar agora 14:12). No entanto, rapidamente os árbitros notam que um juiz de linha está sinalizando uma falta do pé no saque da equipe EUA. Após uma discussão entre os árbitros, o 1º árbitro confirma e sinaliza a falta no saque, inverte o ponto ganho pelos EUA, dando a equipe BRA o saque, mas o que deve fazer os árbitros sobre o tempo de descanso pedido? O que deve o apontador fazer agora?

Referência: Caso 9.10

O apontador deve cancelar o registro do tempo de descanso e corrigir a coluna de pontos e as caixas de ordem de saque para que BRA tenha agora o direito a sacar com o placar de BRA 12, USA 13.

Esta mesma interpretação não se aplica a qualquer penalidade aplicada por alguma má conduta após o ponto 14 ter sido ganho.

10.28 Em 2006 no Swatch-FIVB Grand Slam de Stavanger, durante a partida da AUT contra a FRA (W), no final do 1º set, a jogadora # 2 da FRA solicitou um tempo médico. A equipe médica oficial do torneio e o fisioterapeuta da FIVB chegaram à quadra 2 minutos mais tarde. Depois de ter sido assistida por 5 minutos, a jogadora declarou sua incapacidade para continuar a jogar e, conseqüentemente, (após consultar o Supervisor) a equipe da FRA foi declarada incompleta devido à lesão da jogadora # 2. Que passos deve seguir o apontador para registrar todas as circunstâncias desta lesão médica?

É importante que o apontador registre 3 horários diferentes:

- (1) Quando o 2º árbitro perguntou a jogadora "Você precisa de assistência médica"?
- (2) Quando a equipe médica chegou à quadra de jogo, e
- (3) Quando o tempo médico terminou.

Este registro deve ser feito em horas / minutos / segundos.

Além disso, o apontador deve registrar detalhes suficientes para permitir potencialmente que o jogo possa ser retomado logo que o jogador esteja apto para jogar, ou para completar a súmula no caso da equipe ser declarada incompleta. Isto inclui o registro de todas as



informações pertinentes fornecidas pelo 2º árbitro para o 2º set (equipe sacadora, ordem de saque de ambas as equipes, etc).

Neste caso, o tempo médico foi dado durante o intervalo e o segundo set nunca iniciado.

O apontador deve, por conseguinte, para a duração final do jogo, considerar a duração do 1º set, a duração total da interrupção, através da duração do tempo médico (entre o 1º horário registrado e o 3º horário), mais a duração do 2º set (que é tecnicamente de 0 minutos).

## PARTE II: TERMINOLOGIA

**ANTENA** → Uma haste flexível, de 1,8 m de comprimento, colocado verticalmente e acima do bordo exterior da margem para marcar o limite exterior do espaço de cruzamento. As antenas são colocadas em lados opostos da rede. A bola deve atravessar a rede completamente entre as 2 antenas para ser considerado "in"(dentro). Listas de 10 cm contrastantes de cor são usadas e 80 centímetros de altura acima da rede.

**GOLPE DE ATAQUE** → A ação de dirigir a bola para a quadra adversária. O saque não é considerado um golpe de ataque. É considerado concluído quando a bola cruza completamente o plano vertical da rede ou toca no bloqueio.

**MARCA DA BOLA** → A perturbação ou o movimento da areia criada na superfície da quadra pelo contato da bola com a areia. Essa marca pode ser verificada para determinar se a bola é "dentro" ou "fora".

**PROTOCOLO DA MARCA DA BOLA** → Um procedimento instaurado pelo 1º árbitro para determinar se a bola bateu dentro ou fora da quadra. Realizado de acordo com os procedimentos da FIVB para o Protocolo da Marca da Bola.

**ENTRE RALIS** → O tempo entre o apito para a conclusão de uma jogada e o apito de autorização do saque. Sob circunstâncias normais, este tempo deve ser no máximo de 12 segundos.

**BONÉ/CHAPÉU** → Vestuário usado na cabeça do jogador. Considerado, como parte do uniforme do jogador quando fisicamente no jogador. Alguns aspectos são regidos pelos regulamentos da FIVB.

**SORTEIO** → A ação do 1º árbitro antes do jogo, de solicitar aos capitães de cada equipe para chegar a uma área em frente à mesa do apontador. Este processo determina a equipe que saca, o lado de partida da quadra para cada equipe e as ordens de saque dos jogadores.

**LINHAS DA QUADRA (LINHAS DE LIMITE)** → Estas linhas delimitam a área de jogo. Elas são feitas de material resistente, de cor contrastante para a areia e tem 5-8 cm de largura. A bola deve fisicamente entrar em contato com a linha para ser considerada como "dentro".

**GERENTE DA QUADRA** → Oficial do Torneio responsável pela manutenção da quadra e dos equipamentos com os requisitos técnicos especificados para o torneio.

**TROCAS DE QUADRA (TROCAS DE LADO)** → O intervalo no qual as equipes mudam de lado da quadra de jogo. Ocorre a cada somatório de 7 pontos (1º e 2º Sets) e 5 pontos (3º Set).

**ENCOBRIR UMA FALTA** → A falta por má conduta de um jogador que age deliberadamente para que um oficial não seja capaz de determinar uma falta (ou seja: eles escondem uma falta para que os oficiais não vejam). Por exemplo: remoção de uma marca da bola.

**CRUZANDO O ESPAÇO** → A área acima da rede e dentro das antenas (e seu prolongamento imaginário para cima) através do qual a bola deve passar (pela equipe atacante) completamente para que o jogo continue legalmente pela equipe defensora. Esta

área não inclui os espaços externos e inferiores. A jogada em alguns casos pode continuar mesmo que a bola cruze a rede por fora do espaço de cruzamento, desde que a equipe possa recuperar a bola e jogá-la legalmente dentro de seus 3 toques através do espaço de cruzamento.

**EQUIPE AUSENTE** → Quando uma equipe é incapaz de iniciar o jogo legalmente com seus jogadores. Ela perde a partida e não ganha pontos.

**JOGADOR DEFENSIVO (JOGADOR DEFENSOR)** → O jogador (s) da equipe que atualmente não cometeu o último contato. O jogador (s) no lado oposto da quadra para a bola.

**CADEIRAS DESIGNADAS** → As cadeiras atribuídas a cada equipe para a sua utilização durante o protocolo de jogo e intervalos. Localizadas 3-5 metros da mesa do apontador. Cada equipe usa as mesmas cadeiras para toda a partida. Geralmente separadas e não metálicas em construção.

**DIAGONAIS (CURTAS E LONGAS)** → A distância diagonalmente dos cantos da quadra retangular da área de jogo 16x8m (longa) ou através de um canto a canto imediatamente por baixo da rede (curta) de um lado da quadra de jogo (8x8m).

**DUPLA FALTA (REPETIÇÃO)** → Duas faltas ocorrendo ao mesmo tempo. Resultados em um replay (a mesma pessoa sacando novamente sem nenhum ponto marcado).

**ESPAÇO EXTERNO** → A área imaginária fora das antenas e também não abaixo do bordo da rede entre os postes. A área não incluindo o espaço de cruzamento e o espaço abaixo.

**EXTENSÃO DA LINHA LATERAL** → A linha imaginária estendida das duas laterais em uma linha reta desde os cantos, até o limite da zona livre. Um saque deve ser completado de dentro da área delimitada por estas linhas imaginárias.

**ZONA LIVRE** → A área fora da quadra, mas dentro da sinalização dos painéis, que delimita as bordas exteriores da zona livre.

**FALTAS DE PÉ** → A ação ilegal de um jogador, que na hora de sacar ou saltando para sacar toca na linha ou tem o seu pé abaixo da linha ou o seu pé em contato com a quadra de jogo.

**OBJETOS PROIBIDOS** → Um item de um jogador do vestuário pessoal que possa causar lesões ou dar vantagem a ele ou outro jogador. Pode incluir jóias, óculos e gessos.

**GOLPE DE ATAQUE FORTE** → O golpe de ataque que está viajando com velocidade suficiente (rapidamente) e com a distância tal que o jogador defensor só tem tempo para apenas jogar a bola de uma forma (reflexiva) não controlada (defensiva).

O tempo e a distância da trajetória da bola (velocidade da bola) não permite ao jogador controlar ou modificar substancialmente as suas técnicas para receber a bola.

**MANGUEIRAS** → Os dispositivos usados para espalhar água no campo de jogo e na zona livre para reduzir a temperatura da superfície da areia. Localizado próximo do exterior da zona livre.

**CAIXA DE GELO** → Item de equipamentos localizados dentro ou perto da área designada aos jogadores para o armazenamento de líquidos ou de gelo para uso dos jogadores e / ou oficiais.

**SACADOR ILEGAL** → Quando um jogador saca contrário à ordem de saque registrada na súmula e notificada pelo apontador. A outra equipe ganha um ponto e o direito de sacar.

**CONTATO ACIDENTAL** → Quando um jogador entra em contato com um adversário e não tenha um efeito sobre a capacidade do jogador para completar uma jogada subsequente sobre a bola livremente.

**EQUIPE INCOMPLETA** → Quando uma equipe começa mas é incapaz de terminar legalmente um jogo com seus dois jogadores. Ou seja: devido a uma lesão, o outro time, então, ganha pontos suficientes para completar a partida.

**INTERFERÊNCIA** → Quando um jogador através do contato físico ou ameaça de contato impede um adversário de efetuar uma jogada em potencial na bola. Pode ser o próximo toque ou um toque subsequente.

**SOLICITAÇÕES INDEVIDAS** → Quando um jogador pede uma interrupção para o jogo que não é legal. Por exemplo, pedir um tempo de descanso após o árbitro ter autorizado o saque.

**BOLA PRESA (JOUST)** → Dois jogadores simultaneamente batem na bola (bola presa) com os dedos abertos acima da altura da rede.

**CONFERÊNCIA DE JUÍZES (-2001) / PROTOCOLO DE PROTESTO (2002+) →** O processo formal sob o controle do Supervisor (s) em que a validade do Protesto de uma equipe é considerada. Isso pode ocorrer durante ou após uma partida. Aplicada nos termos dos Regulamentos do Protocolo de Protesto da FIVB.

**SAQUE VIAGEM** → A ação de um jogador de servir, que, no momento do serviço não está em contato com o solo. A ação do salto deve começar legalmente a partir de dentro da zona de serviço, mas ao tocar o solo pode cair em qualquer parte da quadra de jogo ou zona livre.

**NIVELANDO A AREIA / RASTRELO** → O processo de achatamento ou nivelamento da quadra de jogo e seu entorno imediato. Isso geralmente é feito antes do jogo começar.

**JUÍZES DE LINHA** → Oficiais auxiliares responsáveis por auxiliar os árbitros a determinar faltas, especialmente bola "dentro", "fora" e "tocada". Podem ser utilizados 2 ou 4 pessoas, situados nos cantos da quadra.

**ESPAÇO INFERIOR ABAIXO DA REDE** → Área abaixo da parte inferior da rede entre os postes que seguram a rede. A área não inclui o espaço de cruzamento e os espaços externos.

**FORMATO DA PARTIDA** → Determina a estrutura dos sets do jogo. Formato para a competição da FIVB é a melhor de 3 sets, os 2 primeiros são jogados a 21 (com a vantagem de 2 pontos) e o 3º set a 15 (com uma vantagem de 2 pontos), ambos sem pontuação máxima.

**MEDIDOR DA ALTURA DA REDE (RÉGUA)** → Um dispositivo para medir a altura da rede. Marcas indicativas estão presentes para todas as alturas da rede. Deve ser mantido perto da mesa do apontador.

**PROTOCOLO DE ATENDIMENTO MÉDICO** → Os regulamentos da FIVB para controlar a circunstância de um jogador que está lesionado. Aplicado sob o Protocolo de Lesões Médicas da FIVB.

**DISPOSITIVOS METÁLICOS DE FIXAÇÃO** → Um método ilegal de prender as linhas sob a areia. Dispositivos de fixação devem ser de um material flexível e macio.

**SEGURAR A BOLA MOMENTANEAMENTE COM OS DEDOS** → A ação de jogo (receber uma bola) que pode ser legalmente e momentaneamente segura se a bola é violenta. Os jogadores estão autorizados legalmente a segurar ou carregar a bola um pouco mais do que é normalmente permitido. As mãos devem estar com os dedos para cima, ou seja: não invertido, apontando para baixo.

**TABELA DE MULTAS DE SANÇÃO POR MÁ-CONDUTA** → O Circuito Mundial da Swatch-FIVB tem regulação específica que estabelece as multas a serem emitidas em jogadores caso abusem dos equipamentos da quadra ou oficiais (isto deve ser executado de acordo com as sanções emitidas pelo 1º árbitro durante a partida).

**NATUREZA DA FALTA** → Que tipo de falta ocorreu ou o que aconteceu. O árbitro pode sinalizar o que aconteceu, por exemplo: bola dentro.

**REDE** → O equipamento consiste de pequenas malhas quadrada pendurada entre dois postes que separam os dois lados da quadra. As dimensões são de 8,5 x 1 metro.

**ÁREA DA REDE** → A área imediatamente abaixo da parte inferior da rede entre os postes. Consiste na superfície de jogo e espaço imaginário acima dela.

**CONDIÇÕES NORMAIS DE JOGO** → Condições de jogo as quais são livres de interferência externa de tempo (por exemplo: chuva, vento). Geralmente com base em se os jogadores podem com precisão passar (levantar) a bola com as mãos.

**PLAQUETAS NUMERADAS** → O equipamento utilizado pelo apontador para indicar o próximo jogador a sacar (ou seja: ordem de saque da equipe que está servindo agora). Localizadas na mesa do apontador. # 1 e # 2.

**JOGADOR DE ATAQUE (ATACANTE)** → O jogador (s) da equipe que atualmente efetuou o último contato. O jogador (s) que está no mesmo lado da quadra assim como a bola.

**TOCAR A BOLA COM A PONTA DOS DEDOS** → A ação de jogar a bola efetuando um levantamento ou passando a bola com os dedos das duas mãos abertos, quando em contato com a bola.

Não é legal carregar ou segurar a bola com ação contrária de dedos (ou seja: pulsos invertido).

**PROTEÇÃO EMBORRACHADA** → Equipamentos de espuma localizados nos postes da rede e na cadeira do árbitro para a proteção dos jogadores.

**TRAJETÓRIA PERPENDICULAR** → Uma bola que viaja em uma linha reta dos ombros do jogador para frente ou para trás. A posição do jogador no momento do primeiro contato determina se a trajetória da bola está legal e pode seguir.

**UNIFORME DOS JOGADORES** → Vestuário pessoal do jogador que cobre o corpo. Inclui camisa, bermuda e boné opcional. Aplicada dentro dos termos da regulamentação de uniformes da FIVB.

**QUADRA DE JOGO** → A área delimitada pelas linhas da quadra. Um retângulo medindo 16 x 8 metros. As linhas estão incluídas nesta área e a bola é, portanto, considerada "dentro" se toca a linha.

**PONTO DE CONTATO (INSTANTE DO CONTATO)** → O primeiro momento em que um jogador toca a bola. Tempo do contato inicial ou tempo de entrar em contato.

**PROTOCOLO** → O tempo desde o final da partida anterior até o início da próxima partida. Aplicado sob o Protocolo de Regulamento da FIVB e regulamentos específicos do Torneio.

**PROTESTO (VER PROTOCOLO DE PROTESTO)** → A ação de solicitação de um Protocolo de Protesto. Feito se um jogador quiser questionar formalmente a decisão de um árbitro. Aplicado nos termos do Regulamento do Protocolo de Protesto da FIVB.

**CHUVA** → Condição de tempo envolvendo umidade ou precipitação. Se fortes e condições normais de jogo não são possíveis pode resultar em uma suspensão do jogo.

**RALLY** → O tempo que a bola está legalmente em jogo, a partir do contato com a bola pelo sacador, até o momento de uma falta por qualquer equipe ou quando a bola bate no chão.

**REPLAY (BOLA DE EMPATE)** → Quando o árbitro autoriza um saque a ser efetuado novamente com nenhum ponto ou vantagem para qualquer equipe. Isto poderia ser o resultado de, por exemplo: falta simultânea, decisão incorreta ou interferência externa.

**PINGADA** → Técnica legal usando os dedos rígidos e fechados em uma ação com uma única mão para completar um ataque. Geralmente viaja a uma curta distância para dentro do campo do adversário.

**BOTAS DE BORRACHA / SAPATOS DE AREIA / MEIAS** → Equipamentos pessoais do jogador para proteção dos seus pés. Normalmente usado se a areia é muito quente / fria ou o jogador está lesionado. Requer a permissão do árbitro antes do uso.

**AREIA** → O material que compõe a superfície da quadra. Deve ser plana, uniforme e segura para os participantes e ter pelo menos 40cm de profundidade.

**ÂNCORAS DE AREIA** → O dispositivo que segura as linhas pelo uso de um cabo na quadra, superfície (50 cm mínimo abaixo do solo). Material deve ser macio e flexível.

**NIVELADORES DE AREIA (RASTRELADORES)** → Oficiais auxiliares responsáveis por manter a superfície da quadra nivelada em boas condições.

**BARREIRA** → A ação de impedir que o jogador (es) da recepção possam ter uma visão clara e desobstruída do sacador. A barreira é ilegal e o jogador deve mover-se, se solicitado para isso.

**ORDEM DE SAQUE** → A ordem na qual os jogadores podem legalmente sacar. Registrado na súmula após a realização do sorteio. Deve ser mantida durante toda a partida, podendo ser modificada entre os sets.

**ZONA DE SAQUE** → A área na qual o jogador saca a bola. Delimitada pela base (linhas de fundo para trás), pela extensão das linhas laterais e pelo exterior da zona livre (geralmente delimitado por painéis).

**POSIÇÕES DE RECEPÇÃO DO SAQUE** → As posições que a equipe adota para receber o saque antes do árbitro autorizar o saque. Geralmente, no meio de cada lado da quadra de jogo.

**CORTADA** → A ação de jogo de saltar e bater com uma das mãos na bola como um golpe de ataque.

**SOL (LUZ DO SOL / LUZ)** → Condição de tempo essencial para o jogo. Luz deve ter no mínimo 1000 Lux.

**ÓCULOS DE SOL** → Equipamento pessoal do jogador para a proteção do tempo e areia nos olhos.

**SUPERVISOR** → Oficial (s) com a responsabilidade de executar o torneio.

Dois tipos (Trabalhos definidos pelo Manual do Circuito Mundial da FIVB):

- Supervisor Técnico (responsável pelas questões técnicas / Responsabilidade total);
- Delegado de Arbitragem (responsável pelas questões de Arbitragem).

**COBERTURA** → Uma tampa de material grande para proteger a superfície da quadra das condições meteorológicas. Normalmente mínimo 16 x 8 m de tamanho.

**TEMPO TÉCNICO** → Uma interrupção oficial do jogo de 30 segundos que ocorre nos sets 1 e 2, quando a soma dos pontos das duas equipes é de 21.

**TEMPO DE CONTATO** → A duração que a bola fica em contato com as mãos do jogador para completar uma pingada.

**TEMPO DE DESCANSO** → Um intervalo de partida de 30 segundos solicitado por um jogador. Máximo de 1 tempo por jogo por equipe. Deve ser aprovado pelos oficiais.

**PINGADA COM DEDOS ABERTOS** → Técnica ilegal usando os dedos abertos (dedos separados) para completar um ataque.

**TOSS (PREPARAÇÃO P/ SACAR)** → A ação de soltar a bola das mãos quando os jogadores estão na zona de saque com a intenção de sacar.

TOALHAS → O equipamento utilizado pelos jogadores para secar ou limpar seu corpo. Os equipamentos utilizados pelos auxiliares para secar ou limpar as bolas. Vem em vários tamanhos.

BARRACAS → Equipamento para a proteção do clima especialmente o sol. Localizadas na área designadas aos jogadores e atrás da mesa do apontador.

PERÍODO DE AQUECIMENTO (AQUECIMENTO OFICIAL) → O tempo antes do jogo oficialmente atribuído para que as equipes aqueçam na quadra de jogo. Começa no apito (sinal) do 1º árbitro após a assinatura da súmula. Aplicado sob os regulamentos de Protocolo da FIVB.

CAIXA DE ÁGUA → Equipamento utilizado para armazenamento de água. Pode ser usado em caso de lesão ou para molhar a quadra de jogo.

MOLHAR A QUADRA → A ação de espalhar água sobre a quadra de jogo e a zona livre com a finalidade de diminuir a temperatura da superfície de areia. Geralmente feito antes do início do jogo.

VENTO → Condição de tempo. A força deve ser suficientemente baixa para permitir as condições normais de jogo.

PERÍODO DE 5 MINUTOS PARA RECUPERAÇÃO (TEMPO MÉDICO) → O tempo permitido para o jogador se recuperar de uma lesão. Controlado pelo 2º árbitro. Aplicado sob o Protocolo de Lesões Médicas da FIVB.